

Luciane Cristina de Oliveira

**CORPOS À PROCURA DO MUNDO SAGRADO:
SUJEIÇÃO ÀS NORMAS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**



ARARAQUARA – S.P.
2009

LUCIANE CRISTINA DE OLIVEIRA

**CORPOS À PROCURA DO MUNDO SAGRADO:
SUJEIÇÃO ÀS NORMAS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título Doutor em Sociologia.

Linha de pesquisa: gênero, identidade e etnia

Orientador: Profa Dra. Lucila Scavone

Bolsa: CNPq

ARARAQUARA – S.P.
2009

Oliveira, Luciane Cristina de

Corpos à procura do mundo sagrado: sujeição às normas da
Renovação Carismática Católica / Luciane Cristina de Oliveira –
2009

151 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual
Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara
Orientador: Lucila Scavone

1. Renovação carismática católica. 2. Identidade.
3. Relações de gênero. 4. Família. 5. Sexo. I. Título.

LUCIANE CRISTINA DE OLIVEIRA

**CORPOS À PROCURA DO MUNDO SAGRADO:
SUJEIÇÃO ÀS NORMAS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Pós Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Linha de pesquisa: gênero, identidade e etnia

Orientador: Profa Dra. Lucila Scavone

Bolsa: CNPq

Data da defesa: 15/04/2009

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Lucila Scavone – Livre Docente em Sociologia
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista

Membro Titular: Profa. Dra. Maria José Fontelas Rosado-Nunes – doutora em Ciências Sociais
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP

Membro Titular: Prof. Dr. Marcos Cesar Alvarez – doutor em Sociologia
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas -Universidade de São Paulo –USP

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva – Livre Docente em Sociologia
Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, UNESP – Presidente Prudente

Membro Titular: Profa. Dra. Renata Medeiros Paoliello – doutora em Ciência Social
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Universidade Estadual Paulista

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

A todas as pessoas que participaram, de alguma maneira,
da construção da minha identidade.

AGRADECIMENTOS

Com medo de me perder e esquecer alguém que participou dessa minha fase acadêmica, comecei a escrever essa parte em dezembro, assim, até no dia da entrega da tese, pude revisar à vontade e não me esquecer de ninguém, ou ao menos tentar... agradecer a todos que compartilharam deste meu momento de doutoranda.

Prof. Dr. Paul Freston, meu orientador do mestrado, sempre presente nas minhas dúvidas, em especial quanto às questões referentes à pesquisa de campo.

Profa. Maria Aparecida de Moraes Silva, a culpada pelo meu interesse na teoria de gênero.

Profa. Maria José Rosado, ou apenas Zeca, a grande amiga, que me fez pensar muito sobre o projeto inicial, sempre de forma carinhosa, atenta e cuidadosa.

Prof. Dr. Marco César Alvarez, um grande amigo, que direto da França tirou muitas dúvidas sobre metodologia e procedimentos da pesquisa.

Profa Dra. Renata Medeiros Paoliello, pelas grandes intervenções, indicações e sugestões propostas na minha qualificação.

Profa Dra. Brenda Carranza, pela disposição que mostrou quando a procurei para tirar as dúvidas sobre meu objeto de pesquisa.

Profa. Maria da Glória Boneli, por acreditar no meu projeto e no meu potencial.

Prof. Dr. Richard Miskolci, agradeço pelas conversas, no início do pré-projeto, sobre as mudanças que deveriam ser feitas.

Prof. Dr. Edmundo Antônio Peggion, pela rica contribuição que deu à pesquisa quando participou da minha banca de qualificação.

Claudirene Bandini, sempre amiga e presente, obrigada pela ajuda na reconstrução da minha trajetória acadêmica.

Nossa!!! Meu Vandeco, ou Wanderlei Clarindo, um presente que a vida me deu durante os exames de doutorado da UNESP, e que hoje posso considerá-lo um grande amigo.

Edmar Prandini, quantas conversas sobre religião, todas frutíferas, como um ex-seminarista, crítico, um intelectual da melhor qualidade, sempre que precisei de seus palpites, dava-os na medida justa.

Susete Carvalho, obrigada pelas conversas, pelas horas que lamentávamos os problemas e as dificuldades de pesquisa, esses são momentos que marcam a vida.

Viviane Cândido e Jacirema Thimóteo, o que falar dessas duas amigas geniais, que conheci perdidas na rede e combinamos de nos aventurar por Buenos Aires num evento acadêmico? Essa é a prova que amizade se faz em todos os espaços e meios possíveis, que grandes amigos a vida nos dá de presente, cabe a nós agradecermos essas bênçãos.

André Ricardo de Souza que acompanha minha trajetória acadêmica, de forma indireta, desde meu mestrado, e agora durante essa minha fase de doutoranda, pude trazê-lo a minha intimidade e chamá-lo de grande amigo.

Ao grupo de pesquisa de História da religião, da UFMA, pelo carinho que me acolheu no breve tempo que estive por lá, pela troca de conhecimento que as reuniões, sob o comando do Prof. Dr. Lyndon de Araujo Santos, proporcionavam aos membros do grupo.

Cristina Castro, Tininha, minha amiga, ambas torcemos demais uma pela outra, adoro nossos papos e todo o incentivo que sempre me dá.

Katrini, Lara, Letícia, Carol, as *Luciletas*, fabulosas amigas, que logo estarão na mesma encruzilhada que eu: sair do mundo acadêmico para a vida real.

Não poderia deixar de falar das amizades virtuais, mas reais nessa vida, Will, meu pernambucano lindo, Cassandra, Silvana, apesar dos dois primeiros usarem *nicknames*, todos deram o coração para me fortalecer e nunca desistir dos meus objetivos.

E como esquecer da minha grande amiga, com um coração maior que o mundo, Rose Trindade, minha 'anjinha'!...

Cristiane e Renata, agradeço pelo auxílio nas dúvidas e explicações burocráticas, na secretaria da pós-graduação, além da amizade.

Ana Cristina e Sílvia, da Biblioteca da FCLAr, são tantas pessoas para se agradecer de lá, por isso as elegi representando a todas, pois sem uma biblioteca extremamente organizada, não há pesquisa que prossiga.

Mônica e Aluísio, que participaram dessa minha passagem por esta faculdade.

Dra. Elizabeth Negrete, minha médica homeopata, que me acompanhou desde o vestibular até o doutorado e que foi condenada pelo destino a me acompanhar nas etapas que não de vir.

À minha mãe que, com seu jeito meio sem jeito de me estimular, quis que eu chegasse aqui. Só tenho a agradecer, pois, na tentativa de me resolver enquanto mulher, quis contestá-la estudando religião e gênero, e eis o fruto...

À Profa Lucila Scavone que conseguiu que eu fosse ao ‘inferno’, mas tudo para eu ressurgir como uma Fênix... ela me guiou, e soube me acordar num momento de completa entrega a problemas pessoais, me fez ver que os desafios propostos não poderiam ser deixados de lado, foi minha consultora na pesquisa e minha fiel assessora no término. Agradeço pela amizade, pelo compartilhamento teórico, e por me fazer acreditar que eu poderia chegar aqui.

Ao CNPq, que me proporcionou o financiamento para que eu pudesse me dedicar à pesquisa, além de possibilitar minhas idas a eventos, nos quais fiz trocas acadêmicas fundamentais para a pesquisa, além da compra de material para o desenvolvimento da mesma.

E deixo meus agradecimentos à Faculdade de Ciências e Letras, de Araraquara, que mais uma vez proporcionou condições para meu crescimento intelectual. Agradeço pela organização e pela excelente estrutura que dá condições aos alunos para estudarem e pesquisarem. Enfim meu reconhecimento a todo corpo administrativo e corpo docente, pois sem vocês jamais completaria essa pesquisa.

O papel do intelectual é mudar alguma coisa no pensamento das pessoas.
Michel Foucault (2006, p.295)

A moralidade estabelece seus padrões à medida que avança. Não sabe de culpa ou inocência – é pura no único sentido verdadeiro da pureza: o da ingenuidade.

Zygmund Bauman (2008A, p.220)

RESUMO

A proposta desta tese é compreender o discurso carismático e como ele promove modificações na vida dos fiéis, além de desenhar a construção da identidade religiosa e de gênero que modificam o cotidiano dos carismáticos. Pressupõe-se que a construção dessa identidade carismática é determinada pela identidade de gênero, considerando que é construída por meio de um processo de internalização, o qual se transforma em *habitus*, definindo-se como uma ‘disposição incorporada’, uma nova postura voluntária das normas do movimento, que vai ao encontro de inúmeros aspectos pré-existentes da identidade de gênero. Para se verificar este pressuposto, foram investigados os diversos meios de divulgação do movimento, desde livros até material audiovisual a partir da Comunidade Canção Nova, além da realização de um trabalho de campo por dez meses, na Comunidade *Hesed*, na cidade de São Carlos, com o objetivo de compreender a procura das pessoas pelo mundo sagrado. Esta fase contou com a observação participante de diversos eventos da Comunidade *Hesed*, uma célula da Canção Nova, além de entrevistas com participantes e uma breve visita à própria sede da Comunidade Canção Nova. Ao realizar a pesquisa, pode-se constatar que a identidade carismática é pautada pelas relações de gênero, uma vez que, apesar de ambos os sexos, sofrerem restrições quanto às diversas questões sociais e morais, o gênero mais atingido é o feminino. A Renovação transmite a crença que as mulheres para alcançarem a salvação, necessitam se livrar da mácula de Eva, a que não se curvou aos desígnios de Deus. Assim, a identidade carismática, com base nestas imagens dicotômicas virgem/mãe e sensual/mulher, estabelece as diretrizes a serem seguidas pelos fiéis. Deste modo, foi possível concluir que os carismáticos buscam supostamente identidades fixas, que lhe deem segurança na sociedade individualizada e estabeleçam uma identidade de grupo, porém ao se confrontarem com doutrinas ultraconservadoras, assimilam, muitas vezes, apenas os aspectos mais evidentes do ensinamento, ou seja, eles administram essas questões doutrinárias de acordo com o capital cultural, econômico e social que possuem. Eles são corpos à procura do mundo sagrado, mas esse mundo é construído a partir das experiências pessoais.

Palavras- Chave: Renovação Carismática Católica. Identidade Carismática. Relações de Gênero. Família. Sexualidade.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the charismatic discourse and its influence on the followers' lives, together with the construction of both religious and gender identities. It is believed that the construction of the charismatic identity is determined by gender identity considering it is created through an internalization process, which changes into *habitus*, an "incorporated disposition", a new voluntary attitude of the norms of the movement that meets various pre-existing aspects of gender identity. Thus a thorough investigation about the means of dissemination of the movement involving books and audio visual materials from Canção Nova Community was conducted, in addition to a ten-month field study at Hesed Community in São Carlos aiming at understanding people's search for the Holy world. This stage of the study comprised observation of followers during several events at Hesed Community, a cell of Canção Nova Community, interviews with the participants, and a brief visit to Canção Nova Community headquarters. Throughout this research, it could be observed that the charismatic identity is based on gender relations and, despite the restrictions on various social and moral issues imposed on both men and women, the latter are the most affected. The Charismatic Renewal makes women believe that to reach salvation, they need to free themselves from the sin of Eve, the one who did not behave according to the rules given by God. Thus based on these dichotomic concepts, virgin/mother and sensual/woman, the charismatic identity sets the norms to be followed by the members. It could be concluded that the charismatic supposedly search for fixed identities, which make them feel safe in the individualized society and establish group identity. However, in the presence of ultraconservative doctrines they, in most occasions, manage such doctrinary issues according to their social, economic and cultural capital. They are bodies in search of the Holy world, but this world is constructed from personal experiences.

Key-Words: Catholic Charismatic Renewal. Charismatic Identity. Gender Relations. Family. Sexuality.

SUMÁRIO

	PREÂMBULO	01
1	ACERTANDO O PASSO	03
1.1	Apresentação	03
1.2	Percursos Metodológicos	07
1.2.1	Grupo de Oração <i>Hesed</i> - lócus da pesquisa	09
1.2.2	Observação Participante e Análise dos Documentos	12
1.2.2.1	Os recursos para garantir a homogeneidade do discurso	15
1.2.2.2	Pesquisa de Campo	17
1.2.3	Entrevistas	20
1.2.4	Perfil dos membros do <i>Hesed</i> entrevistados	23
2	O SENTIDO DA RELIGIÃO NA VIDA DOS FIÉIS	27
2.1	Retorno à tradição	29
2.2	A Igreja com ares renovados	31
2.3	A nova melodia da Renovação – Canção Nova	34
2.3.1	O processo de arrebanhamento de ovelhas	38
2.3.2	As dádivas carismáticas	40
2.3.3	As exigências carismáticas	42
3	RENOVAÇÃO DAS TRADIÇÕES	49
3.1	A voz silenciada e as novas formas de sociabilidade	51
3.2	Família – reprodutora de conceitos	53
3.2.1	O papel da mulher	55
3.3	Restrição do prazer	67
4	MULHERES – PECADO E SALVAÇÃO	73
4.1	Eva - O pecado	76
4.1.1	Três mitos transgressores	77
4.2	Maria – A salvação	79
4.2.1	Objetivo carismático: Servir como Maria	81
4.2.2	Maria, a Igreja Renovada	86
4.3	As premissas franciscanas – ou relações de gênero sob o poder mariano	88

4.3.1	As mulheres e o voto de pobreza	89
4.3.2	As mulheres e o voto de obediência	91
4.3.3	As mulheres e o voto de castidade	92
5	FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CARISMÁTICA –	
	O TIPO IDEAL	96
5.1	Como se dá a construção da Identidade Carismática	99
5.2	A fala carismática	101
5.2.1	Sobre o envolvimento com a Renovação	101
5.2.2	Sobre a vida familiar	106
5.2.3	Sobre a vida íntima	116
	CONCLUSÃO	127
	BIBLIOGRAFIA	131
	APÊNDICES.....	142
	APÊNDICE A – Carta de Cessão para autorização da pesquisa	143
	APÊNDICE B – Histórico	144
	APÊNDICE C – Questionário	145
	APÊNDICE D – Carta de Cessão	146
	APÊNDICE E – Perguntas à líder	147
	ANEXOS.....	148
	ANEXO A – Os filmes indicados pelo Vaticano	149
	ANEXO B – Camisetas da Canção Nova	151
	ANEXO C – Tau	152

PREÂMBULO

Fechar um ciclo sem citar a fonte de inspiração seria traição. Não citar meu guia por essa travessia acadêmica, é não dar crédito ao manobreiro do meu destino acadêmico. No último ano de graduação, em Letras, ao ser apresentada ao poeta italiano, Dante Alighieri e sua *Divina Comédia*, não imaginei que meu percurso inicial pudesse se alterar, caminhar ao seu lado pelos círculos escatológicos, Inferno, Purgatório e Paraíso, foi meu divisor de águas. Deixei-me seduzir pela vontade de compreender o Inferno, um destino que todos temem, algo tão próximo dos mortais, em especial dos que creem em um ser superior e, por isso, insistem em gastar suas vidas com a preocupação de seguirem normas e procedimentos que garantam as graças divinas para alcançarem o Paraíso.

Despertado o interesse de compreender esse universo religioso, a manobra acadêmica se consumou: passei de aspirante ao mundo das Letras, para iniciante do mundo das Ciências Sociais, na busca de entender o que motiva as pessoas a embarcarem na procura de esperanças no mundo do sagrado. Nessa alteração de percurso, dissertei sobre as *Visões do Inferno, a temática escatológica na Igreja Católica Contemporânea no Brasil*. O objetivo foi compreender a presença da escatologia no movimento religioso pentecostal católico, a Renovação Carismática Católica. Foi um difícil trajeto, senti as labaredas infernais dentro do meu cérebro, era outro mundo, outra literatura. A cada passo, uma nova descoberta, uma nova glória ou uma nova queda. Mas, como Dante encontrou em Virgílio seu guia, em meu desvio de percurso, fui orientada pelo Prof. Paul Freston que, aos poucos, me inseriu nesse novo mundo das Ciências Sociais.

A princípio, foi complicado compreender a literatura sociológica, outra visão, novas preocupações. Ponderar o que leva as pessoas a se submeterem às regras, a sentirem-se em constante vigilância, e ainda assim satisfeitas com a escolha. Analisar essas atitudes, sem me deixar levar pelas opiniões pessoais, foi um desafio. Porém, como todos os pesquisadores devem saber, no término da dissertação, a conclusão nunca é definitivamente concluída. Portanto, essa *não-conclusão* me incitou a prosseguir nesse mundo religioso, todavia, se antes tentei desvendar o porquê da crença no Inferno levar fiéis a um movimento religioso, agora o foco de análise são as relações de gênero intermediadas pelas normas de conduta eclesial. Como já havia um contexto de estudo das regras morais estabelecidas pela Renovação Carismática, nada mais justo que prosseguir pelo mesmo caminho, porém com nova visão.

E aqui estou em mais uma fase, será que chegarei ao Paraíso? Não sei ainda, agora digamos que estou entre o Inferno e o Purgatório, mas com passos seguros, com uma nova guia, será que posso compará-la a Beatriz, que acompanhou Dante nos últimos círculos até a rosa paradisiaca, para então contemplar a essência divina?

Então, convido a todos a percorrerem esse percurso que descrevo e analiso com o auxílio da minha nova guia, Profa. Lucila Scavone. Embora compreender como homens e mulheres se relacionam em nossa sociedade, creio que não se possa dizer que é a entrada no Paraíso.

1 ACERTANDO O PASSO

1.1 Apresentação

Esta tese tem como objetivo a compreensão do discurso e das práticas carismáticas e como são promovidas as modificações na vida dos fiéis, além de desenhar a construção da identidade religiosa e de gênero que modificam o cotidiano dos carismáticos¹. Entender como se dá a repercussão da necessidade do sofrimento na cruz para se atingir a Salvação pregada pela Renovação Carismática Católica (RCC) nesta identidade é a chave da questão. Schiebinger(2001) diz que ‘gênero’ denota relações de poder entre os sexos, portanto na construção da identidade carismática serão desnudadas as relações de poder entre os sexos, no domínio privado e público.

O martírio em vida é visto pelos fiéis como um sinal da escolha, uma forma de aproximá-los do sofrimento de Jesus, que mesmo tendo a possibilidade de se libertar do sofrimento, entregou-se à crucificação para salvar a humanidade da mácula do pecado original deixada por Eva. Por essa premissa, já se pode imaginar como é estabelecida a relação com o feminino, pois toda necessidade do sofrimento da humanidade e do filho de Deus é causada pelo ‘erro’ de uma mulher. Essa marca foi inculcada nas mulheres, sem restrições, elas são as mais aptas a cometerem os desvios e levar a humanidade ao pecado.

Para emergir as respostas do porquê das mulheres aceitarem as regras da Renovação Carismática Católica, e assim compreender qual é a influência dessa perspectiva carismática nas relações que elas estabelecem em seus círculos familiares, há uma hipótese a ser verificada: a construção dessa identidade carismática é determinada pela identidade de gênero, considerando que é construída por meio de um processo da internalização, essa nova postura voluntária das normas do movimento vai ao encontro de inúmeros aspectos pré-existentes da identidade de gênero. Deste modo, investigar os discursos carismáticos, e como eles estão carregados de orientações que envolvem conceitos relativos às questões da

¹ Durante o desenvolvimento desta tese, para facilitar a leitura, optou-se pela utilização do gênero masculino às referências tanto ao masculino quanto ao feminino nas questões relativas as discussões sobre o movimento da Renovação Carismática Católica, porém, há a ciência da necessidade da referência às/aos carismáticas/os de forma diferenciada.

dominação masculina e da submissão feminina é uma forma de ampliar a visão do poder religioso e como é estabelecido o controle dos corpos, em especial o feminino.

É interessante ressaltar que nesse movimento o ícone é Maria, uma mulher que marca um período absolutamente novo: a escatologia² (antes e depois da Anunciação³). Entre as pessoas ligadas à Renovação, também há o *antes* de conhecer o movimento e o *depois* de se tornar um carismático. É imposta uma mudança de identidade, uma série de restrições de conduta de vida deve ser aceita. Ou conforme Hall comenta sobre esse processo de formação de identidade, ‘em vez de falar de identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento’ (HALL, 2005, p.39). E o corpo carismático está num processo constante de construção para, segundo eles, alcançarem a salvação, portanto, o termo identidade carismática será utilizado, neste trabalho, apenas como uma forma de referência às pessoas que, por questões pessoais, se identificaram ao movimento da RCC.

Tendo em vista que dentro do movimento há uma visão da dominação masculina, poder-se-ia considerar que pelo processo contínuo de identificação ao movimento, as mulheres teriam a chance de se libertarem das amarras da dominação masculina, pois, entre a população carismática, elas são a maioria. Parafraseando Schiebinger (2001), elas poderiam criar uma oportunidade de remodelar as relações de gênero presentes nas normas carismáticas, no entanto, este é um direito negado a elas devido à premissa mariana, que se baseia na submissão como dever.

Para ser verificada a hipótese proposta, algumas questões devem ser levadas em conta: como se dá o processo de “reconversão” ou *neoconversão*⁴ e como são os impostos reguladores morais pela Renovação Carismática aos fiéis que aderem ao movimento, assim, ponderar se os corpos carismáticos se fundem às regras, além das formas como doutrina é utilizada para que os fiéis mantenham-se distantes do que o movimento considera ‘pecado’. Esse questionamento se faz necessário devido à asserção de Butler (2002, p.18), em *Corpos que importam*, no qual a pesquisadora comenta que os corpos nunca acatam inteiramente as normas impostas, pois há sempre tentativas de revisões pessoais das normas, sinal de que a materialização nunca é completa. Deste modo, tornou-se imprescindível também elencar

² Fim último do homem após sua morte.

³ Antes do nascimento de Jesus não havia a promessa do Paraíso, pois, segundo os preceitos cristãos, Ele morreu na cruz para tirar a mácula do pecado original dos fiéis. Com isso, antes da Anunciação, só havia o Inferno, e depois foi inserido no simbolismo cristão o Purgatório, local no qual as pessoas se purificam para atingirem o Paraíso.

⁴ Alguns artigos acadêmicos se referem a reconvertidos, mas como Pe Jonas usa a expressão *neoconvertidos*, e pelo fato do discurso analisado nessa pesquisa ser o da Canção Nova, optou-se pela padronização dessa expressão no texto.

quais são as artimanhas de poder que a Renovação Carismática se pauta para exercer a adesão de seus fiéis, e perceber quais são as questões das relações de gênero, de sexualidade, tratadas dentro desse pensamento em todas as formas de elaboração das normas carismáticas.

Além disso, compreender os reflexos do discurso desse movimento carismático sobre a relação do casal e todas as consequências dessa normatização, como também, o motivo que leva as mulheres serem o alvo principal de restrição da RCC. Essas são questões necessárias para se atingir o objetivo desta pesquisa, pois de posse da resposta destas questões, torna-se possível responder como se dá a renovação das condutas sociais e a formação da identidade de gênero e carismática. Interessa-nos verificar como as relações sociais são construídas a partir desta identificação, pois tanto homens quanto mulheres sofrem essas mudanças, mesmo que em graus diferenciados.

Para uma melhor compreensão da estratégia que compõe essa pesquisa, torna-se imprescindível explicitar como se deu a gênese, formação e o desenvolvimento deste texto. Seguindo a ordem cronológica, o primeiro ano do curso foi dedicado ao cumprimento das disciplinas exigidas do programa. Aliado a isso, também houve o estudo paralelo dos clássicos da literatura da religião e da discussão da questão de gênero, como também a investigação da literatura que envolve temas como identidade, sexualidade e correlatos. Esta investigação teórica se estendeu por toda a pesquisa. Durante o segundo ano, a pesquisa se centrou no estudo específico da teoria para, no terceiro ano, adentrar no objeto de pesquisa em si.

Já com a consolidação teórica, a próxima fase foi da observação participante e das entrevistas. O contato com o grupo aconteceu no período compreendido entre março e dezembro de 2007, dez meses portanto. Porém, esse período foi dividido em dois momentos: o primeiro de aproximação com o grupo, apenas observando-o; e um segundo momento, no qual me apresentei como pesquisadora e pedi autorização para as entrevistas. Nesta segunda etapa, permitiu-me participar das reuniões do Grupo de Oração, além de outras atividades da Comunidade *Hesed*, fato que aumentou consideravelmente o contato com o movimento, fato que se refletiu na desenvolvura na qual a maior parte dos entrevistados mostraram durante o período das entrevistas, nas questões relacionadas a vida íntima.

Na análise dos materiais do movimento, nas falas da líder e dos membros do grupo em estudo, os termos, palavras, comportamentos e posturas repetidas tomavam corpo tanto na pesquisa de campo, assim, tornava-se mais evidente presença das normas incorporada no cotidiano dos fiéis. O discurso repetido traz um ar de verdade, que faz com que os fiéis incorpore-os na vida cotidiana.

Na pesquisa de campo, houve o cuidado de aguardar de março a junho para dar início às entrevistas. A partir de julho, após a permissão da líder para as entrevistas com os fiéis da Comunidade *Hesed*, pesquisa envolveu o contato direto com os carismáticos, abriram suas casas para me receberem. Durante essa fase, os entrevistados mostraram-se amigos, e havia o cuidado de me deixarem mais próxima ao movimento com o intuito da prática do proselitismo, com a evidência dos ‘milagres’ em suas vidas após a adesão ao movimento.

Para uma melhor compreensão do pensamento carismático, foi realizada a pesquisa em livros, materiais áudio-visual, além do *site* do movimento, uma vez que todas as expressões são documentos e, muitas vezes, dizem o que as palavras do cotidiano calam. Assim, o acesso à literatura do movimento possibilitou trazer o que é silenciado aos participantes comuns das reuniões. Essa gradação quanto ao acesso às normas do movimento carismático, como disse a líder do grupo, numa entrevista concedida durante a elaboração da minha dissertação de mestrado, em 2002⁵⁵, apesar da Renovação ser um movimento que acredita na punição quanto aos pecados, há uma cautela para pronunciar este discurso, pois quem ainda não está ciente do caminho da salvação, pode se assustar frente às dificuldades que o espera.

O último ano do curso de doutoramento foi dedicado à elaboração do texto, à sistematização das entrevistas, à análise das mesmas e à conclusão.

Deste modo, foi necessário desenvolver o conceito sobre ‘O sentido da religião na vida dos fiéis’. Nesta seção, foi exposta qual a representação da religião na vida das pessoas. A partir desse ponto, foi trabalhado o aparato teórico do movimento religioso da Renovação Carismática Católica, que é o foco de análise nesta pesquisa. Tendo em vista que a grande difusora dessa nova sintonia católica é a Comunidade Canção Nova, houve o cuidado de demonstrar como as pessoas são convencidas a contarem dentro do tom carismático suas histórias de vida e quais os cuidados exigidos para comporem esse coral.

A forma como esse novo movimento religioso realiza a ‘Renovação das tradições’ também mostrou-se essencial no desenvolvimento da pesquisa, como um meio de percepção de como o discurso da Renovação marca conceitos tradicionais de preconceito quanto a socialização e o papel feminino dentro do espaço doméstico. Assim, trabalha-se com o silêncio das mulheres carismáticas e a forma de reprodução da tradição por meio da família, além da impressão dos conceitos morais por meio da negação do prazer, como uma fulga das situações de pecado.

⁵⁵ Dissertação de mestrado, intitulada *Visões do Inferno – A temática escatológica na Igreja Católica Contemporânea no Brasil*, no qual o objetivo era verificar como a Renovação Carismática Católica pregava a questão da escatologia entre os carismáticos. A amostragem para essa verificação deu-se com a mesma Comunidade *Hesed*.

Expostos os assuntos essenciais para a pesquisa, passa-se à compreensão dos modelos de mulheres interpostos na sociedade e como circundam, de forma persistente, o imaginário carismático, na seção ‘Mulheres – Pecado e Salvação’. Nesse ponto da pesquisa, buscou-se compreender os modelos dicotômicos femininos, Eva e Maria, a puta e a santa, e como elas ditam as posturas a serem seguidas pelas mulheres carismáticas, além de reforçar a necessidade de servir como Maria. Outro ponto abordado é o coincidente diálogo entre as premissas franciscanas e o ideal das mulheres carismáticas.

O ápice da pesquisa foi a realização das entrevistas que intermediou grande parte das seções, analisadas detalhadamente, na parte que busca compreender ‘Formação da Identidade Carismática – o tipo ideal’. Este foi um recurso usado para perceber, dentro das falas carismáticas, as regras que sedimenta a formação da identidade carismática, tendo como exemplo a líder do movimento, que consciente de sua visibilidade no grupo, preocupa-se em transmitir um tipo ideal, para desse modo servir como exemplo às pessoas já carismáticas e às pretensas carismáticas. Os carismáticos, durante as entrevistas foram: questionados sobre as diversas formas de controle de seus corpos, sobre o que os levou a se sujeitarem ao movimento, sobre como as regras se expressam na formação familiar e se essas restrições ficam impressas dentro do quarto dos casais carismáticos. Com base nessas três questões propostas nas entrevistas, pode-se compreender o porquê das pessoas almejarem a metamorfose ao mundo sagrado, através da opção pela nova identidade carismática.

1.2 Percursos Metodológicos

O objeto da sociologia é o estudo/compreensão da vida humana em sociedade, como o homem se comporta frente às diversas situações que são impostas no cotidiano, seja de forma individual ou coletiva. As formas de análise são variadas, desde como as pessoas se comportam em encontros ocasionais, em lugares públicos, seja com conhecidos ou desconhecidos, até as influências sofridas pela sociedade globalizada.

Para se empreender uma pesquisa de cunho social é necessário que o pesquisador tenha o que Mills denomina de *Imaginação Sociológica*, pois o desenvolvimento do trabalho dependerá de como será utilizada sua experiência pessoal no seu trabalho, sua capacidade de observação e de intuição, para encontrar um objeto a ser pesquisado de forma original. Assim, como observa Minayo (.....), uma pesquisa depende da criatividade do pesquisador, da sua

sensibilidade, unida a escolha da melhor forma de tornar viável a execução da pesquisa em si, ou seja, o método a ser empregado.

Assim, de posse do objeto a ser pesquisado, o próximo passo é analisar qual a teoria que melhor se desenvolva no empreendimento da tarefa da análise da pesquisa. Quivy & Campenhoud, em seu *Manual de Pesquisa Social*, pondera que ao pesquisador cabe a tarefa de elucidar as formas de percepção dos fatos sociais através da escolha dos métodos a serem apreendidos durante sua pesquisa.

Com olhar intuitivo, qualidade necessária a todo pesquisador, tem-se idéia e interesse em pesquisar algo, mas quase nunca a forma como se dará a pesquisa, dessa forma é necessário ter como guia alguns teóricos. Aqui, é válido lembrar um conselho de Mills (ibidem), os pesquisadores mais admirados dentro do mundo intelectual não separaram suas vidas de seus trabalhos, ou seja, um bom pesquisador deve se primar pela intelectualidade e levar uma vida que estimule hábitos do bom trabalho. Feita introdução a da justificava das escolhas dos métodos desenvolvidos nesta pesquisa, passa-se ao empreendimento em si e dos percalços enfrentados por esta pesquisadora.

Quando resolvi trabalhar com a Renovação Carismática, em 2004, a primeira ideia foi frequentar o grupo de oração e sentir o que seria uma *neoconvertida*. Sabia que havia diferença entre o *antes* e o *depois* tão pregado pelos carismáticos, pois já havia pesquisado sobre eles no mestrado, mas logo desisti da aventura para estabelecer uma distância entre a futura pesquisadora e o objeto de pesquisa. O termo '*neoconversão*' ao catolicismo, utilizado pelo movimento, é uma forma de diferenciar católicos que apenas são batizados, dos católicos batizados pelo Espírito Santo, ou carismáticos, pois estes passam a vivenciar os sacramentos e não apenas atender a uma exigência social.

Um dos principais problemas da pesquisa de campo é estabelecer as diferenças entre a vida pessoal e o universo da pesquisa, ou seja, 'é vivenciando esta fase que me dou conta (e não sem susto) que estou entre dois fogos: a minha cultura e uma outra, o meu mundo e um outro' (DA MATTA, 1978, p.25). Durante meu trânsito por esses mundos dicotômicos houve um processo peculiar: enquanto investia na pesquisa do grupo, o objeto da pesquisa investia na minha conversão, mesmo com as diversas explicações dos porquês que estava naquele momento no grupo, ao menos aos entrevistados e à líder do grupo.

Havia um cuidado excessivo em demonstrar as transformações que aconteciam na vida das pessoas que entrevistei, após a opção pelo caminho da Renovação, como uma forma de evidenciar que minha vida teria mais sentido. As pessoas, ao saberem que estava separada, citavam seus exemplos e de outras pessoas dentro do próprio grupo que encontraram os

companheiros para a vida participando da Renovação. João [entrevista nº4] chegou a afirmar que sabia que dali três anos [da época da entrevista], ele sabia que eu me converteria, que Deus tinha paciência com seus filhos. A líder, numa conversa informal, chegou a questionar sobre a minha idade e dizer que eu precisava decidir minha vida, pois a idade estava se avançando e, deste modo, não mais cumprir a dádiva que Deus deu as mulheres, gerar filhos.

Por mais que fosse dito os motivos que me levavam participar do grupo, eles preferiram mostrarem-se surdos e persistirem no investimento da minha conversão. Até o dia em fui vi obrigada a desistir da pesquisa de campo e concentrar-me na produção do texto, pois estava se tornando inviável o contato e a pressão que sentia pela minha conversão, com isso, o material de pesquisa em campo foram dez meses de participação na Comunidade *Hesed*.

Apesar da insistência e das questões pessoais que passaram a se envolverem na pesquisa de campo, esta etapa é essencial e se justifica pois, de acordo com Gilberto Velho (1978, p.42), é o conhecimento de situações ou indivíduos ser construído a partir de um sistema de interações culturais e historicamente definido.

1.2.1 Grupo de Oração *Hesed*- lócus da pesquisa

A justificativa da escolha da Comunidade *Hesed* é simples. A líder, Edna, viu o nascer da Comunidade Canção Nova. Assim, entre tantas pequenas células do movimento da RCC, a Comunidade *Hesed* é uma expressão carismática orientada pela Comunidade Canção Nova. Em 1972, a líder participou de um retiro em Areia/SP, promovido pelo Mons. Jonas, que também acabara de conhecer a Renovação. Depois, em 1981, ela se mudou para Lorena, cidade vizinha a Cachoeira Paulista, onde fica a sede da Comunidade Canção Nova. Ainda hoje, em conversas informais, ela comenta que tem constante orientação espiritual do Mons. Jonas para os problemas mais difíceis de serem solucionados dentro da comunidade.

Em 1984, sua família mudou-se para São Carlos, pois o ‘chefe da família’, o marido de Edna, Edson ou Seu Edinho como é conhecido, um militar, havia sido transferido. Nesse momento, o movimento da Renovação Carismática era quase ignorado na cidade, pois ninguém ainda sentia a missão e a necessidade de divulgar as ‘boas novas’ do Espírito Santo. Segundo explicação de Edna, ela sentiu que essa missão lhe foi confiada por Deus. Então, começou a participar de festinhas, desde as infantis, e nelas sua família cantava músicas

carismáticas, como uma forma de despertar o interesse das pessoas pela Renovação; este foi o primeiro germe do movimento na cidade. Era um trabalho pequeno, quase de ‘formiguinha’, conforme a própria Edna nomeia, feito de casa em casa. Todos os momentos eram aproveitados.

Em 1986, é fundado o primeiro grupo de oração da diocese, aberto ao público em geral, na Igreja São Sebastião. O registro na diocese, inicialmente, foi *Sagrado Coração de Jesus*, depois, segundo a líder, ela foi inspirada a rebatizá-lo como *Hesed*, que significa amor misericordioso. Naquele momento, eram poucas pessoas que se reuniam, era um movimento católico novo e muito diferente dos tradicionais.

Em 1995, com o movimento já consolidado, as reuniões do grupo carismático já faziam parte da rotina dos fiéis, surge o empecilho do Padre, responsável pela Igreja de São Sebastião, ao solicitar a mudança de local das reuniões, tendo como justificativa não haver espaço para a Renovação dentro da sua estrutura paroquial. Segundo a líder, esse pároco da Igreja São Sebastião, já falecido, não era simpatizante ao movimento, pelo fato de ter origem entre pessoas católicas e protestantes, e também por ser um movimento de protesto às decisões do Concílio Vaticano II⁶.

Esse mesmo sentimento de incômodo e estranheza é comum a diversos católicos, pela proximidade do ritual a outros movimentos religiosos não-católicos. Mesmo com a comunidade acostumada com esse ranço pela origem que grande parte dos católicos tem para com ele, ainda assim, conforme o discurso recorrente da líder, há uma justificativa do motivo desse empecilho, ao lembrar que sempre há um porquê das coisas acontecerem.

Apesar da saída forçada da Comunidade *Hesed* da Igreja Sebastião, esta foi convidada pelo Monsenhor Luiz Cechinato, na época responsável pela Catedral de São Carlos, a se reunir naquele espaço eclesial, a maior e mais tradicional Igreja da cidade. Apesar do abalo inicial, esta mudança foi bastante positiva, já que estaria numa região central, fato que facilitou o acesso de fiéis, e, conseqüentemente, aumentou o número de participantes do grupo.

No entanto, as provações se repetiriam em 2007, após a Comunidade se reunir por 12 anos na Catedral de São Carlos, o local passou a ser um Curato⁷, ou seja, não podia mais abrigar movimentos religiosos. Muitas pessoas passaram a questionar se o grupo, mais uma

⁶ XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica, aberto sob o papado de João XXIII no dia 11 de outubro de 1962 e finalizado pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro de 1965. Nestes três anos, discutiu-se e regulamentou-se vários temas da Igreja católica.

⁷ O direito canônico não possui a categoria curato. Essa resolução provém de bispos conservadores, fato que justifica a proibição da presença da Renovação Carismática Católica.

vez, havia sido expulso de uma Igreja, mas ela disse que não se importava, pois sabia que aquilo era uma missão.

No dia 2 de agosto daquele ano, durante o sermão da liturgia que antecedia a reunião do grupo, o pároco responsável pela celebração da missa fez questão de reafirmar que a decisão deles não participarem mais da estrutura da Catedral era devido às ordens do Bispo da cidade. No momento seguinte, no início do ritual, ainda sob as ordens do bispo, a celebração que sempre era realizada com guitarra, bateria, baixo, teclado e violão, teve apenas o som de um violão, com uma expressão bem diferente da cotidiana.

A líder não havia preparado nada para aquele momento. Fez a reunião de improviso e explicou às pessoas o porquê daquilo, por diversas vezes foi avisada que não havia reunião naquele dia, e aproveitou esse tempo, sem o discurso preparado, para explicar o que acontecia com a Comunidade naquele momento. Foi uma ocasião triste para o grupo e para todos que participavam. Foi comentado os porquês da saída e sobre os vários convites recebidos, mas que ainda não havia decisão sobre o destino da Comunidade, pois era necessário a revelação feita pelo Espírito Santo sobre o melhor destino a todos. Desta forma, a líder pediu para que fosse feita uma corrente de oração, para que lhes fosse revelado o caminho a seguir.

Na semana seguinte, quando a Comunidade se reuniria pela última vez na Catedral de São Carlos, como um ato simbólico de despedida, houve uma nova surpresa, todos se sentiram perdidos no local sagrado, a missa não foi celebrada como de costume, pois não havia sacerdote. Na porta, havia apenas um comunicado que agradecia aos grupos que se reuniram no local, mas que a partir daquela data não poderiam mais utilizar aquele espaço. Indignadas, as pessoas permaneceram na frente da Igreja, e a líder anunciou qual seria o novo espaço que ocupariam. A história foi relatada com grande carga emotiva e simbólica.

Ela comentou que, por três vezes, havia comparecido à Igreja São Judas Tadeu para conversar com o pároco, Pe. Márcio, sacerdote recém chegado na cidade, e com perfil carismático. Mas, em todas as vezes, houve desencontro entre ambos. Em um desses dias de decisão de qual seria o rumo do grupo, a líder recebeu uma ligação da Igreja São Sebastião convidando-a para conversar com o novo pároco da Igreja, Pe. Rocha. Segundo suas palavras, ela pediu ao Espírito Santo que iluminasse os rumos da comunidade, e que só aceitaria voltar se o padre não colocasse nenhuma forma de impedimento.

Pe. Rocha aceitou todos os pontos que foram solicitados para a reunião da comunidade. Fez apenas uma ressalva quanto ao horário: o grupo deveria participar da missa às quintas-feiras. O horário da reunião do grupo de oração era às 20:00 h, após o término da missa da Catedral, e a celebração na Igreja São Sebastião era às 18:30 h. Então, foi

realizado um arranjo para manter o horário, depois da missa, eles passariam a rezar um terço para solicitar as bênçãos de Maria. Esse entremeio tem uma carga simbólica, pois o rosário é um dos diferenciais entre os pentecostais católicos e protestantes.

O retorno à Igreja São Sebastião foi carregado de significado, pois, no dia 2 de agosto de 2007, durante o sermão, a líder frisou que se fosse da vontade de Deus, o grupo retornaria à Catedral, pois nada acontece sem Ele desejar. Com isso, é feita uma revelação à líder, pois há o retorno ao mesmo local de onde eles haviam sido ‘expulsos’, é como se tivesse acontecido uma manifestação divina, pois sem querer, Edna estava prognosticando o retorno às origens.

Até o final da pesquisa de campo foi o distanciamento de parte dos fiéis ativos que já estavam acostumados na Catedral, talvez por ainda não terem incorporado a identidade do movimento. Com isso, muitos justificaram que a mudança dificultaria a ida deles ao grupo de oração. Porém, um novo público passava a se integrar ao movimento, pessoas que eram frequentadoras da Igreja de São Sebastião, em especial as que já freqüentavam as missas às quintas-feiras, além das pessoas que moravam próximas ao local da reunião.

Porém, após maio de 2009, como uma nova forma de revelação, o grupo *Hesed* retornou aos bancos da Catedral, às quintas-feiras, permanecendo também na Igreja São Sebastião, porém, às quartas-feiras. Segundo uma conversa informal com a líder do grupo em questão, ambos os dias da reunião eram transmitidos ao vivo através da rádio *Hesed*, que teve seu início em março de 2009, uma rádio, apenas transmitida pela internet⁸. Deste modo, percebe-se que o movimento carismático na cidade permanece em constante avanço. Na programação há vários horários com a reza de terços, também são transmitidas as reuniões dos grupos de oração e nos outros horários, há a divulgação da música carismática, proveniente de grupos da Canção Nova e outros de outras comunidades, entre eles o grupo do Ministério *Hesed*, formados por integrantes da comunidade *Hesed*.

1.2.2 Observação Participante e Análise dos Documentos

Inicialmente, o procedimento da pesquisa foi a observação participante, na qual acompanhei as reuniões semanais da Renovação Carismática, para compreender a dinâmica e para adquirir

⁸ O site da Comunidade é www.comunidadehesed.com.br, dentro da página principal há um link para a rádio *Hesed*.

a confiança das pessoas e, aos poucos, fazer com que elas percebessem as minhas intenções com relação ao grupo. Às quintas-feiras, estava no ritual da semana o Grupo de Oração. Quando surgia a possibilidade de participar de algo a mais, algum encontro regional, por exemplo, eu sempre aproveitava a oportunidade, foram duas viagens durante a pesquisa de campo, uma para Ibitinga e outra para Araraquara. Depois já na fase final da elaboração do texto, fui conhecer a Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo, junto com os jovens da Comunidade *Hesed*.

Pelo meu pretenseu envolvimento no grupo em questão, durante o encontro em Ibitinga, fui convidada a participar de um curso bíblico que acontecia na casa da própria líder. Este convite tornou-se um marco na pesquisa, pois a partir daí que as pessoas deixaram de me ver como uma pesquisadora e passei a ser tratada como uma futura carismática. A opção da observação participante foi um recurso que proporcionou uma maior proximidade com o grupo em análise, fato que permitiu uma pesquisa mais global e não apenas sob a visão dos entrevistados. Para realizar esta forma de pesquisa é essencial que o pesquisador seja aceito para integrar o grupo o qual observa.

Essa proximidade, conforme análise de Minayo (...), longe de ser um inconveniente, é uma virtude e uma necessidade, pois através desse convívio inicial foi possível reunir perguntas pertinentes ao objetivo almejado, no roteiro a ser seguido na próxima fase da pesquisa, que foram as entrevistas. Além de me integrar às normas e desvendar as possíveis contradições e brechas que poderiam vir a surgir durante a pesquisa. No entanto, nessa técnica de pesquisa corre-se o risco do pesquisador incorrer na armadilha de se tornar um inobservante e interiorizar os interesses e idéias do grupo, ou ao menos sofrer com o proselitismo do grupo em análise. E foi deste modo que me senti envolvida e cobrada pelo grupo.

Entre os carismáticos há como que uma avaliação particular do tempo que gastarão para a conversão ou *neoconversão* de cada fiel. Tendo consciência dessa falta de liberdade, passei a tomar cuidado com a escolha das minhas roupas, tanto nas reuniões, quanto na minha vida social, pois sabia que estava sendo 'vigiada'. Esse cuidado com a vestimenta feminina é justificado pelo possível efeito de beleza que o cânone feminino exige, e um processo de desvirtuação da relação de dominação, é o ato de provocar a libido nos homens (CHARTIER, 1995, p.41); ou seja, na visão dos carismáticos, as roupas das mulheres devem ser fechadas e recatadas para evitar o estímulo do desejo dos homens.

Esta preocupação mostra a consciência que se tem da fragilidade das normas, pois se não houvesse possibilidade de burlar as regras, não haveria o porquê de mais essa preocupação. No entanto, como eles mesmo se expressavam durante a pesquisa, os homens tem 'a carne fraca',

assim, é melhor não dar oportunidade ao pecado. Essas oportunidades são o que nomeei durante a pesquisa de brechas.

A fase da pesquisa de campo dividiu-se em dois momentos, parafraseando a premissa da Renovação houve o *antes* e o *depois*. O *antes*, quando era apenas uma observadora do grupo e o *depois*, quando investi nas entrevistas e fui autorizada a frequentar a casa dos carismáticos. Essas fases foram essenciais para perceber como é construída a identidade carismática, pois, mesmo não tendo a menor intenção de conversão, tinha cuidado quanto à forma de me comportar, qual filme eu poderia assistir no cinema⁹. O movimento em si estabelece um controle consciente das pessoas não assistirem a nada que possa despertar a libido delas, porém os fiéis seguem ‘inconscientes’ essa proibição.

Durante a pesquisa, aos poucos fui me tornando uma pessoa sempre presente nos encontro do grupo, fato que facilitou a pesquisa por um lado e por outro trouxe para a minha vida pessoal o controle comumente realizado entre os carismáticos. Na fase do *antes*, estava autorizada informalmente a pesquisar o grupo e a transitar por entre o grupo, porém, na fase do *depois*, tive a necessidade de solicitar oficialmente a autorização da líder para a pesquisa da Comunidade *Hesed*, pedi para a líder assinar uma carta de cessão¹⁰ para a autorização formal.

⁹ Há lista de filmes (Anexo A) composta por clássicos, com filmes indicados pelo Vaticano, que é recomendada aos cristãos para assistirem. É interessante ressaltar que apesar de a qualidade dos filmes, as pessoas do movimento carismático, assistem-nos já predispostas a encontrar neles certa visão de mundo condizente com a ideologia católica tradicional. Assim, se a pessoa tiver a intenção de encontrar conceitos cristãos, encontrará exemplos morais que dialogam com os dogmas religiosos. Tive o cuidado de assistir a alguns filmes da lista para encontrar um motivo dessa indicação, e em todos foram perceptíveis os conceitos morais, mas é bom salientar que durante discussões sobre os filmes, em conversas informais com pessoas não ligadas à Igreja, houve a contestação da existência de exemplos moralistas. Portanto, o significado dependerá da visão de mundo de quem se propõe a vê-los.

Como *O Mágico de Oz*, no qual Dorothy é uma menina, que aprende devido as suas desventuras a importância da família; ou então *Sacrifício*, que é relatado um caso fictício de uma comunidade de mulheres que apenas usam o esperma dos homens para se tornarem mães, com direito a rituais macabros. Em *Carruagens de Fogo* há o reforço da idéia da importância que Deus deve ter na vida das pessoas pelo respeito às tradições. Em *Cidadão Kane*, o grande foco é a moral, é mostrado como o dinheiro pode comprar tudo e todos, mas não traz felicidade. Na remixagem da *Grande Ilusão*, a personagem principal faz referência à história de Peter Pan, pois ele passa a tirar dos ricos para dar aos pobres. Em *O Evangelho segundo São Mateus*, apesar de o senso é que Pasolini tenha sido um anticristão, o foco do filme é mensagem de Jesus Cristo, pois ele é o único que fala em todo filme, além dessa filmagem ter sido dedicada à memória do Papa João XXIII

Outros dois filmes que merecem um destaque, ao menos do ponto de vista desta autora, são *Ben Hur* e *Gandhi*. Creio que ao assisti-los foi possível estabelecer um paralelo maior entre os filmes e os conceitos da Igreja Católica. O primeiro filme trata de um cristão, que vive numa época paralela a vinda de Jesus à terra. Essa personagem é traída por seu melhor amigo, passa por tentações para fugir do destino que a vida teimava em impor-lhe, um destino de morte, mas mesmo assim ele permanece fiel à fé de Deus, aceitou seu destino como Cristo, e teve sua grande recompensa ao final da jornada. *Gandhi*, uma pessoa real que teve como meta na vida a pacificação do mundo, não importando a religião. Este filme indicado pelo Vaticano, apesar dos atos nobres da personagem, é contraditório, pois os membros da Igreja Católica insistem em proclamar que ela é a única e verdadeira, enquanto Gandhi pregava a união acima de qualquer crença religiosa.

¹⁰ Apêndice A.

1. 2.2.1 Os recursos para garantir a homogeneidade do discurso

A Comunidade, para garantir a pretensa homogeneidade do discurso de seus interlocutores, produz um arsenal de livros, CDs, DVDs e agora, como uma forma de se enquadrar no universo tecnológico, também produz *pen drives* com coletâneas de palestras dos membros pertencentes ao núcleo da Canção Nova.

Entre os livros, pode-se citar *Cheia de Graça*, do Pe. Léo, no qual ele ressalta a importância do ícone mariano ao movimento, de tal modo que salienta o marco distintivo entre os pentecostais católicos e os pentecostais protestantes, e deixa clara essa cisão entre os movimentos ‘Nossa Senhora foi a mulher escolhida por Deus. Por isso, eu dou risada quando vejo certas religiões por aí que recusam Nossa Senhora’ (LEO, 2007, p.21). Outro carismático com um forte discurso entre os fiéis é o Prof. Felipe Aquino, sua produção é de mais de sessenta livros, entre os diversos temas, a maioria sobre questões que envolvem a moral, um importante para a análise dos relacionamentos e dos comportamentos entre os jovens carismáticos é *Namoro*. Neste livro é evidenciado que entre os carismáticos o namoro é o primeiro passo para o futuro matrimônio, pois ‘A idade em que você deve começar a namorar é aquela na qual você já pensa no casamento, com seriedade, mesmo que ele esteja ainda longe’ (AQUINO, 2005, p. 47). Se na sociedade o namoro é apenas uma forma de apenas ficar com o outro, sem compromisso, entre os carismáticos, a fase do namoro é o primeiro passo para o futuro casamento.

E como o alvo de conversão entre os carismáticos são os jovens, pois se tem a crença de que ainda não foram tão contaminados com o discurso impuro da sociedade, seria ilógico não ter entre os produtores do discurso pessoas jovens. Entre os nomes de expressão neste público, encontra-se Dunga, que se tornou um astro carismático, segundo conversas informais com pessoas que acompanham o astro carismático, há seguranças particulares nas saídas de seus shows, da mesma forma que num show de música com astros do rock qualquer outro tipo de música; também Diego Fernandes, um jovem com uma boa formação acadêmica, que ‘comanda’ os finais de tarde na TV Canção Nova, e tem sempre como meta dar exemplos de sua vida seja no programa, como em seus livros, os quais os títulos e a edição são extremamente joviais, como *Fala sério! É proibido ser diferente?*. Neste livro, a máxima carismática do cuidado do corpo, permeia todo o discurso, ‘Somos templos do Espírito Santo e cuidar deste templo que é o nosso corpo é um dever!’ (FERNANDES, 2005, p.90).

Entre os CDs foi dada uma atenção maior às palestras gravadas do Pe. Leo, talvez pela coincidência dos títulos ou pelo sacerdote ser uma pessoa carismática e muito citada durante a pesquisa de campo. Essas referências devem-se pelo seu jeito extrovertido de intermediar as normas e citações bíblicas, com piadas e histórias engraçadas, um recurso para conquistar uma atenção maior de público. Entre os áudios, pode-se citar as palestras *Servir do Jeito de Maria*, que posteriormente foi transcrita no livro *Cheia de Graça, Não Pecar contra a castidade*, que faz parte da coleção sobre Afetividade e Sexualidade, além da Coletânea de Palestras, com 7 CDs, que foi produzida após o falecimento do pároco, das quais as mais mencionadas no corpo deste texto são as palestras *Família Restaurada* e *Católicos Light*.

Dentre os DVDs, três merecem ser citados. Um é uma homilia realizada pelo Mons. Túlio Chirivello, sob o título *Maria, a primeira carismática*. Este discurso traz a Anunciação mariana como o prenúncio das obras que o Espírito Santo faria na terra. Na palestra sobre Afetividade e Sexualidade, proferida por Dunga, *Sexualidade Definitiva/Palavra de Deus*. Dunga neste DVD, dá exemplos de sua transformação de vida, comenta sobre a vida sexual desregulada que tinha antes do encontro com o Espírito Santo e sobre as graças obtidas através dos sacrifícios depois da sua entrega à vida carismática; além disso, ele também evidencia a necessidade das pessoas colaborarem com quem tem uma vida sexual anormal ou doente, como os homossexuais. Na mesma palestra, chega a pedir aos homossexuais que o procurassem ao término do evento, porque ele deseja ser amigo deles e orientá-los para a salvação.

Entre os DVDs não poderia faltar a voz do Mons. Jonas Abib, o fundador da Comunidade Canção Nova, que na palestra *Submissão e Segredo* orienta as famílias carismáticas como devem agir para que o casamento seja de Deus, sendo que as mulheres são as que mais sofrem com as normas, uma vez que são orientadas, caso sejam traídas, a orarem a Deus para que seus maridos, mesmo se não voltarem ao lar, se redimam do pecado e, na hora do juízo final, sejam salvos na glória de Deus.

Já em sintonia com o mundo tecnológico, na visita à sede da Comunidade Canção Nova, foi adquirido um *pen drive*, de 2Gb, sobre o tema Família, com 20 palestras de diversos porta-vozes do discurso carismático, das quais a algumas foram dadas maior atenção, como ‘Casais que se perdoam’ e ‘Sexo, qual é o seu lugar’, do Pe. José Augusto; ‘Como educar os filhos’, do prof. Felipe Aquino; ‘Família projeto original’ e ‘O matrimônio e o regime do pecado’, Pe. Leo. Esta é uma forma de compactar um maior número de discursos para os fiéis, sem ocupar grandes espaços, e assim terem um grande número de palestras para ouvirem durante o ritmo acelerado da vida cotidiana, é uma adaptação do movimento à falta

de tempo comum da modernidade. Este produto se encontra em 2 versões, de 1Gb e 2Gb, a primeira, com 10 palestras e a segunda, com 20 palestras. Até o final de 2008, só era vendido na própria comunidade e apenas sobre dois temas ‘Cura e Libertação’ e ‘Família’.

1. 2.2.2 Pesquisa de campo

As observações de campo eram anotadas conforme o tipo de evento o qual participava, enquanto pesquisadora. Houve a preocupação de que as pessoas não me vissem como uma pessoa diferente delas, que apenas analisava-as, houve o cuidado delas me sentirem como integrante do grupo de oração. Assim, durante as reuniões do grupo apenas as observava atentamente, para depois, já distante, em casa, realizar as observações, como visões que a líder, às vezes, expressava no término dos rituais, às quintas-feiras. Já na escola bíblica, que acontecia quinzenalmente na casa da líder, como se tratava de uma ‘escola’, as anotações eram realizadas durante as palestras do Monsenhor Luiz, que coordenava o curso, lendo e explicando as lições que ele editou sob o formato de um livro.

De posse do material da Comunidade Canção Nova elencados e com um rico material proveniente das anotações da pesquisa de campo, tornou-se mais fácil o acesso às normas carismáticas e assim compreensão de como elas são transmitida ao público carismático. Deste modo, muitas formas de expressão no discurso dos fiéis, tornar-se-iam compreensíveis. Comecei, então, a marcar as entrevistas. Esse momento da pesquisa se mostrou essencial, pois ‘o que é falado numa típica entrevista na história oral, usualmente, nunca foi contado dessa forma antes’ (PORTELLI, 2001, p.11). Nessa etapa, as pessoas mostraram-se muito generosas, fui recebida de forma calorosa e com a preocupação de que me sentisse ‘em casa’. Porém, da mesma forma que buscava alguma informação da vida íntima deles para encontrar brechas nas histórias de vida, também cedia um pouco da minha vivência.

Ao me perguntarem como poderia me dedicar tanto à pesquisa, cedia um pouco da minha intimidade, dizia que naquele momento estava separada, mas que havia sido casada apenas no civil, e com discurso repetitivo, diziam: ‘você não é casada na Igreja, fique tranquila, é solteira, Deus tem alguém especial para sua vida’. Nesta fala há um desprezo para a laicidade, seria como se as leis civis não tivessem valor, enquanto, na verdade, é a lei civil que rege a normatização da sociedade. Enfim, havia um ar de proselitismo nas conversas,

mesmo, como pesquisadora, tendo o cuidado em estabelecer o interesse específico na vida deles.

Um traço que merece ser ressaltado são os problemas quanto à conversão a fé católica, ou melhor, carismática. A cada instante, intensificava a pressão para que minha conversão, talvez pelas entrevistas serem realizadas de forma individualizada, no máximo com casais, as pessoas sentiam-se com mais liberdade para exporem os ‘milagres’ que a opção pela vida carismática realizava no cotidiano deles e assim quererem me converter, para que eu tivesse o mesmo sabor de milagre na vida. Enfim, sentia a pressão das normas, dos discursos da líder, enfim, estava, aos poucos, me submetendo a um processo de conversão inconsciente, vivenciando um processo ao qual me propus estudar, a conversão à fé carismática. Durante esse processo, mescliei algo de pesquisadora, a que procurava com objetividade as brechas dos discursos para construir meu trabalho científico; e humana, a que precisava da esperança presente naquelas mensagens carismáticas. Essa confusão foi gerada pela grande interação com o objeto de pesquisa, a qual as pessoas pesquisadas, sentiam-se no direito de cobrarem minha conversão, alertarem-me sobre visões sobre as mensagens de Espírito Santo os incumbia de me transmitir. Num momento de subjetividade, percebi que não me comportava mais como uma pesquisadora, mas como uma pessoa que via no movimento um meio de ressocialização, da mesma forma que outras pessoas entrevistadas.

Essa impressão foi constatada durante a apresentação do meu seminário de tese, na faculdade: realmente estava com um discurso de fiel. Este fato foi detectado por todos que assistiam ao seminário, o meu envolvimento com a pesquisa tornava-se algo pessoal e foi-me sugerido o afastamento do grupo. Na mesma semana, ainda fui à reunião do grupo. Tive um acesso de choro durante a adoração ao Santíssimo¹¹.

Houve um processo de fragilização, pois na fase de doutoramento há uma série de cobranças pessoais e aliada a estas existiam problemas pessoais que persistiam em se interpor na pesquisa. Os pesquisados davam-me exemplos de outras pessoas que tiveram grandes dificuldades para se estabelecerem na vida, após dedicarem intensamente aos estudos, também eram dados exemplos de pessoas que após o término de noivados ou de namoros longos, reencontraram-se no caminho da fé, através da Renovação Carismática. Havia a persistência de me convencerem do quanto seria bom à minha vida a conversão à fé carismática. À parte com meus problemas particulares, nessa época percebi que uma confusão

¹¹ Hóstia consagrada.

entre a crença e a ciência se instalava em mim: eu estava mesclando o comportamento de fiel e pesquisadora.

Portanto, resolvi me distanciar do grupo, porém, por uma questão ética, da mesma forma que solicitei à líder a permissão para a pesquisa, informei-a sobre os motivos que me levavam ao afastamento. Ela ponderou que poderia ser o ‘encardido¹²’ que desvirtuava meu caminho, pois eu descobria o amor de Deus para comigo, mas entendeu os motivos e se pôs a minha disposição novamente, caso viesse a enfrentar qualquer tipo de problema.

Essa minha atitude foi a única forma de salvar a tese, pois não poderia ter um envolvimento de fé com o grupo pesquisado,

Uma das mais tradicionais premissas das ciências sociais é a necessidade de uma distância mínima que garanta ao investigador condições de objetividade ao seu trabalho. Afirma-se ser preciso que o pesquisador veja com olhos imparciais a realidade, evitando envolvimento que possam obscurecer ou deformar seus julgamentos e conclusões (VELHO, 1978, p.36).

Porém, nesse mesmo texto, alguns parágrafos à frente, o mesmo antropólogo ressalta que mesmo que haja esse envolvimento, ainda assim não significa defeito ou imperfeição do trabalho. Portanto, pus um fim na pesquisa de campo, e passei para a discussão teórica intermediada pela experiência enriquecedora a que tive acesso.

A partir desse dia, procurei reassumir o papel de pesquisadora e me confrontei com um problema fundamental: a proximidade e a distância do objeto, algumas vezes, confesso que falhei, em outras tive sucesso no distanciamento. Esforcei-me para maximizar as vantagens e minimizar as desvantagens de cada posição, e ponderei que a opção do fim da pesquisa de campo era a mais razoável e racional em prol dos resultados. As recorrências do discurso e a compreensão do motivo das pessoas se envolverem com o movimento carismático ficou nítida, a partir de minha própria experiência. Passada essa etapa, busquei cumprir de forma satisfatória o papel de investigadora. De posse de um vasto material, que pude recolher na pesquisa de campo, foi possível a compreensão da Comunidade Canção Nova, através da Comunidade *Hesed*.

¹² Expressão carismática para se referir ao demônio, às forças do mal.

1.2.3 Entrevistas

A história oral é uma das técnicas da metodologia qualitativa, e o objetivo, nesta pesquisa, foi conhecer a intensidade da presença das normas carismáticas na vida pessoal dos fiéis ligados ao movimento. Queiroz (1987, p.283) pondera que ‘a técnica qualitativa, seja a da amostragem ou outra, serve principalmente para se conhecer a intensidade de um fenômeno, o quanto se espalha por um grupo ou camada, como atinge grupos e camadas diferentes’.

Passada a fase de reconhecimento das regras e métodos de convencimento para a pessoa se tornar um carismático, teve início a pesquisa de campo. Nesta fase, depois de certa resistência em assinar o termo, no qual a líder me autorizava pesquisar da Comunidade *Hesed*, ela se pôs a minha inteira disposição com qualquer coisa que viesse precisar. Nessa ocasião, também deixei cópias do questionário¹³ que me servia de guia para a realização das entrevistas, da ficha a qual preencheria com dados pessoais dos entrevistados¹⁴, além da carta de cessão¹⁵ que utilizaria com cada pessoa, individualmente. Na pesquisa de campo, houve o cuidado constante, durante as entrevistas, de solicitar autorizações, tanto à líder quanto aos fiéis para a gravação e utilização das informações. Essa cautela se deve ter para evitar falhas, ou quaisquer problemas relativos a publicação ou a não aceitação do dito, pois ‘A mais séria falta em história oral é o sim não-autorizado de qualquer gravação’ (MEIHY, 2002, p.19).

Nas entrevistas, também houve a necessidade de se firmar contratos de colaboração entre entrevistador e entrevistado, e assim se estabeleceu uma relação de compromisso entre ambas as partes. A definição desses papéis é comandada pelo entrevistador, que deve também ter a cautela de não se sobressair pela questão do capital cultural que possui, mas estabelecer uma relação de reciprocidade com o colaborador de sua pesquisa (ZALUAR,1997). Esse foi um cuidado constante durante as entrevistas, momento em que se pôde instituir um contato mais direto com cada membro do grupo de oração.

Os entrevistados tinham muito carinho e cuidado para falarem comigo, a maioria das entrevistas se realizou à noite, após o trabalho das pessoas. Era gratificante ver como elas se doavam um pouco para mim, de forma tranquila, apenas pelo prazer de ajudar alguém ou talvez pela satisfação de alguém para escutá-las. Mas o intuito de conversão estava desde o começo, implícito.

¹³ Apêndice C.

¹⁴ Apêndice B.

¹⁵ Apêndice D.

Para a seleção das pessoas a serem entrevistadas, optou-se pelo perfil dos participantes mais ativos nas reuniões da Comunidade. De certa forma, foi um pedido feito pela líder, conversar também com pessoas que estavam há mais tempo na caminhada do grupo. Este foi um recurso utilizado para a melhor aceitação e confiança por parte da líder, tendo em vista que ela era seria uma pessoa a ser entrevista de muita importância para o desenvolvimento da pesquisa, além dessa estratégia facilitar meu trânsito dentro do grupo de oração. Dentro desses parâmetros, entrevistei dezoito pessoas. Entre os diversos cuidados, foram respeitados os espaços da líder, fiz a escolha de optar por conversar com meus informantes em ambiente familiar para, dessa forma, penetrar na intimidade, fugir das paredes eclesiais e, assim, romper o receio dos silêncios.

Como já expus de forma breve, foi utilizado um questionário, no entanto, este foi apenas um recurso de padronização das entrevistas, era apenas um roteiro de perguntas, um cuidado essencial para parâmetros de comparação, as perguntas serviram apenas de guia. No apêndice há um exemplo de questionário, que aparentemente é fechado, mas a aplicação efetiva foi de forma aberta e numa tentativa de explorar o máximo os assuntos propostos. As entrevistas se dividiram em três pontos diretivos: o histórico das pessoas no movimento, como conheceram a Renovação, como é visto esse novo comportamento social; outro ponto foi sobre questões relacionadas à família, como é vivenciado o relacionamento familiar, se há diálogo, e o ponto de vista da questão da vida das mulheres fora do espaço doméstico; e a última parte foi sobre a vida íntima, o que seria para eles serem bons companheiros, se aceitavam as normas do sexo direcionadas apenas o objetivo de procriação, e como é vista a abordagem da sexualidade pela mídia. Nesta última parte, por se tratar de um assunto mais privado, foi solicitada permissão para prosseguir a ‘conversa’, foi ressaltado que se houvesse algum tipo de constrangimento, poderia ser cessada a qualquer instante a gravação.

O objetivo das perguntas foi possibilitar uma melhor compreensão do motivo das pessoas se envolverem com o movimento religioso, e assim compreender e esclarecer o que as leva a se submeterem, ao menos aparentemente, às regras propostas e se havia brechas nessa prática. Essa liberdade das pessoas darem as respostas, a utilização do questionário apenas como um guia é pela preocupação de um entrevistado ser a de transmitir a experiência vivida, falar sobre os episódios da vida que consideram mais importantes para serem conservados; assim, com a possibilidade de respostas subjetivas, muitos espaços ficaram abertos para possíveis contradições e passíveis de um desnudamento da couraça carismática e, deste modo, se comprovar ou refutar a hipótese inicial, da construção de uma possível identidade carismática.

Passada essa fase, houve a transcrição do material. Esse momento a quem entrevista é de grandes surpresas, pois durante a ‘conversa’ a atenção foca-se apenas em encontrar argumentos que possam estender ainda mais o bate-papo, para encontrar um maior número de contradições; porém ao transcrever pode-se ‘saborear’ melhor o modo como as palavras foram proferidas, o cuidado que alguns tinham em se calar ou então em se pronunciarem de forma mais culta, mesmo que essa não fosse a fala cotidiana. Algumas das entrevistas emocionavam pela sinceridade das pessoas em relatarem questões muito pessoais, que nesse trabalho não tinham importância num primeiro momento, mas elas viam necessidade de demonstrarem através dos testemunhos o porquê estavam naquele movimento religioso.

Porém o momento que possibilitou maior surpresa por facilitar a comparação entre os pensamentos e experiências foi a sistematização das entrevistas. Tornou-se evidente como as pessoas tinham pensamentos ora muito distantes ora tão próximos. Este fato evidencia que apesar do movimento homogêneo, com um arsenal de recursos para moldar o pensamento do carismático, ainda assim deve ser levada em conta a individualidade de cada fiel, que apesar de proclamarem a mesma fé, cada um tem escrito no corpo socializações distintas.

Há-se a ilusão de controle completo, mas se esquece que cada pessoa vem de famílias distintas, com socializações diversas, e que hoje vivem cada um em sua casa, com níveis sociais diversos. Toda essa diversidade justifica a fortaleza que a Comunidade Canção Nova tem em sua sede, pois precisam produzir o máximo de material, livros, CDs, DVDs e palestras, com o fim de promoverem novos propagadores da fé carismática. Esse cuidado é para dissiparem de forma mais eficiente aos seguidores da Renovação as normas, e assim estes angariarem novos fiéis *neoconvertidos* à fé católica esquecida pela sociedade.

Após a realização da sistematização das entrevistas e do debate entre os discursos dos carismáticos e o dos teóricos, foi a vez da entrevista com a líder, com o objetivo de sanar as dúvidas que surgiram durante a elaboração do texto final. Como ela sempre se propôs em ajudar durante a pesquisa, aceitou o confronto. Esta entrevista foi realizada de forma aberta, apenas foram sugeridos os temas, os mesmos do questionário aplicado entre os carismáticos, no entanto, algumas perguntas¹⁶ soltas foram lançadas e depois, quando surgia alguma dúvida, realizados os questionamentos sobre elas.

¹⁶ Apêndice E.

1.2.3 Perfil dos membros do *Hesed* entrevistados

Foram entrevistadas quatro pessoas solteiras, uma viúva, três casadas e cinco casais. A idade dos entrevistados variou de 27 a 66 anos, sendo que das dezoito, apenas duas não pertenciam ao núcleo da Comunidade *Hesed*, que conta com aproximadamente cinquenta integrantes. As pessoas mostraram-se bem solícitas a colaborarem com a pesquisa. Para elas, era uma forma de noticiarem os benefícios na vida, após se entregarem ao movimento, além de ser um modo, ao demonstrar as ‘bênçãos’ promovidas, de tentarem trazer mais uma pessoa para o grupo, no caso a pesquisadora. Dentre as vinte e uma pessoas que procurei para conversar apenas três se mostraram desconfortáveis com a possibilidade de falarem sobre o grupo e sugeriram que o encontro se desse na própria Igreja, nos dias do Grupo de Oração. Nesses casos, optei por descartar esses informantes, pois dificilmente teria acesso à intimidade, ou se chegasse a ter algum tipo de acesso, o mesmo seria cerceado de forma subjetiva pelo lugar em que a entrevista se daria.

O material produzido para esta pesquisa consta, além das entrevistas, também de inúmeras conversas formais e informais com a líder da Comunidade *Hesed*, além de uma breve visita à Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista, na qual houve a oportunidade de conversar informalmente com um integrante da Comunidade de Vida¹⁷. As falas informais estão diluídas no texto, pois não podem ser citadas na íntegra, já que não houve autorização formal, porém a líder deu autorização de ampla exploração do campo que se restringia ao grupo ao qual ela era orientadora. Essa vivência com as diversas formas de expressão mostrou-se necessária para compreensão das normas.

Foi entrevistado um público misto, porém o número de mulheres foi maior, e, durante as conversas, nenhuma resistiu em acolher a função delas na sociedade carismática. Elas se julgam catequistas, mais ligadas à família, sensíveis, dedicadas a Deus. Enfim, aceitam sem questionar o exemplo mariano proposto. Algumas dizem que foram ensinadas desde pequenas

¹⁷ Dentro da Comunidade há três formas de colaboração com a estrutura, conforme explicação do carismático, durante a conversa informal, na visita à Comunidade Canção Nova:

1. *Comunidade de Vida* - na qual as pessoas sentem o ‘chamado’ para se entregarem a Deus e assim passam a viver integralmente naquele ambiente, deixando a família e optam por viverem em oração.
2. *Comunidade de Aliança* - para pessoas que têm acima de 35 anos, elas não vivem dentro da comunidade, mas nas redondezas e trabalham para a estrutura da Canção Nova.
3. *Voluntariados* - pessoas que colaboram, sem vínculos com a Comunidade em dias de grandes eventos.

a serem católicas; em outras, porém, foi perceptível que a opção de vida e as novas posturas foram assumidas após adentrarem no grupo carismático.

A escolaridade dos entrevistados se ateve aos níveis superior, por volta de 40%, e secundário, quase 44 %, restando apenas 16% ou apenas 3 pessoas com o primário. Deste modo vê-se um diálogo com a origem do movimento, que se iniciou entre um público universitário.

Entre as cinco mulheres casadas que trabalhavam fora, duas eram autônomas, e três funcionárias públicas, sendo que duas delas tinham empregos com boa remuneração, mesmo assim, apenas uma delas tinha alguém que a auxiliava nas tarefas domésticas. Esse fato apenas ratifica o conceito do movimento carismático de que a mulher é a grande responsável pelo cuidado da família, não deve terceirizar suas tarefas. Assim, apesar de trabalharem fora, também eram as responsáveis pela manutenção do lar, enquanto seus esposos tinham apenas uma jornada de trabalho, elas enfrentavam duas, ou melhor, três, pois poderiam sacrificar seus horários livres para cuidar de seus filhos, levarem-nos ao médico ou irem às reuniões escolares.

A função da mulher dentro da família é promover o conforto ao retorno ao lar dos membros da família, a mãe é sempre a acolhedora, por conta disso, as carismáticas costumam cuidar dos afazeres domésticos. A única mulher entrevistada, que apesar de ser casada tinha uma pessoa que a ajudava nas tarefas domésticas, fez questão de ressaltar seus afazeres dentro do cotidiano familiar, ela sempre encaixava dentro de seus horários as atividades extras dos filhos, que eram desde reunião escolar a levar algum filho ao médico.

Conforme exposto, inicialmente foi preenchido um histórico com dados objetivos dos entrevistados, como nome, escolaridade, profissão, número de filhos, qual estado civil. Uma das entrevistadas ao ser questionada sobre este último ponto deixou evidente a preocupação em dizer que era viúva, já que era separada há anos e como não sabia do paradeiro do marido considerava-se viúva. Este dado demonstra a preocupação dos fiéis, perante a sociedade, mostrarem a incorporação das regras, uma vez que o sacramento do matrimônio é indissolúvel, desta forma, torna-se mais confortável afirmar que não convive ao lado do marido, devido a uma vontade divina, a morte.

Um dado que se mostrou impreciso foi quanto à renda familiar, pois as pessoas, por algum motivo, temiam expressar o valor ou era perceptível que o valor fornecido não era o real. A avaliação feita apenas pela observação de campo, é que a maioria dos entrevistados tinha um padrão digno de vida, com suas casas bem mobiliadas, com aparelhos domésticos e

audiovisuais variados, carro na garagem, etc. Enfim, das pessoas entrevistadas apenas duas solteiras e um casal se mostraram com dificuldades financeiras.

As entrevistas foram gravadas, apenas uma por falha técnica não pode ser gravada, mas foi transcrita quase imediatamente ao fim da mesma. Outro ponto que merece ser ressaltado é que apenas duas entrevistadas optaram por usar codinomes, a Maria e Bel, os outros disseram que não havia problemas quanto ao nome, porém em todos foi utilizado um codinome.

Cod/nome	idade	Estado civil	escolaridade	Filhos	profissão	Renda Média^o	Marido/esposa escolaridade	Marido/esposa Profissão
1 Joana ^{me}	41 a	casada	Superior, administração	2	Servidora pública*	10 SM	Superior incompleto, engenharia	Técnico em eletrônica
2 Maria ^{me}	27 a	solteira	Ensino médio		Coordenadora - telemarketing	3 SM		
3 Sandra	39 a	casada	Ensino médio	2	Cabeleireira*	7 SM		
4 João	44 a	casado	Ensino médio		Soldador			
5 Valéria	34 a	casada	Ensino médio	1	Do lar	2 SM		
6 Ricardo	30 a	casado	Ensino médio		Padeiro			
7 Nádia	45 a	solteira	Superior, história e geografia		Servidora pública	4 SM		
8 Sérgio	33 a	solteiro	Ensino Médio		Metalúrgico	-0-		
9 Raquel	50 a	Casada	Ensino Médio	1	Servente/ Merendeira*	3,5 SM	Ensino Médio	motorista
10 Rose	60 a	casada	Primário	1	Depiladora*	11 SM		
11 Roberto	62 a	casado	Superior, administração		Servidor público			
12 Flor	66 a	Separada /viúva***	Primário	1	Aposentada/ Costureira*	-0-		
13 Janaina	31 a	Solteira	Superior e Especialização em geologia		Secretária	1,5 SM		
14 Sara	44 a	casada	Primário	2	Do lar	5 SM		
15 Mateus	40 a	casado	Ensino Médio		Auxiliar de vendas			
16 Ana	42 a	casada	Superior, administração	3	Servidora pública**	10 SM		
17 Renato	44 a	casado	Superior e Especialização em pedagogia		Instrutor de mecânica			
18 Bel ^{me}	52 a	casada	Superior, Letras	2	Do lar	-0-	Doutor em engenharia	Professor acadêmico

2 O SENTIDO DA RELIGIÃO NA VIDA DO FIEL

A religião surge junto com a sociedade e se estrutura, ao longo do tempo, busca explicações lógicas para conceitos não possíveis de serem compreendidos de forma racional. De posse dessa consciência, passou-se a analisar a questão religiosa, pois se percebeu que ela tinha a capacidade de formar grupos específicos em torno de discursos proclamados por seus líderes. Com isso, pode-se ponderar que a religião molda e dá sentido à vida das pessoas. A religião é um fato social, pois é externa ao indivíduo e, se na sociedade industrializada há a predominância da solidariedade orgânica, na qual as pessoas são interdependentes devido as funções específicas que exercem, nos grupos interligados por laços religiosos, ainda há o predomínio da solidariedade mecânica, na qual as pessoas se veem ligadas por uma crença em comum.

Esses grupos religiosos são guiados por especialistas, responsáveis pela manutenção das normas de ética e da visão de mundo dos leigos. Eles administram os fiéis através dos discursos repletos de alegorias que têm a função de promover nas pessoas um pensamento uniforme. Há uma variação da forma, mas não do conteúdo do discurso, pois depende do público que será atendido. Este fato justifica a necessidade de treinamento para exercer a função e a forma de expressão que devem ser de acordo com a comunidade que será atendida.

As religiões, como Durkheim (1989) analisou em seu estudo sobre as religiões primitivas, tem uma semelhança básica entre elas, o funcionamento é como de um organismo, de forma homogênea. Deste modo, sua base teórica foi orientada por questões de consciência coletiva promovida pela religião, uma vez que todos têm os mesmo objetivos e propósitos dentro de um mesmo espaço religioso. Esta construção simbólica, para a explicação da religião, é necessária para explicar o processo social no qual os fiéis estão coligados, para, desse modo, eles terem a esperança e sentirem que as desigualdades sociais são eliminadas dentro do espaço religioso, uma vez que o universo religioso transcende o mundo social.

A Renovação Carismática é um movimento religioso que organiza as pessoas ao redor de novas relações sociais, novas formas de tratamento e implementam a todos uma regulamentação no comportamento de acordo com os novos princípios estabelecidos, que, mesmo trazendo rígidas regras morais, pelas dificuldades em segui-las, faz com que seus seguidores sintam-se os escolhidos, mais próximos da salvação, pois se entregaram ao sofrimento, como Cristo fez na cruz.

Weber (1982) pontua sobre a questão do monopólio da salvação. Ele analisa essa questão através da necessidade do trabalho religioso ter agentes e porta-vozes especializados, que pelas falas, tendem a formular discursos religiosos que manipulam e, de certa forma, refletem a opinião pública, assim guiam os fiéis de acordo com o que acham melhor para a instituição que representam. Com toda essa racionalização da Igreja, as pregações se burocratizaram, e a administração do monopólio da salvação se torna a tarefa da empresa da salvação da religião, que se ajusta às necessidades religiosas.

A função social da religião não é fazer com que o ser se livre de suas angústias, mas lhe propor ao mundo uma esperança de que as provações sejam anunciadoras da eleição religiosa. Dentro dessa função de explicar as agruras da vida, a religião justifica o porquê de uns terem tanto e outros nada. 'Numerosas formas de punição e de abstinência em relação à dieta e ao sono, bem como de relações sexuais, despertam, ou pelo menos facilitam o carisma estático, visionário, histórico, em suma, de todos os estados extraordinários considerados como 'sagrados' (WEBER, 1982, p.314). Deste modo, com a imposição de atitudes e regras, os fiéis tendem a sentirem-se os escolhidos, é estabelecido um sistema 'racional' de troca.

Entre os carismáticos, a vocação dos fiéis que optam pela salvação consiste em cumprir o seu dever para com Deus numa vida cotidiana regida pela moral, não importando as restrições, controles ou a forma como serão vistos pelos outros, o importante para eles é alcançarem a salvação. Dialogando com Weber, a religiosidade em prol de um salvador, no caso dos cristãos, de Cristo, que veio a terra para acabar com os pecados e dar a todos a certeza da salvação, proporciona aos fiéis da Renovação Carismática uma visão racional do mundo. O movimento carismático adapta aos fiéis situações de troca que lhes interessam, pois a restrição, ou a quase ausência de situações que proporcionem prazer ao corpo, via de acesso ao pecado, faz com que estes fiéis aceitem as normas sem questioná-las, pois a certeza da salvação já os satisfaz. 'E novamente o sofrimento tornou o tópico mais importante' (WEBER, 1982, p.315).

O fascínio sobre a religião e o mundo sobrenatural que a envolve, desperta interesse em diferentes épocas e acompanha o dinamismo e a complexidade da sociedade. Passam-se períodos, conceitos se modificam, porém, a humanidade não consegue sobreviver sem os ares esperançosos distribuídos pela fé em algo superior, só por esse fato já se justifica o interesse da pesquisa sobre a religião. Porém, esta investigação tende a ser mais ampla, e busca verificar como os fiéis do movimento carismático constroem identidades baseadas em uma moral salvadora, em especial, analisar a naturalização das relações de gêneros expostas pelas normas a serem seguidas.

2.1 Retorno à tradição

Em meados do século passado, a Igreja Católica percebendo a perda de fiéis para outras religiões convocou o Concílio Vaticano II, com a intenção de modernizar a instituição e responder de forma mais satisfatória às aflições de cada um. A crença motivadora dessa remodelação dos dogmas católicos era que os conceitos tradicionais afastavam as pessoas dos bancos eclesiásticos, já que novas religiões, com propostas inovadoras conquistavam os fiéis, além da tentativa de adequar os interesses do mundo sagrado ao mundo profano.

Essa reunião da cúpula católica teve a pretensão de enquadrar na modernidade a instituição e suavizar algumas exigências morais, pois se acreditava que esse era um processo sem retorno à sociedade. Com isso, em 1962, o Papa João XXIII deu início ao Concílio Vaticano II, na busca de soluções para a aflição dos fiéis. Essa reunião eclesiástica terminou três anos mais tarde, sob o comando de Paulo VI. Algumas decisões foram tomadas, como a diminuição de traços tradicionais que, na opinião da Igreja, eram os grandes vilões da perda de fiéis. Uma das mudanças foi amenizar a presença da assustadora figura demoníaca, que tinha como meta aterrorizar quem ousasse infringir alguma regra moral imposta pela Instituição; outra foi ofuscar a presença de milagres, pois eles não condiziam com os avanços da ciência.

Com essas decisões, muitos fiéis se viram num estado de anomia, pois ao apagar a crença no fogo do inferno, balizadora da moral católica, o medo da condenação ao inferno, também foi ‘apagada’ a única esperança que as pessoas tinham na vida, o milagre, dádiva concedida a quem seguia os preceitos morais. Assim, a instituição estabeleceu que tudo seria pensado de forma lógica, e foi ajustado o mundo sagrado com o mundo racional.

Tudo isso veio compor uma religião muito diferente, especialmente desencantada, nem sempre palatável ao gosto dos católicos, sobretudo os mais velhos, tanto que algumas inovações duraram pouco (PRANDI, 1998).

Com essa nova postura, o braço disciplinador da Igreja foi deixado de lado, assim como os pecados e os vícios, a preocupação passou a ser com o dia de hoje, o mundo depois da morte foi esquecido. Para Carranza ‘preocupadas [as instituições religiosas tradicionais] com resistir às colocações trazidas pela ciência e pela procura de meios eruditos de legitimação, deslocaram das suas preocupações teológicas a questão do demônio’(CARRANZA, 2000, p.182); com isso, deixou de existir a regulação moral em

especial sobre as questões relacionadas à sexualidade dos fiéis que, pela ameaça da condenação ao inferno, tinham o cuidado em balizar sua vida, suas ações, conforme os conceitos católicos.

A partir desse *aggiornamento*¹⁸ da Igreja, na visão de muitos, os milagres deixam de acontecer ou se tornam menos aparentes. Os religiosos acreditaram que esta era uma resposta divina pelo enfraquecimento das normas de conduta pessoal, antes ponderadas pelo medo do demônio e suas punições. O resultado dessa transformação foi o iminente sentimento de anomia entre os fiéis.

Após o Vaticano II, alguns movimentos reativos surgiram como uma forma de combater a falta de Deus na sociedade. A proposta deles era a mudança de vida dos fiéis, mas não de religião, ou seja, a sugestão era uma reorientação de vida, de acordo com o fundamento do grupo de fiéis que se uniam, e os pontos que diferiam eram a experiência subjetiva da adesão e a prática religiosa. Muitos deles, para terem mais *status*, conferiam a paternidade da reação ao Concílio. Entre os movimentos que despontaram, pode-se citar a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica, sendo este último o interesse dessa pesquisa. Outros grupos também surgiram, mas estes dois mostram-se peculiares pelo extremo das propostas, uma vez que, enquanto um busca o racional e a preocupação com o social, o outro tem uma visão mais subjetiva, voltada a questões relacionadas a milagres, moralidade e com o julgamento final da humanidade.

A Teologia da Libertação, cuja principal fonte de expressão são as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), tem com pauta, conforme um dos principais nomes do movimento, Leonardo Boff (1992, p.100), ‘[...]a realidade dos povos latino-americanos que vem perpassada de imensas esperanças que emergem num mar de opressões: culturas oprimidas, raças humilhadas, classes exploradas; um verdadeiro rasgão que atinge todo o tecido social[...]’. A preocupação desse movimento é com as questões sociais, e tomaram do Vaticano II o lema da *opção pelos pobres* e passaram a politizar o movimento.

Em 1999, Pe. Leonildo Guasqui, pertencente à Teologia da Libertação, participou de uma pesquisa durante a elaboração de um trabalho acadêmico que realizei em análise do discurso¹⁹, com o objetivo de comparar como era a leitura escatológica na época medieval, sob a ótica dantesca, e nos dias de hoje. E a postura dele quanto à condenação ao Inferno tinha um forte cunho social:

¹⁸ Atualização dos dogmas religiosos após o Concílio Vaticano II.

¹⁹ A autora cursou uma disciplina, como aluna especial, com ênfase em análise do discurso.

A Teologia da Libertação, antes de ter sido sistematizada, foi vivenciada numa realidade histórica e sociológica, numa dependência dos países pobres - um povo massacrado e oprimido - em relação aos países ricos, e que dentro dessa realidade de pobreza faz a realidade de Deus, faz brotar o reino de Deus. É o povo da resistência, o povo da luta. O pobre é aquele que mesmo na miséria, tem uma perspectiva de vida, de luta, porque ele coloca sentido na vida. E o que é esse sentido? É a fé, através de uma religião. (OLIVEIRA, 2003, p.29)

Com isso, esse movimento teve a intenção de criticar as desigualdades sociais, evidenciar a necessidade de igualdade, e tendo como lema as frases ‘Novo modo de ser Igreja’, ‘Novo modo de toda a Igreja ser’. A Teologia da Libertação se intitulou como ‘a voz dos sem vez e sem voz’.

O outro movimento reativo que surgiu foi a Renovação Carismática Católica que, como já foi dito, é a diretriz desta pesquisa. Por isso, será detalhado com mais cuidado sobre a origem, a motivação, enfim, todo o processo que a envolve.

2.2 A Igreja com ares renovados

Preocupados com a falta de milagres que acontecia no mundo, docentes e discentes da Universidade de Duquesne, em Pittsburg, nos Estados Unidos, num primeiro momento, passaram a orar de forma individual em busca do reencontro com o Espírito Santo. Apesar de ‘Deus estar morto’, conforme Nietzsche²⁰ anunciou, havia a esperança de que ,através da oração, a fé renasceria no coração dos fiéis, e, deste modo, o Espírito Santo voltaria a praticar milagres entre eles (RANAGHAN, 1972). Durante um ano, realizaram orações individuais.

Em fevereiro de 1967, num final de semana, esse mesmo grupo resolveu se unir e rezar de forma comunitária para descobrir os desígnios de Deus a eles. ‘Através do uso de um gesto simbólico conhecido como ‘imposição das mãos’, eles oram pedindo os dons do Espírito Santo descritos por São Paulo’ (RANAGHAN, 1972, p.201). Entre esses dons estavam o dom da cura, das línguas, do amor, da sabedoria, da fé, carismas que acreditavam edificar neles o corpo de Cristo.

²⁰ Para o filósofo, a morte de Deus representava a descrença da humanidade em quaisquer valores que não fossem racionais.

As pessoas que passaram a seguir esse movimento pentecostal católica sentiram afinidades com as normas morais impostas a quem desejasse seguir essa nova opção de vida. Esse novos fiéis carismáticos, que antes acreditam que a modernidade era algo invencível, com essa nova proposta, mostraram-se os ‘manobreiros de desvio da linha do trem de ferro’ (PIERUCCI, 2005, p.41). Buscaram na religião a mudança de suas vidas e escolheram itens da modernidade e da tradição que melhor se encaixavam em seus anseios de alcançarem um novo pentecostes.

Da modernidade abstraíram ‘a hora dos leigos’, ou seja, à frente de seus cultos, leigos emanados pelo carisma do Espírito Santo, com o dom da palavra passaram a comandar os rituais, e da tradição resgataram a figura abrandada pelo Vaticano II do mal, do diabo, do Inferno, enfim, da punição. Desta forma, os fiéis voltam a ver o sentido em se distanciarem dos prazeres mundanos, além do retorno da crença em milagres.

É nessa revivência pós-conciliar que surge o movimento de Renovação Carismática Católica (RCC), como uma inflexão do catolicismo que reage diante da pós-modernidade, oferecendo uma nova subjetividade religiosa pautada nos moldes neopentecostais e como uma agência moderna de aflição (CARRANZA, 2000, p.16).

Com isso, surge um movimento pentecostal dentro da Igreja Católica, que logo teve seu nome alterado para não trazer maiores confusões, apesar de, ainda hoje, esses conflitos identitários existirem. Muitas pessoas veem com olhares não tão bons a Renovação, por saberem que na sua origem estavam envolvidos também protestantes, já que o livro inspirador do retiro foi *A Cruz e o Punhal*, do pastor protestante David Wilkerson (CARRANZA, 2000).

Mas qual é o significado de um movimento pentecostal? A origem está nos Atos dos Apóstolos. As pessoas que se uniram nesse retiro, acreditaram reviver o Pentecostes e sentiram-se iluminadas pela chama do Espírito Santo sobre suas cabeças, tal como estavam os apóstolos.

De acordo com o relato bíblico, no quinquagésimo dia da ressurreição de Jesus, o Espírito Santo manifestou-se aos apóstolos, que estavam reunidos nos Cenáculo, através de línguas de fogo. Esse episódio é relembado com o nome de Pentecostes, que significa quinquagésimo em grego (PRANDI, 1997, p.33).

A origem do movimento pentecostal é protestante e se baseia na crença dos dons do Espírito Santo,

[...]rezar com os braços elevados para o alto [...], a emotividade, a afetividade e espontaneidade atuando nos meio de comunicação com Deus; a referência constante de sensações de experiências místicas e a certeza da

presença de Deus; a necessidade de milagres, como prova de existência divina; o batismo no Espírito Santo (CARRANZA, 2000, p.24).

A emotividade e espontaneidade no culto são característica da Renovação que assustam católicos tradicionais. Por esse motivo, conforme foi relatado pela líder carismática durante a pesquisa de campo, muitos padres ainda não aceitam a presença dos carismáticos nas Igrejas, por romperem o silêncio da oração comum às missas católicas.

Para evitar problemas, o movimento pentecostal católico, resolveu utilizar outra designação, pois,

[...]essa *expressão poderia dar azo a interpretações errôneas*, pois designar os grupos católicos de oração com o nome de *pentecostalismo* representava um incômodo, já que pentecostal ou seita era uma designação pejorativa dos evangélicos que não pertenciam a igrejas históricas (CARRANZA, 2000, p.35, *itálico do texto*).

Renovação Carismática Católica, mesmo sendo um movimento combativo às novas diretrizes tomadas pela Igreja Católica, após o Vaticano II, não teve o mesmo destino que o da Teologia da Libertação, apesar de terem a mesma origem, conforme Prandi expõe,

[...] a Igreja Católica acabou concebendo dois irmãos antagônicos, que não poderiam conviver facilmente num mesmo espaço – as Comunidades Eclesiais de Base da Teologia da Libertação e o movimento carismático – cada um reivindicando a paternidade do Concílio Vaticano II só para si [...] (PRANDI, 1997, p. 30).

Embora contrário aos planos do Vaticano II e sofrendo alguma repressão inicial, em 1978, com o Papa João Paulo II, um devoto mariano e com uma visão mais política da situação eclesial, provocou mudança nos rumos do movimento. Ele se deu conta que a Renovação tinha fôlego para combater dois grandes inimigos da Igreja.

Um deles seriam os adeptos aos movimentos pentecostais protestantes, que tiravam aos poucos os católicos dos bancos eclesialísticos em troca de promessas de cura, ou seja, o movimento tinha uma reação de proteção para fora do catolicismo. Além de também ser combativo à Teologia da Libertação, que tinha uma preocupação política e econômica, esquecendo-se dos problemas mais subjetivos de seus membros; dessa forma, a reação de proteção ao catolicismo também funcionava dentro da própria Igreja.

Tendo em vista essas prerrogativas, o movimento não foi sufocado e sim, anexado de forma legítima à hierarquia religiosa. Deve-se lembrar que esta foi uma forma de evitar a

perda de devotos, e, assim, estimular a Renovação a ser uma *ecclesiola in ecclesia*²¹ (WACH, 1990).

Apesar de ter surgido em 1967, os ares de Renovação católica aportam no Brasil com atraso de dois anos, em 1969. Os responsáveis pela entrada no território brasileiro do movimento foram os padres jesuítas norte-americanos: Eduardo Dougherty e Haroldo Hahn. Porém, como Benedetti (1988) ressalta, em sua tese de doutoramento, ambos são pessoas bem distintas em seus planos de vida. O primeiro tem uma visão mais empresarial e tecnológica da Renovação, hoje é coordenador da Associação do Senhor Jesus; e o outro fundou as Fazendas do Senhor Jesus, e o Amor Exigente ambos destinados ao tratamento de dependentes químicos e alcoólatras, com uma função assistencialista.

Um ponto favorável ao crescimento do movimento no Brasil foi a publicação do livro *Sereis Batizados no Espírito*, aprovado pela CNBB e prefaciado pelo bispo de Campinas da época. Pe. Hahn considera que esse fato significou a legitimação do movimento no Brasil para seu crescimento (CARRANZA, 2000). A partir desse ponto, começa-se o processo de difusão espontânea do movimento, e, posteriormente, essa forma de proselitismo foi substituída pelo *marketing* através do complexo midiático que o envolvia.

Nessa pesquisa, o foco para o estudo da Renovação Carismática é a Comunidade *Hesed*, conforme já explicado na introdução, que tem sua orientação centrada na Comunidade Canção Nova, com todo o arsenal que envolve a difusão do seu discurso. Busquemos entender como funciona esse disseminador do que chamaremos de normas as quais constroem as identidades carismáticas

2.3 A nova melodia da Renovação – Canção Nova

Em 1971, Pe. Haroldo Hahn promove mais um retiro carismático, antes de sua saída do movimento, na década de 80. E é nesse momento, que o jovem padre Jonas Abib²², que se encontrava muito desiludido com os rumos que Igreja Católica tomava, foi ‘tocado’, segundo suas próprias palavras, pelo Espírito Santo. Após esse primeiro contato que o Pe. Jonas teve com a Renovação Carismática, começa a se fortalecer o movimento no Brasil.

²¹ Uma Igrejinha dentro da Igreja.

²² Um dos mais importantes líderes carismáticos brasileiros, um nome de expressão para o movimento carismático (PRANDI, 1997, p.112). Em 17 de outubro de 2007, padre Jonas recebeu o título de monsenhor concedido pelo Papa Bento XVI a pedido do bispo da diocese de Lorena, Dom Benedito Beni Santos.

Numa visão bem pessoal, Valle (2004), teólogo e psicólogo, pondera que essa entrada da Renovação no Brasil é uma decorrência da norte-americanização da cultura brasileira. ‘Sem querer tornar absoluta essa intuição pessoal, constato que o *way of life* dos americanos atingiu praticamente todos os aspectos e estilos de nosso modo de viver, comer, trabalhar e usar o tempo livre’. Mas essa afirmação do pesquisador é sempre ponderada pela lembrança de que, apesar da aculturação, há toques brasileiros nessa incorporação da Renovação.

Pe. Jonas, na época em que quando conheceu essa nova forma de evangelização católica, estava em Lorena, dava aulas na Faculdade de Ciências e Letras de Lorena, lugar onde havia cursado teologia. E é a partir dessa cidade que se inicia o germe do maior sistema de evangelização católica no Mundo. Em 1978, o padre inaugura a Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista/SP, cidade vizinha a Lorena, com a missão de evangelizar.

Já em 1980, a Comunidade passa a ter sua mensagem transmitida pelas ondas da Rádio Canção Nova; a partir daí torna-se uma grande expressão midiática da Renovação. No final da década de 80, é inaugurada a TV Canção Nova, depois veio o *site* Cancaonova.com (www.cancaonova.com). Em 2004, a Comunidade deu outro passo importante: inaugurou o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, um local para mais de 80 mil pessoas. Neste local são realizados os eventos de maior porte da Renovação. Possui uma completa infra-estrutura, vários banheiros com duchas para atender os fiéis; há locais para acampamentos, além de chalés; praça de alimentação e padaria, com alimentos produzidos na própria comunidade.

O contato do Pe. Jonas com o Vaticano, na opinião de muitos, é uma forma de referendar sua missão frente à Comunidade. Em 2002, ao comemorar os 25 anos da Canção Nova, encontrou-se com o Papa João Paulo II. Em 2007, Pe. Jonas recebeu o título de Monsenhor, dado pelo Papa Bento XVI. Este título é concedido aos padres que se destacam por relevantes serviços prestados à Igreja e ao povo de Deus em suas dioceses. Em novembro de 2008, ocorreu o reconhecimento pontifício da Comunidade Canção Nova, é uma forma de garantia de que uma agregação de fiéis tem seus estatutos revisados pelas autoridades competentes da Santa Sé. Fato que se mostra bem distinto no início do movimento, quando ainda havia resistência pela cúpula papal.

É inegável que a presença desse complexo midiático foi o grande responsável pela tentativa de homogeneização do discurso, além de divulgador da Renovação. Por exemplo, a TV Canção Nova conta com uma programação de 24 horas ininterruptas de evangelização, que varia de acordo com o público que está mais propenso a acompanhar, assim busca ‘arrebanhar’ um maior número de fiéis para a caminhada.

Pela manhã, os programas são voltados às donas-de-casa, pois se as mulheres casadas têm a função de cuidar do lar, da educação dos filhos, os mesmos são sobre a manutenção da casa; no final da tarde, gincanas com o objetivo de conquistar a audiência do público jovem; e, à noite, quando os homens retornam das tarefas públicas, a programação é voltada para a família, com o objetivo de promover a união, a maior aliança no lar. Ou seja, a programação é feita de acordo com os anseios da comunidade carismática.

O horário noturno é interessante, pois nele os conceitos e normas do movimento carismático são postos em prática. Às terças e às quintas, o Prof. Felipe Aquino, um importante nome dentro do movimento carismático, ou nas palavras de Bel ‘*O Prof. Felipe Aquino é uma bênção*’ (entrevista nº18), responsabiliza-se em deixar os fiéis informados sobre os acontecimentos do mundo e colocá-los cientes da opinião da Igreja sobre o que é exposto. Além desses programas para difundir suas idéias, ele também tem uma vasta produção literária, são mais de 60 livros publicados pela sua própria Editora, a Cleofás, pela Loyola, Canção Nova e Raboni, nos quais as regras do movimento são transmitidas aos leitores de forma rígida. São livros sobre namoro, casamento, sexualidade, pecado, purgatório, sacramentos. Aquino, além de livros e programas televisivos transmitidos pela TV Canção Nova, mantém um blog, com textos e também respostas às perguntas polêmicas, além de um espaço no *link* ‘Canal de Formação’, na página da Comunidade Canção Nova.

Por esses meios de comunicação é que o Prof. Felipe expõe as regras morais a serem seguidas por quem deseja a salvação. Ele critica o feminismo, a masturbação, o prazer, o aborto, conceitos caros em especial às mulheres e evidencia a beleza que elas têm ao se portarem como Maria, a virgem submissa, uma vez que a submissão não significa escravidão e, geralmente, a mulher descobre que se sente melhor quando dócil do que quando dominadora (AQUINO, 2003).

No *site* da comunidade, também existe uma ampla divulgação de normas e restrições, são inúmeras vezes que se unem ao objetivo de restringir a todos e levarem-nos à Salvação. Nesse espaço cibernético há a publicação dos eventos carismáticos, seja na própria comunidade ou com a participação de seus obreiros em outros espaços. Também há *links* que levam os internautas a salas de bate-papos, com os mais variados assuntos: amigos, PHN (Por Hoje Não vou pecar), ou para a participação ao vivo nos programas de rádio e TV da Canção Nova, além de entrevistas com os membros da cúpula da Comunidade.

Com este recurso há a busca de uma interatividade com público jovem, o alvo da Renovação Carismática Católica. Há a esperança que, por eles não terem passado de forma

intensa pela contaminação da vida profana, possam ser convertidos e terem tatuadas, na mente e corpo, as normas de conduta moral do movimento.

Com esses recursos, divulgam a fé necessária para se chegar ao reino dos céus, uma vez que há a apropriação de uma posição de dominante no discurso religioso e, assim, a impressão de serem os portadores das verdades celestes, uma vez que a crença na legitimidade das palavras e a fé em quem as pronuncia, é da competência de quem as pronuncia e não da veracidade das próprias palavras (BOURDIEU,1998).

O movimento da Renovação, apesar de não se ter uma avaliação em termos numéricos reais, sabe-se que representa a força mais organizada e motivada da Igreja Católica no país. Um artigo divulgado pela rede BBC comenta sobre um estudo chamado *Spirit and Power* (Espírito e Poder), que traz diversos dados a respeito do que designam de movimentos "renovacionistas", esta pesquisa foi realizada em dez países, entre eles o Brasil.

No entanto, nesta pesquisa, não há diferenciação entre católicos e protestantes, a avaliação foi apenas sobre a aceitação dos movimentos pentecostais. Eles chegaram à conclusão que um em cada dois brasileiros nos centros urbanos são ou pentecostais protestantes ou carismáticos, e assim concluíram que o Brasil é o país com mais pentecostais, dentre os que participaram da pesquisa.

Segundo Lugo (apud GARCEZ, 2006), responsável pela pesquisa, 'os protestantes pentecostais e católicos carismáticos têm um senso muito forte da intervenção sobrenatural em eventos do dia a dia. Muitos acreditam em experiências como cura divina e até mesmo no fim do mundo e em exorcismo', e conclui que o Brasil é um país predominantemente católico, no entanto, esse catolicismo, a cada dia, sofre mais influência pela magia do Espírito Santo. [A] 'Igreja talvez nem sempre veja com bons olhos essa influência, mas se ela demonstrar uma reação contrária muito forte pode acabar fazendo com que estes fiéis abandonem o catolicismo para se tornar protestantes pentecostais' (Ibid). Dessa forma, a Igreja se esquiva de ter uma possível cisão dentro do catolicismo e talvez perder ainda mais fiéis, ou seja, ela se vê 'obrigada' a aceitar o movimento carismático católico.

2.3.1 Processo de arrebanhamento de ovelhas

Para considerar-se católico não é exigido nada da pessoa, apenas ser batizado, aliás, isso demonstra um apelo à tradição, pois existe uma crença popular que quem morre sem ser batizado é condenado ao limbo. Este espaço foi ‘inventado’ pela própria Igreja, no século IV e depois revisto por São Tomás de Aquino, no século XIII; dessa forma, ao invés de condenar os que nasceram antes de Jesus Cristo e as crianças que não foram batizadas ao inferno, estes ficariam na ante-sala, no limbo. Essa condenação era por permanecerem com a mácula do pecado original deixada por Adão e Eva.

No entanto, após um estudo que durou aproximadamente dois anos, Bento XVI se pronunciou sobre o destino das crianças que morriam antes de serem batizadas. No documento ‘La speranza della salvezza per i bambini che muoiono senza battesimo’, divulgado por meio da Comissão Teológica Internacional, há a conclusão de que as crianças que nasceram sem se livrarem do pecado original, não mereciam ficar sem as glórias de Deus, após a morte. Porém, é bom ressaltar que o documento não menciona a idade que a criança deve ser batizada.

Se para ser considerado um católico já satisfaz apenas ter sido batizado e, dessa forma, estar sem o pecado original, como Pe. Leo²³ comenta em seus discursos, basta ser um católico *light*, não ter o compromisso com a vida cristã, ou ainda, conforme Pierucci (2007), ‘O barato de ser católico é fazer parte de uma religião que não precisa ser seguida à risca pela maioria dos fiéis’. Em contra mão, surgem os carismáticos, com exigências mais consistentes, pois devem assumir um compromisso maior com a vida cristã, já que há uma possibilidade maior de salvação, desde que passem a ter consciência de seus atos e sigam as normas da Igreja, esse é o grande diferencial. Entre eles há a exigência de que os fiéis cumpram sacramentos oficiais da Instituição, que são exigidos de forma contundente às pessoas renovadas pelo Espírito Santo; coisas que a maioria dos padres não fazem por temer que os católicos *lights* afastem-se ainda mais dos bancos eclesiais.

Outro ponto distintivo é quanto à forma de articulação da identidade do movimento religioso, uma vez que é mesclado o tradicionalismo com a modernidade, o que dá origem a um movimento conservador. Ou seja, a conversão à Renovação é caracterizada por um forte

²³ Pe. Leo possui inúmeros livros, CDs e DVDs com suas palestras, porém a maior parte de sua produção acontece após sua morte. Ele representa uma figura de extremo carisma à Comunidade Canção Nova, por isso, tiveram o cuidado de reunir seus discursos em todas as formas de divulgação.

compromisso do fiel à ética e aos valores religiosos e ainda por uma intensa participação na comunidade a qual pertence. ‘A identidade então, costura [...] o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis’ (HALL, 2005, p.12). Os renovados veem sentido em acreditarem na salvação, em assumirem a identidade carismática.

O maior recurso para o proselitismo carismático são os grupos de oração, que compreende reuniões semanais de carismáticos e pretensos carismáticos, nas Igrejas, salões e casas, lugares nos quais leem trechos bíblicos, oram, aguardam e sentem experiências místicas. Nos encontros, há dois tipos de grupos: os dos que frequentam as reuniões, este apresenta certa rotatividade, pois, aos poucos, é cobrada a neoconversão das pessoas, com isso, uma adesão ao movimento, e nem todos se mostram preparados para essa mudança de vida; e o grupo menor, já com a identidade carismática, que sistematiza as atividades dos rituais da comunidade. Este grupo reúne-se mais vezes, em dias separados do maior. Para integrar esta equipe há uma série de exigências, desde o domínio de algum dom carismático até frequência aos sacramentos.

Nesses encontros carismáticos, estabelece-se à chave do conhecimento, neles é realizado um ritual, o novo pentecostes, o ponto epifânico da Renovação, é a manifestação divina do Espírito Santo. Nos grupos de oração, pouco importa o número de pessoas, pois, segundo as palavras da Bíblia, ‘[...]porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’ (Mt 18,20). E assim, é seguido um ritual, em todas as semanas, o grupo de oração louva a Deus, pede proteção aos anjos, professa salmos, proclama o Evangelho e pede as bênçãos ao Espírito Santo.

Esse é o momento em que os fiéis nas reuniões do movimento sentem-se mais seguros, distantes das incertezas do cotidiano, uma vez que se reconhecem no ambiente eclesialístico e buscam o mesmo ideal, alcançar alívio através do mundo sagrado para seus problemas no mundo profano. Com isso, há ‘[...]o desenvolvimento de uma liturgia ‘menos racional’, onde a emoção e o sobrenatural ocupam maior destaque’ (CAMPOS, 1995, p.100). Nos encontros, há pessoas que choram de emoção, por se reencontrarem com a esperança antes perdida.

Nessa busca pelo outro numa comunidade, conforme Bauman (2003, p.9) analisa ‘é nos dias de hoje outro nome do paraíso perdido – mas que esperamos ansiosamente retornar, é assim que buscamos febrilmente os caminhos que podem levar-nos até lá’, os carismáticos se unem. Por essa procura, as pessoas não contabilizam os sacrifícios que serão feitos para atingir esse paraíso, a elas o importante é atingi-lo. Nesse caso, o pertencimento a um grupo

já representa essa realização, ao menos uma vez por semana, durante pouco mais de uma hora, a solidão se desfaz e a pessoa sente-se integrada ao grupo.

O termo ‘comunidade’, como Bauman (2003, p.9) pondera, ‘soa como uma música aos nossos ouvidos. O que essa palavra evoca é tudo aquilo de que sentimos falta e de que precisamos para viver seguros e confiantes’. Ou seja, há um ganho às pessoas que participam da Renovação, pois ela é constituída de comunidades, núcleos de pessoas com o mesmo ideal, fato que proporciona confiança a todos.

São nessas pequenas células, ou no linguajar carismático, nas meninas dos olhos da Renovação, que os fiéis sentem-se seguros, uma vez que nelas conseguem se expressar sem a tensão cotidiana. ‘A mensagem religiosa sacraliza um cotidiano banal. Transforma em interpretação divina as experiências miúdas de dor e de alegria’ (BENEDETTI, 1988, p.194). O gesto simbólico da imposição das mãos é o princípio para a força do Espírito Santo estar presente naquele instante, pois é nas mãos que está o contato direto com o sagrado, é através delas que o milagre acontece.

2.3.2 As dádivas carismáticas

Durante esses encontros semanais, os frequentadores, mesmo os que ainda não incorporaram a identidade carismática, também conseguem se exprimir sem a tensão cotidiana, apesar de que a verdadeira mudança de suas vidas acontece pela internalização das palavras (PRANDI, 1997, p.131). E conforme Benedetti comenta em seu artigo sobre a Renovação, a utilização das palavras representa como Deus realiza seu próprio *marketing*, pois os carismáticos são orientados a buscarem na Bíblia a palavra para suas aflições, e é a partir daí que ela se internaliza, pois ‘a percepção que se tem de Deus é imediata, palpável, sensível’ (BENEDETTI, 2001, 59).

Ir aos grupos de oração é uma forma deles reporem suas baterias para enfrentarem o cotidiano, entre as palavras transmitidas no ritual estão as de ânimo, além da proximidade entre as pessoas e o sentimento de ser alguém importante para Deus, ao menos naquele momento. Os fiéis são incitados a dizerem uns aos outros o quanto Deus os ama, o quanto eles são importantes, sentem essa presença divina e que esta atende, se não a todas, a quase todas as necessidades dos fiéis.

Durante as reuniões carismáticas, não há desconhecidos, todos participam do ritual que é ditado por um membro do mistério da música²⁴. Juntos se tocam, se abraçam, dizem uns aos outros a importância que têm a Deus, rezam numa corrente de fé, ou como a líder pronuncia, todos estão lá para rezar pelo problema não deles, mas pelos dos outros, e assim é estabelecida uma corrente de oração. Os frequentadores e os carismáticos, num processo que envolve algo a mais que apenas o alimento espiritual através das palavras bíblicas, trabalham com o corpo, sentem-se soltos, livres, uns talvez tímidos, outros desinibidos, mas felizes por esse toque, por essa proximidade quase impossível no cotidiano.

A emoção é reintroduzida no catolicismo através dos rituais. Eles se realizam por poderem contemplar olhos nos olhos os ‘irmãos’, sem o medo tão comum do cotidiano, ‘[...]os compromissos com rostos que põem atores leigos em relações de confiança, envolvem comumente exposições de confiabilidade e integridade manifestas, associadas a uma atitude de aja-como-de-hábito, ou de auto-confiança’ (GIDDENS, 1991, p. 89).

Depois desse processo de reconhecimento, outro aspecto simbólico importante é a imposição das mãos, essa era a forma com que Jesus curava e abençoava as pessoas, os doentes procuravam tocá-lo, ‘porque dele saía uma força que a todos curava’ (Lc 6,19), e é este mesmo gesto que representa a força do Espírito Santo naquele instante do Grupo de Oração. Os carismáticos, através da imposição das mãos, recebem e distribuem bênçãos, realizam orações e o mais importante, é pelas mãos, pelo toque no irmão, que se realiza a mágica proximidade entre eles. É um toque sem medo de ofensa, é o reconhecimento do outro, é a segurança de que necessitam para o cotidiano.

²⁴ Durante um dos encontros entre coordenadores regionais, em Ibitinga, em 2007, no momento de avaliação do trabalho desenvolvido pelos ministérios, o responsável pela música dos eventos da Comunidade *Hesed*, ressaltou a necessidade deles serem os responsáveis pela animação dos grupos, uma vez que eles recebem os que buscam acolhimento no Espírito Santo.

Essa divisão hierárquica é parte da organização vertical que existe na Renovação Carismática que funciona somente como forma de orientação e formação. Existe um Conselho Nacional, depois, um Conselho Estadual e um Conselho Diocesano, cada um com seu presidente (coordenador).

A hierarquia decorre de que os membros superiores fixam as diretrizes gerais do sistema e subordinam os adeptos ao movimento a seguirem-nas, desta forma, buscou-se assegurar plena coerência interna ao sistema com essa divisão de função.

Ainda dentro do Grupo de Oração, há outras subdivisões, que facilitam a organização das atividades e que se dividem em ministérios, entre eles está o da música, da acolhida, da cura e intercessão, dos jovens, das crianças. Assim são distribuídas as tarefas para a manutenção da comunidade.

2.3.3 As exigências carismáticas

A identidade assumida pelos carismáticos é marcada pelo *antes*, enquanto pecadores infiéis, e pelo *depois*, já com suas almas renovadas pelo Espírito Santo. Essa linguagem é recorrente nos discursos de todos que já passaram pela transformação de suas vidas:

O sofrimento de ser escrito pela lei do grupo vem estranhamente acompanhado por um prazer, o de ser reconhecido, de se tornar uma palavra identificável e legível numa língua social, de ser mudado em fragmento de um texto anônimo, de ser escrito numa simbólica sem dono e sem autor. Cada impresso repete essa ambivalente experiência do corpo escrito pela lei do outro. (CERTEAU, 1996, p.232).

Durante minha observação participante, era comum a líder dizer às pessoas em seus discursos para manterem-se na fé e não darem importância às maledicências que são proferidas contra eles, pedia para que os carismáticos persistissem diante dos obstáculos. Desse modo, conforme Goffman analisa, o aprendizado do estigma é sonoro (GOFFMAN, 1982), e para a Renovação Carismática os que agridem seus membros são, na verdade, os anormais, pois não vivem para a glória de Deus por intercessão do Espírito Santo. Há um prazer em se sentir excluído da sociedade pela fé e ser reconhecido como um carismático.

O processo do *antes* e do *depois*, segundo o movimento carismático, é uma referência à figura de Maria, pois '[...]com Maria abre-se um período absolutamente novo, a escatologia' (BUCKER, 1995, p.270). A figura de Maria é importantíssima dentro do cristianismo, uma vez que Deus não interferiu no destino de Jesus e preferiu que seu filho tivesse uma morte infame, na cruz, para salvar a humanidade, porém o manteve distante da mácula do nascimento pelo pecado do ato sexual. Ela é a Virgem perpétua: antes do parto, durante o parto e depois do parto de Jesus Cristo.

Se Eva trouxe a perdição à humanidade através de seu ímpeto de desafiar o desconhecido, Maria trouxe a redenção ao povo ao se colocar na posição de serva do Senhor. Ou seja, existe um mundo antes de Maria, um período imerso no pecado, que pode ser denominado o período de Eva, e o após Maria - o vetor de salvação da humanidade, no momento em que aceitou, sem titubear, a missão que lhe foi imposta, e não se preocupou com as provações pela qual passaria por trazer no ventre o filho de Deus.

Os carismáticos devem seguir o exemplo mariano, abraçar a cruz, optar pelo sofrimento e, acima de tudo, seguir o exemplo da castidade, pois para eles, conforme o texto

das pessoas ligadas a Canção Nova, ‘[...]castidade não é castração, mas é cuidar do tesouro que Deus nos deu’ (SÁ, 2003, p.68); ‘O sexo tem um sentido muito profundo; é o instrumento da expressão do amor conjugal e da procriação. Toda vez que o sexo é usado antes ou fora do casamento, de qualquer forma que seja, peca-se contra a castidade. **A castidade é uma virtude moral**’ (DUNGA, 2009, negrito e sublinhado do texto); também incutem nos jovens uma visão nova sobre o amor, distante da sexualidade, com o objetivo de promover a castidade,

Um casal de namorados que opta por viver a castidade nos pensamentos, no olhar, nos gestos de carinho, nos toques, beijos e abraços, ao contrário do que muitos querem nos fazer pensar, adquire cada vez mais equilíbrio, amor, felicidade e respeito um pelo outro (FERNANDES, 2005, p.146).

Através desses discursos que condenam o exercício da sexualidade fora do sacramento ou com o objetivo de atingir o prazer, os carismáticos incitam a discussão sobre o sexo, como algo imoral, promovem o poder de conter os pensamentos e os posicionam no caminho da santidade pregada pelo movimento.

Do ponto de vista foucaultiano, na *História da Sexualidade 2 – o uso dos prazeres*, a ‘sexualidade’ é constituída por três eixos ‘a formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam sua prática e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade’(FOUCAULT, 1984, p.10). Sob uma interpretação foucaultiana, observa-se que os carismáticos produzem um saber negativo sobre a sexualidade. Ricardo, em sua entrevista, evidenciou a forma negativa como o sexo é visto pela sociedade ‘*quando a gente fala de sexo, de fazer amor, a pessoa fala no sentido de corresponder o próprio ego, ninguém quer ver as consequências*’ (entrevista nº6). Assim, as normas devem ser seguidas pelos fiéis, sujeitos da sexualidade, para se manterem puros. Desta forma, o poder do discurso interage no movimento, pois como Mons. Jonas comenta ‘ser casado não significa ter relações sexuais’ (ABIB, 2002, p.57); e Bel, em seu discurso, demonstra a incorporação desse pensamento ‘*O fato de ficarmos juntos não é só pra ter sexo, é para nos unir mesmo, nem só de sexo vive um casamento*’ (entrevista nº18).

Os discursos propagados pelos líderes das comunidades da Renovação são vozes identificadas como carismáticas e determinam um conjunto quase homogêneo de pensamentos e atitudes, com uma preleção moralizante, cerceadora da liberdade, do prazer e da sexualidade dos corpos. Se antes, os fiéis eram ‘páginas’ em branco prontas para escrever sensualmente a vida profana, agora, essas ‘páginas’ são tingidas pelo conjunto de valores religiosos pregado pelos carismáticos, a tal ponto de castrá-los, exigindo a intenção da

reprodução para a prática do sexo, mas sob uma restrição: a exigência do matrimônio. Qualquer desvio desse sacramento é um pecado.

O sexo para o cristianismo é associado ao mal, à queda, à morte. Assim, há a atribuição de um '[...]alto valor moral e espiritual que o cristianismo [...]teria atribuído à abstinência rigorosa, à castidade permanente e à virgindade' (FOUCAULT, 1984, p.17). E a Renovação, pela retomada do discurso tradicional, considera a castidade como suprema, o sexo só é aceito se for com o objetivo da reprodução.

Castidade para mim é respeito. Tem homens que acham que a mulher é só pro prazer, e isso não é viver na castidade, não é respeitar a mulher. No casamento tem que haver o respeito, o diálogo (Valéria, entrevista nº5).

O Pe. Fábio está explicando que a Igreja é educadora e mãe, quando ela proíbe o sexo, está apenas nos livrando do mal. Quando ele fala para não fazer, não está proibindo o prazer, mas o sexo livre (Janaina, entrevista nº13)

Ou como Prof. Felipe comenta,

*Aos catorze anos, um padre salesiano me deu um livro chamado *O brilho da castidade*. O Autor abordava o tema com muito entusiasmo, mostrava o valor da castidade com muita competência e dizia que se tivesse de dar uma medalha de ouro para um jovem que venceu com a castidade ou para outro que ganhou uma grande batalha, ele preferia dar para o que vencera na castidade (AQUINO, 2003, p.41)*

E embasa a veracidade de seu pensamento em citações bíblicas,

Assim como Deus deu ao casal humano a missão de gerar os filhos 'crescei e multiplicai' (Gen 1,28), também providenciou o sexo como instrumento de procriação. E mais: para fortalecer a união e o amor do casal fez do sexo também o meio mais profundo da manifestação do amor conjugal' (AQUINO, 2008B).

E esse pensamento do sexo como um instrumento de procriação do prazer e manifestação do amor está presente dentro do discurso carismático e proclamado pelos que aderem à nova identidade,

Ele deu muito prazer, porque quando se faz sexo é muito prazeroso. Então, você precisa ter responsabilidade. Você não pode estar fazendo com anticoncepcional e não pode fazer antes do casamento, porque não é permitido pela Igreja (Roberto, entrevista nº11).

E no nosso caso, a gente sempre pensou na hora de fazer filhos e até o casamento da gente foi pensado. Por exemplo, o jovem hoje pensa que o período de namoro é pra fazer sexo, de noivado é pior ainda. Então, a gente vem de uma geração, que não era para essas coisas, era para conhecer com quem a gente iria casar, com quem iríamos morar para o resto da vida mesmo. Entre nós foram dados todos os passos direitinhos. Foi tudo num período certo, numa época certa. (Renato, entrevista nº17).

Ou seja, dentro do movimento carismático há o desejo de que cada indivíduo seja persuadido a aceitar as regras do movimento, e assim manipulam através da tentação, da intimidação, da sedução ou da provocação, com o claro intuito de seduzi-lo às graças promovidas por Deus.

Os carismáticos mantêm a posição da Igreja que vincula sexualidade e procriação. Rejeitam as técnicas de controle da natalidade que não impliquem em abstinência da sexualidade e combatem as campanhas de prevenção de AIDS que estimulem o uso de preservativo (PRANDI, 1997, p.136).

Este vínculo entre sexualidade e procriação esteve presente em diversas entrevistas, como no discurso de Sérgio: *‘Eu aceito que os filhos é Deus que conduz e não deve ser usado nenhum método anticoncepcional. Deus dá a quantidade de filhos que cada um pode ter. Eu acredito que Deus dá o necessário para sobreviver, indiferente do número de filhos’* (Entrevista nº8). Sobre a questão dos preservativos não impedirem a DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), os carismáticos têm um discurso baseado no saber médico,

Há muitos estudos publicados que fazem surgir dúvidas fundamentadas em respeito à segurança» do uso do preservativo. **Jacques Suaudeau, doutor em Medicina**, que seguiu de perto o debate e problema da AIDS na África, tem um importante artigo em nosso «Lexicon» cheio de anotações bibliográficas acerca do tema. Nós recebemos também notícias de um relatório de grupos que representam 10.000 médicos que acusam o «Centre for Disease Control» (CDC) nos Estados Unidos de ocultar a pesquisa do próprio governo, a qual mostrava a «ineficácia dos preservativos para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis» (AQUINO, 2009, negrito do texto)

Assim, há a preocupação de se pronunciar o discurso sobre o sexo, mas de uma forma imoral, algo não digno de ultrapassar os limites do casamento e do objetivo da procriação, como comenta Prof. Felipe,

‘tem dois sentidos: união do casal e procriação. Só tem sentido no casamento. Fora dele só traz problemas: gravidez precoce, filhos não desejados, abortos, doenças venéreas, etc... A hora da vivência sexual não é no namoro, é no casamento. Para tudo tem hora certa’ (AQUINO, 2009A).

Nesse momento, torna-se imprescindível retomar um conceito foucaultiano sobre essas regras impressas através de aparelhos prescritivos.

Mas acontece também delas serem transmitidas de maneira difusa e, longe de formarem um conjunto sistemático, constituírem um jogo complexo de elementos que se compensam, se corrigem, se anulam em certos pontos,

permitindo, assim, compromissos ou escapatórias (FOUCAULT, 1984, p.26).

E o movimento carismático é consciente dessas possíveis brechas de seus discursos nas quais os fiéis podem escapar, pois conforme Jardim, ou mais conhecido como Eto, um dos cofundadores da Comunidade Canção Nova, comenta ‘É preciso evitar as ocasiões de pecado. Não podemos amar o perigo’ (JARDIM, 2008).

Porém, esse processo de transformação das almas, acarreta a alteração das opções pessoais. É estabelecido um portal simbólico, no qual as pessoas que passam pela primeira vez têm contato com o Espírito Santo, espera-se que, aos poucos, se desliguem do cotidiano pecaminoso, para alcançarem a meta final que é o caminho da santidade. Esse processo de mudança é exemplificado por Dunga²⁵, o criador do grupo Por Hoje Não vou pecar (PHN), seja em palestras, seja na literatura carismática.

Há vinte e dois anos eu não conhecia Jesus, frequentava zona de prostituição, fumava maconha, cheirava cocaína, saía com uma e com outra. Vim do submundo, não querendo ser macho, mas homem. Fiz um propósito com Deus; dois anos sem namorar, sem beijar na boca e sem ter relação sexual, dos dezoito aos vinte anos. Com vida de oração, cumpri meu propósito. Muitos pensam ser loucura, mas loucura é o que vivo hoje: sou bem casado e tenho três filhos. Mas para alcançar o casamento que tenho, foi necessário jejum, missas diárias... ia a pé para o trabalho ou de bicicleta, orando em línguas (DUNGA, 2003, p.61).

Da mesma forma é cobrado a todos que almejam adentrar a Renovação, que estejam livres da vida profana. Em todas as formas de discurso é ressaltada a necessidade de entrega a Deus. Todos são aceitos, mesmo os que não guardam a virgindade, ou que eram dedicados a outras seitas. Não importa o que já se possa ter sido um dia para o movimento, a salvação do fiel depende das atitudes a partir do momento do encontro com o Espírito Santo,

Você pode ser conduzido pelo Espírito Santo, guiado por Ele, orientado passo a passo por Ele e experimentar o poder de Deus agindo por seu intermédio. Seu corpo vai ser como um instrumento, no qual o Espírito Santo toca. Você é o instrumento no qual o Espírito Santo toca. Você é o instrumento, mas quem toca é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, e a melodia o mundo todo vai ouvir (ABIB, 2009).

A presença do Espírito Santo é sentida nas pessoas, como disse Maria, ‘quando vou ao Grupo, fico pensando em várias pessoas que não vão e eu gostaria que elas estivessem sentindo a mesma coisa boa que eu sinto, essa coisa maravilhosa de estar lá, participando’

²⁵ Dunga é um nome da Comunidade Canção Nova ligado à juventude, ele é cantor e promove shows pelo Brasil que levam a mensagem carismática.

(entrevista nº 2). Conforme análise de Benedetti (2001, p.59), ‘o verbo mais utilizado nas entrevistas, depoimentos, palestras e técnicas de oração [...] [é] verbo fundante da expressão religiosa. Sentir Deus via emoção equivale a certeza’. Essa certeza pode-se chamar de fé em serem ouvidos em suas preces.

Esse pertencimento à comunidade carismática pode resultar no fim da liberdade. Enfim, os carismáticos perdem a liberdade, mas acreditam que podem ganhar algo que procuram incessantemente - o pertencer a uma comunidade. ‘Não ter comunidade significa não ter proteção, alcançar a comunidade, se isto ocorrer, poderá em breve significar perder a liberdade’ (BAUMAN, 2003, p.10). O fim da liberdade, ao menos frente à Comunidade, é uma necessidade para adquirir a identidade carismática e assim se tornar um membro do grupo; o controle dos carismáticos vai de vestimentas a controle social, já que os eventos ocupam de forma integral os que já absorveram a identidade carismática. Essa afirmação é possível devido ao controle exercido durante a pesquisa de campo, com a tentativa da minha conversão; também foi observado que é realizada uma ‘avaliação’ do tempo a ser gasto com as pessoas, com isso, a ponderação se elas poderiam ou não pertencer à comunidade carismática.

Mesmo com inúmeras regras, normas, restrições, os carismáticos não se sentem prejudicados quanto ao novo ônus da vida carismática. Pelo contrário, sentem-se enaltecidos pela escolha e em suas dificuldades. A frase: ‘Deus proverá’, é repetida cotidianamente, pois acreditam que estão no caminho da Salvação, e qualquer cobrança hoje será justificada pelas glórias que obterão no dia do juízo final.

Às pessoas ligadas a esse movimento religioso, não basta apenas trazerem gravado de forma interna a escolha, no cotidiano sempre têm atitudes que a reforçam, seja na intensa vida religiosa, seja no cumprimento dos sacramentos. Feita a escolha, com novos comportamentos assumidos, os fiéis carismáticos também ostentam símbolos que os diferenciam dos demais como o terço, o Tau²⁶ - um símbolo franciscano, o crucifixo e as camisetas²⁷.

Todos esses símbolos são comuns aos carismáticos, seja no dia do ritual, seja no dia-a-dia; assim é marcada a corporificação ao se exteriorizar o pertencimento à Renovação, resultado da junção da identidade social e pessoal, essa maquinária transforma os corpos individuais em corpos sociais (CERTEAU, 1996, p.233). Essa é a forma das pessoas se

²⁶ Apêndice C.

²⁷ Por exemplo: ‘Sede Santo’, ‘E Deus viu que isso era bom’, ‘Nada é coincidência. Tudo é providência’, ‘Castidade Deus quer, você consegue’ ou do próprio grupo em pesquisa ‘*Hesed* – amor misericordioso’ entre outros, além de imagens de Santos. É interessante ressaltar que as camisetas têm um *designer* bem jovem, fato que estimula o uso da mesma, pois mesmo trazendo uma frase religiosa, também tem um estilo atual, como demonstra as fotos do anexo B.

tornarem iguais frente a todos e frente à crença que possuem. Partilhar a mesma fé é apenas algo interior, mas entre os carismáticos há a necessidade de exteriorizarem a escolha pela vida com restrições e assim se considerarem parte de um único corpo social, a Renovação Carismática Católica.

O simbolismo franciscano é interessante de ser explicado, pois São Francisco teve as chagas de Cristo marcadas em seu corpo físico. Nos carismáticos, há o processo das marcas de Renovação em seus corpos e elas quase sempre são subjetivas. Em diversos sermões da líder do grupo em estudo, foi pronunciada a necessidade da escolha pelo sofrimento na cruz. Dessa forma, se entre eles não há as marcas no corpo físico, há no corpo emocional, uma vez que devem se privar de situações que possam lhe trazer prazer e se entregam às dores dessa repressão consciente.

Outro ponto que os diferencia dos católicos considerados *lights*, é o estímulo à leitura da Bíblia nos Grupos de Oração, pois a líder ressalta que, se as pessoas vão à busca da palavra de Deus, devem estar sempre preparadas, com o livro Dele em suas mãos para, desse modo, reconhecer o chamado divino. Porém, durante a reunião é proclamada uma passagem bíblica e é interpretada pela líder, ou seja, não há uma voz pura do evangelho, mas uma voz reinterpretada.

3 RENOVAÇÃO – RETORNO À TRADIÇÃO

Como analisa Steil (2003), é importante para uma análise de gênero as referências explícitas do comportamento moral do fiel, especialmente das mulheres, espelho do caos no mundo. Porém, apesar desse controle moral não nascer especificamente junto com a moral cristã, foi ela que estabeleceu os mecanismos de poder, capazes de controlar o desejo humano pelos prazeres carnis. Esse poder foi denominado por Foucault como poder pastoral, uma categoria de indivíduos totalmente específicos e singulares, que não se diferiam por seus *status* ou nível de intelectualidade, mas pelo seu desempenho ‘do papel de condutores, de pastores em relação aos outros indivíduos que são como suas ovelhas ou o seu rebanho’ (FOUCAULT, 2006A, p.65).

Dessa forma, a Igreja impôs à sociedade as normas morais a serem seguidas, através da imposição do poder. Porém, hoje, o meio social segue-as com certa resistência, pois o fiel, muitas vezes, não se submete ao controle moral da instituição, pois há a fuga desse destino através das brechas. Sendo que essa forma de poder, conforme análise weberiana, é a probabilidade de impor a própria vontade numa relação social (WEBER, 1999, p.33), e está sempre ligado a relação entre dominante e dominado.

Assim, a Igreja organiza a sociedade e cimenta sua base moral com seus discursos e homilias moralizantes, a Instituição mostra-se como uma estrutura estruturante e estruturada. As pessoas ligadas a ela se sentem como dignas de possuírem a palavra da verdade, ou tomando emprestado um dos pensamentos de Bourdieu sobre a forma de usar as palavras,

[...]o mais importante talvez seja que o êxito destas operações de magia social que são os *atos de autoridade* ou, o que vem a ser a mesma coisa, os *atos autorizados*, está subordinado à conjunção de um conjunto sistemático de condições interdependentes que compõem os rituais sociais (BOURDIEU, 1998, p.107, *italico do texto*).

Assim, a Igreja se estabelece como lugar possível das pessoas determinarem a autoridade sobre os corpos dos fiéis e ‘se definem para satisfazer não só à necessidade de vigiar, de romper as comunicações perigosas, mas também de criar um espaço útil’ (FOUCAULT, 1998, p.123), o da negação do prazer.

A Renovação Carismática é um espaço no qual os carismáticos falam com autoridade para cercear as pessoas, e também um lugar propício para estabelecer o desligamento, através da culpa, das possíveis ligações com o prazer de origem sexual, considerado algo pecaminoso

na visão dos carismáticos, ou como Bourdieu (2002) analisa, o ato sexual em si, é concebido pelos homens como uma forma de dominação, de apropriação, de posse do outro.

Tenho ouvido esposas que se queixam dos maridos que as obrigam a fazer o que elas não querem e não aceitam no ato sexual. É uma violência obrigá-las a isto. [...]É legítimo que o esposo prepare a esposa para que haja harmonia sexual; isto é, ambos atingirem juntos o orgasmo. No entanto, não tem sentido para o cristão, querer fazer estrepolias sexuais, como se *'tudo fosse válido'*, porque somos casados.

A moral católica ensina que aquilo que não está de acordo com a lei natural, não está de acordo com a lei de Deus; isto é, é imoral. Será que é natural, por exemplo, o sexo anal ou oral? É claro que não. [...]O casal não precisa disto; mesmo porque jamais um filho poderá ser gerado desta forma; e sabemos que a vivência sexual não pode se fechar à geração da vida, sob pena de desvirtuá-lo (AQUINO, 2005A, p.57-58)

No entanto, a mudança de postura apenas acontece através de uma disciplina dos corpos, de tal modo que pertençam a uma fila de produção, com o mesmo discurso e pensamento.

Esse processo de socialização ao qual as pessoas que se propõe a passarem ao optarem pela renovação de suas vidas, através da inserção ao mundo carismático, determina ironicamente, a reprodução de um sistema moral, que foi estabelecido através de uma relação de poder ao qual os fiéis se submeteram, em prol das promessas de salvação.

A 'disciplina' não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade para exercê-lo, no qual comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma 'física' ou uma 'anatomia' do poder, uma tecnologia (FOUCAULT, 1998, p.177).

Porém, nessa administração dos pensamentos dos fiéis, é colocado em prática o cruel exercício do poder, uma vez que os priva do direito da escolha pessoal da vida privada. Os carismáticos restringem-se às normas como: permanecerem castos, evitarem situações profanas de todas as espécies²⁸, praticarem o sexo sem o uso de métodos contraceptivos, pois, apenas pela possibilidade de gerarem mais filhos é que Deus deu o prazer dentro das relações sexuais.

Torna-se interessante ressaltar que entre os fiéis da Renovação há uma diferenciação de gênero na forma de verificarem as normas, assim, há uma distinção entre a forma como cada um é cerceado, uma diferenciação de gênero quanto às regras.

²⁸ As situações profanas mais comuns no meio social, as quais os fiéis do movimento são orientados a não frequentarem, vão desde a liberdade da escolha de programas televisivos, a escolha de filmes, ou mesmo locais nos quais há qualquer tipo de situação que o movimento perceba como 'fruto do encardido'. Esses lugares podem ser elencados como barzinhos, boates, locais nos quais as músicas podem trazer um palavreado que difira do desejo cristão, ou então sirva bebidas alcoólicas.

3. 1 A voz silenciada e as novas formas de sociabilidade

O modo como homens e mulheres são tratados no movimento, na verdade, corresponde aos anseios da tradição. No entanto, as mulheres sentem necessidade de maior visibilidade nos meios sociais, já que conquistam espaços que antes privilegiavam apenas a presença masculina. Com isso, elas passam a questionar também seus espaços dentro das estruturas eclesiais, uma vez que representam a maioria dos frequentadores do ambiente religioso, porém, como a estrutura foi feita por homens e é dirigida por eles, esse espaço é renegado a elas e, por isso trazem à baila a discussão interligada sobre religião e relações de gênero.

A princípio, serão tecidas algumas análises sucintas, breves resumos, quase todos de pesquisadoras, que se dedicaram ao debate, pois, conforme Franke (2001, tradução livre), é necessário investigar o efeito simbólico da forma religiosa e a atribuição dos papéis de gênero nos estudos da mulher na comunidade religiosa e seu ambiente cotidiano.

Na história da religião, houve uma hierarquização dos sexos, uma ocultação das mulheres e a apropriação masculina do sagrado. Woodhead (2002) comenta que, apesar de haver um senso comum da religião aplicável a todos, sem distinção, '[...]ela falha em reconhecer que as mulheres não necessariamente ocupam o mesmo espaço social e tampouco participam das mesmas instituições sociais como os homens, e que mesmo que o façam, elas freqüentemente fazem de maneira diferente' (WOODHEAD, 2002, p.1). A pesquisadora pondera que as relações sociais nas religiões em geral, apesar de obscurecer a figura feminina, oferecem outras manifestações com possibilidades delas articularem seus medos e desejos, espaços antes restritos exclusivamente aos homens.

Assim, vê-se que elas são vistas no âmbito secundário na sociedade, e, ainda mais na religião, com uma hierarquia machista, além de uma história patriarcalista. Porém, este estado estático poderia ser alterado, pois o mundo contemporâneo é uma sociedade de risco em franco processo de transformação, no qual as pessoas tendem a se adaptar às situações para serem aceitas. E a religião oferece aos fiéis a segurança já extinta na sociedade, e se esta não acontece agora, é prometida para o depois da morte, junto a Deus. Desta forma, há, ao menos, a esperança no amanhã e por essas promessas as pessoas se sujeitam a situações de controle na vida.

Numa sociedade consumista, na qual as exigências para pertencer a um grupo vão desde aceitar as normas até o poder financeiro dentro da relação, seja para o próprio sustento ou para o compartilhamento das despesas, as mulheres começam a se inserir no mercado de trabalho. Elas buscaram, primeiramente, trabalhos considerados adequados ao público feminino, mas aos poucos, conquistaram o espaço no mercado de trabalho, fato que gerou uma crise no papel masculino.

Aos homens, o poder econômico no meio familiar é considerado uma questão de honra. Porém, as mulheres adentraram o mercado de trabalho e, com isso, houve um excedente da mão de obra, conseqüentemente, a disputa pelas possibilidades de emprego. Fica evidente essa questão na pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, que apresenta os seguintes dados, '[...]se em 1970 apenas 18% das mulheres brasileiras trabalhavam, chega-se a 2002 com metade delas em atividade' (FCC, 2008). Esta mudança de padrões ocasionou uma queda no valor da mão de obra, ainda assim, manteve-se a diferenciação dos salários correspondentes a diferenciação de gêneros, ou seja, as mulheres ainda têm uma remuneração menor.

As mulheres ganham menos que os homens independentemente do setor de atividade econômica em que trabalham. No ramo da educação, saúde e serviços pessoais, espaço de trabalho tradicionalmente feminizado, por exemplo, encontraremos uma maior proporção de homens (30% versus 15% de mulheres) com rendimentos superiores a 5 SM (FCC, 2008A).

A sociedade encontra-se em condições nas quais seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir (BAUMAN, 2007). A instituição eclesiástica também sofreu alterações, seu corpo eclesiástico adaptou o discurso católico ao processo modernizador, transformaram algumas de suas verdades imutáveis; com isso, a Igreja Católica, frente aos novos desafios políticos e ideológicos, além das mudanças substanciais na composição do corpo de fiéis, após o Vaticano II passa a valorizar a presença das mulheres na sociedade religiosa, tendo em vista o número expressivo de devotas e leigas.

No entanto, apesar das mulheres representarem a maioria nos bancos eclesiásticos, não podem contestar ou conclamar a hierarquia masculina, ao menos de forma assumida. Ou seja, mudas, elas prosseguem na perpetuação do espaço concedido a elas na sociedade, são mulheres/mães, e muitas vezes restringem-se ao espaço privado para cuidar dos afazeres

domésticos e privam-se, em prol da salvação, dos prazeres carnavais. Qualquer outra opção de vida, do ponto de vista católico, é considerado um desvio.

Dessa forma, é possível analisar que se elas conquistam visibilidade na sociedade, por outro lado, permanecem marcadas pelo estigma do instinto materno, que é ligado à vida privada, ao ato de gerar e cuidar da prole; enquanto os homens guardam o estigma de serem os portadores do instinto masculino, que justifica toda busca da satisfação sexual, a caça ao prazer, o cuidar da satisfação profissional. A sociedade investe na naturalização deste processo, e afirma que é natural a mulher ocupar o espaço doméstico, deixando livre para o homem o espaço público (SAFFIOTI, 1987, p.11). Ou seja, ‘quando o indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento do indivíduo como um todo’ (GOFFMAN, 1985, p.41).

Nesse padrão de conduta são estabelecidas as relações de gênero, uma vez que homens e mulheres possuem imagens e simbolismos diferenciados para corresponder aos papéis que a sociedade atribui a eles, uma vez que devem manter uma determinada postura diante da platéia, para não a decepcionar (GOFFMAN, 1985); conforme a pesquisadora Scott, ‘o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, é um modo de dar significado às relações de poder’ (SCOTT, 1982, p.14).

A distinção entre sexo e gênero consiste ao primeiro referir-se como um fato biológico da espécie mamífera, que se reproduz mediante a diferenciação sexual, enquanto o segundo guarda a relação com os significados que cada sociedade atribui a este fato. E assim, o meio social estabelece os padrões a serem seguidos pelos indivíduos. Os espaços são demarcados com o consentimento quase inconsciente dos envolvidos, são conhecimentos adquiridos, que indicam uma posição incorporada, quase postural. Dentro desse espaço se define o que é normal e o que é anormal, há uma intenção objetiva escondida debaixo da intenção declarada, o querer dizer que é denunciado no que é declarado (BOURDIEU, 1998, p.73).

3.2 Família – reprodutora de conceitos

Dentro de um quadro conceitual feminista, há a denúncia do carácter artificial proposto pela sociedade da categoria mulher, que não é algo pronto e carregado de naturalização, mas uma construção que se estabelece através da aprendizagem e repetição de gestos, posturas e expressões que lhe são transmitidas ao longo da vida. Esses foram os

primeiros passos para a discussão, com a conscientização das diferenças entre os gêneros e a elaboração do sentido da palavra: ‘gênero tanto é substituto para mulheres como é igualmente utilizado para sugerir que a informação sobre o assunto ‘mulheres’ é necessariamente informação sobre os homens, que um aplica o estudo do outro’ (SCOTT, 1990, p.7).

Uma pessoa apresenta simultaneamente uma identidade de gênero, que se constrói conforme a socialização que recebe e a que se submete; uma identidade de classe, que tem relação direta com situação financeira a que está submetida; e uma identidade étnico-social, que dependerá das origens da pessoa. Essas três formas de identidade fazem parte de uma ‘categoria histórica’. Portanto, um sujeito apresenta várias subjetividades, há diversas variáveis que definirão a forma dele agir dentro do contexto social, sendo assim, há um sério risco do relativismo ser impregnado nas diversas teorias. Segundo Saffioti(1992), as diferenças de conduta entre homens e mulheres são apreendidas no seio de uma só cultura androcêntrica, pois não há duas culturas, uma feminina e uma masculina.

[...] as diferenças visíveis entre os órgãos sexuais masculinos e femininos são uma construção social que encontra seu princípio nos princípios de divisão da razão androcêntrica, ela própria é fundamentada na divisão dos estatutos sociais atribuídos ao homem e à mulher (BOURDIEU, 2002, p.24).

Gênero não pode ser tratado de forma isolada, é uma construção relacional entre homens e mulheres, sem a interação não há esse estudo. Assim, o conceito representa não um indivíduo e sim uma relação, uma relação social de poder e dominação (LAURETIS, 1994). *Investigar os discursos carismáticos, e como eles estão carregados de orientações que envolvem conceitos relativos às questões da dominação masculina e da submissão feminina é uma forma de ampliar a visão do poder religioso e como é estabelecido o controle dos corpos, em especial o feminino.*

As representações de inferioridade feminina e superioridade masculina são inscritas nos corpos cotidianamente, ‘o homem é considerado sagrado e constituído de autoridade, assim como Deus na relação com os sujeitos religiosos’ (LEMOS, 2005, p.115), enquanto as mulheres antes de serem sujeitos femininos, trazem consigo o quesito de ser mãe dentro do imaginário da sociedade, ‘ser mãe é uma característica mais sagrada que ser mulher’ (LEMOS, 2005, p.117).

[...] o corpo tem existência própria e por isso independente das relações mantidas com outros corpos, é um revestimento de pele que corresponde a um princípio de individuação, enquanto a alma atua como um princípio de subjetivação, conferindo faculdades que são ao mesmo tempo psicológicas,

sociológicas e intelectuais como: consciência de si e de outrem, linguagem, pensamento, sociabilidade (LIMA, 2002, p.13).

Entrecruzar gênero e religião, como enfatiza a pesquisadora Souza, é discutir transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia, é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura, é deparar-se com um sistema sócio-cultural permanentemente redesenhado que, de forma contínua, redesenha as sociedades (SOUZA, 2004, p.122-3).

3.2.1 O papel da mulher

Questões que envolvem as relações de gênero na Igreja, durante séculos, permanecem apagadas ou obscurecidas. Segundo uma pesquisa realizada no estado de Santa Catarina, de setembro de 2007 a junho de 2008²⁹, sobre o ensino religioso nas graduações de Ciências da Religião, foi constatado que não há dentro da grade curricular qualquer disciplina que envolva o conteúdo de gênero e sexualidade. Pautando-se nessa pesquisa, que se restringe a um estado considerado uma referência do ensino religioso no Brasil, torna-se possível afirmar que a religião prefere não discutir essas questões, pois podem fazer com que os fiéis repensem nos seus dogmas e contestem a visão patriarcal.

Apesar de não trabalhar essas relações de gênero, algumas questões se mostram evidentes quando a Igreja ratifica a submissão feminina, a necessidade de ser mãe e a restrição da sexualidade das mulheres. Isso demonstra que o significado de ‘construir um silêncio sobre a sexualidade, negá-la sob um corpo, que se aparenta assexuado, não é senão afirmá-la em sua plena operacionalidade, em seu pleno exercício de poder e controle sobre os sujeitos’ (MUNIZ, 2002). Desse modo, a Igreja se cala, mas evidencia o perigo desse viés, já que o corpo, segundo os carismáticos, é a forma que o ‘encardido’ pode chegar à alma, assim, esse silêncio esconde e ao mesmo tempo evidência o perigo do pecado eminente.

As mulheres, desde o Gênesis, são vistas como fonte de pecado. Devido a isso, a instituição religiosa reservou a elas um espaço, no qual possam ser controladas socialmente, a esfera do privado. E a Igreja também faz parte desse mundo restrito, elas têm espaço garantido nesse meio, afinal, são as responsáveis pela função de cuidar da espiritualidade da família, além do meio eclesiástico ser um local de sociabilidade feminina; ‘a religião tornou-

²⁹ Comunicação apresentada no Simpósio Internacional Fazendo Gênero 8 – Corpo Violência e Poder, no Simpósio Temático ‘Religião, Gênero e Diversidade Sexual’, texto apresentado por Tânia Welter, sob o título ‘Ensino Religioso, Gênero e Sexualidade, em Santa Catarina, Brasil’.

se uma questão privada e não um problema público tornou-se, portanto, a esfera da mulher por excelência' (WOODHEAD, 2002, p.2). Graças a isso, as mulheres, em especial, as brasileiras, vivem presas na ambigüidade do discurso progressista e dos modelos tradicionais (CHACHAM; MAIA, 2004, p.85). Algumas delas até tentam romper com o único espaço fornecido pela sociedade, a esfera privada:

O aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho nas circunstâncias econômicas em que ocorreu numa economia estagnada que limitou a geração de empregos, colocou enormes dificuldades para elas na obtenção de ocupações de qualidade. [...] Assim, a contribuição do trabalho da mulher tem-se manifestado, mormente, na extensão do número de famílias que passou a depender do seu trabalho para preservar a renda familiar (LEONE, 2000, p.89-0).

Porém, muitas ainda se sentem mais seguras frente a essa tradição e acomodam-se na função de donas-de-casa, cuidando da prole.

A sociedade prega uma cultura que busca restringir as mulheres aos espaços domésticos, exige delas um cuidado maior com os filhos, exemplo disso é o aumento dos dias correspondentes à licença maternidade, que é justificada pela necessidade da mãe estar mais próxima de suas crias; porém é esquecida a defasagem que terão nesses seis meses distantes do trabalho e da dificuldade das empresas aceitarem-nas para preencher os quadros funcionais. Assim elas se sucumbem a uma rigorosa divisão sexual do trabalho, e desenvolvem uma economia totalmente voltada para os outros (BORDO, 1997).

Nas sociedades eclesíásticas, além dessa visibilidade restrita, ainda guardam a imagem de poluidoras do sagrado, fato perceptível pela exclusão delas em algumas tarefas do poder religioso, como a transubstanciação (ROSADO-NUNES, 1996). 'A liturgia é reveladora: a mulher atua apenas como assistente do padre ou permanece passiva, exceto quando falta o padre ela pode então assumir algumas funções de pregar ou administrar o batismo' (ANJOS, 1999, p.25). Elas, dentro do espaço religioso, são consideradas como meras usuárias das dádivas divinas e se submetem ao intermediador masculino. A demarcação de espaços existe na vida social em geral, porém nos meios eclesíásticos está em constante evidência, pois a hierarquia é masculina. Conforme Perrot analisa, a função permitida às mulheres é a da caridade, desde há muito tempo, elas têm esse espaço como delas, visitar doentes, prisioneiros. Desta forma, na sociedade são traçados itinerários do cuidado com os outros (PERROT, 2005, p.280).

Scott (1990) analisa que os símbolos religiosos que envolvem as mulheres são carregados de idéias escatológicas dicotômicas, mas que se complementam no imaginário

religioso: o Céu³⁰ tem Maria como representante feminina, a mulher que disse não ao pecado, ela é a imagem da primeira mãe que se ajoelha diante do filho, desta forma, reconhece a própria inferioridade, ‘é a suprema vitória masculina que se consuma no culto de Maria: é a reabilitação da mulher pela realização de sua derrota’ (Beauvoir, 1980?, p. 215); e o Inferno³¹, no qual Eva é o grande símbolo do pecado, a mulher profanadora do sagrado, a responsável pelo ingresso da dor e do sofrimento no mundo, segundo o Gênesis. A pesquisadora Rosado-Nunes (1992, p.12) analisa que ‘a Bíblia não é um livro neutro, mas uma arma política e ideológica contra a luta de libertação das mulheres [...] traz a marca dos homens que a escreveram e que jamais viram a Deus ou falaram com ele’.

As mulheres, ao seguirem o exemplo santo de Maria, são redimidas da imagem de Eva, pois carregam um peso nos ombros por essa ‘mancha’ atribuída a elas, e também trazem consigo o consolo e o auxílio, através da disciplina, do dever caridoso, oferecidos através da redenção mariana. E veem com bons olhos este espaço privado concedido, ou, muitas vezes, através dele têm a esperança de se tornarem grandes beneficiárias do processo pelo qual os homens passam ao se converterem ou ‘reconverterem’ às religiões. Por esse trabalho em espiral das mulheres, com avanços e recuos, nos quais são ponderadas as melhores formas delas alcançarem seus objetivos, os homens se tornam mais responsáveis pela família e aprendem as virtudes cristãs do amor; mas apesar dessa dedicação ao lar, ainda assim eles exercem o papel de dominadores, tanto no campo financeiro, quanto nas decisões das escolhas dos rumos a tomarem; enquanto as mulheres naturalizam os instintos atribuídos a elas pela sociedade, exercem as funções de mãe, dona-de-casa e esposa, ‘[...]enquanto a mulher for definida universalmente em termos de um papel maternal e doméstico, esta será a origem de sua subordinação universal’ (CIOMMO, 1999, p.43).

Dentro dos movimentos religiosos tradicionais, a compreensão delimitada dos espaços femininos determinados pela sociedade patriarcal é aceita, pois, ‘a moral feminina se impõe, sobretudo, através de uma disciplina incessante, relativa a todas as partes do corpo, e que se faz lembrar e se exerce continuamente através da coação dos trajes, e ou penteados’ (BOURDIEU, 2002, p.39), e se o corpo pode expressar sensualidade, desejo e prazer, há a necessidade delas se submeterem ao controle social. Os corpos femininos que vestem o *habitus*, imposto pela religião, carregam em si todas as premissas morais exigidas a uma mulher, mostram que o corpo nunca está separado das mediações que lhe impõe um significado cultural.

³⁰ Grifo nosso.

³¹ Grifo nosso.

A Renovação Carismática Católica é um movimento religioso que tem o objetivo de reforçar a identidade católica, uma vez que esta ficou fluída depois que a Igreja Católica buscou entrar em sintonia com a modernidade. Defensora da moral e dos bons costumes, o movimento carismático impõe de forma direta, sem eufemismos, as normas de conduta pregadas pelo espaço sagrado, mesmo que esta instituição, com receio de afastar seus fiéis, não tenha a mesma postura.

Maria, a referência de pureza, de ingenuidade, além de ser o ícone do movimento, é intermediadora entre a humanidade e Deus. Para atender um pedido da mãe, Jesus fez seu primeiro milagre, esse fato acontece na passagem Bíblica das Bodas de Caná (Jo 2, 1-10), quando a mãe faz um pedido e Jesus responde: ‘Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou’, mesmo assim ele atende ao pedido da mãe. Por isso, o movimento proclama que primeiro os fiéis devem pedir a mãe, pois um pedido da mãe o filho não nega. É um exemplo a ser seguido por todas as mulheres carismáticas, que devem se sentir orgulhosas por exercerem a função materna e deixarem o emprego, em prol do bem estar da família.

Essa restrição, inicialmente, está ligada à amamentação da prole, pois esta relação entre mãe e filho, os constantes cuidados e supervisão das crianças fazem com que as mães sejam as pessoas mais indicadas para as tarefas relacionadas com seus bebês, de maneira geral, como extensão das atividades de alimentação. Porém, esse ciclo acaba confinando-as ao ambiente doméstico, pois, após o desmame da prole, a sociedade impõe a elas o dever de se dedicarem com maior afinco à educação das crianças. Por essa visão, ainda é comum se ouvir que os filhos têm uma melhor formação educacional com a mãe presente no lar.

Se aos homens competem deveres próprios do seu caráter masculino, do seu vigor e tipo de trabalho, às mulheres são propostos labores domésticos compatíveis com a sua estrutura feminina, dócil, maternal, sem qualquer sobrecarga para a sua economia emocional por participarem do mercado de trabalho. Por isso, o culto a Maria é versátil, adaptável às necessidades de cada sociedade, pois o sagrado feminino sempre exerceu fascínio e atraiu as massas, que se comportam como filhos vulneráveis, muitas vezes errantes, que procuram colo, compreensão, proteção, amor maternal.

Outro aspecto simbólico importante que a figura de Maria traz consigo é ser o diferencial entre os movimentos protestantes e o católico ou ainda conforme Steil, um dos fenômenos religiosos mais recorrentes desde a década de 80, no catolicismo é a aparição de Nossa Senhora. ‘Videntes e mensageiros de Maria têm ocupado um lugar importante nas franjas do catolicismo popular, nas mais das vezes associados ao Movimento Carismático Católico, alcançando visibilidade na sociedade e uma presença constante na mídia’ (STEIL,

2003, p.19, sublinhado nosso). Entre essas aparições, há sempre o alerta das punições divinas, o chamado à conversão dos pecados. Essas visões acontecem pelo aumento dos centros de peregrinação, e estes sempre dirigidos por leigos. Maria é vista como a advogada da humanidade junto a Deus e anunciadora das palavras divinas de salvação.

Ver em Maria um símbolo carismático estabelece um poder simbólico, ou seja, um poder invisível que é exercido de forma mecânica, sem que a pessoa tenha consciência da submissão às regras, pode ser definido como o poder de construção da realidade, que se estabelece dentro do movimento através do poder mariano; ela é o exemplo de mulher a ser seguido pelas carismáticas, que, por sua submissão, inibe as outras de meterem cunhas na supremacia hierárquica masculina da Igreja e, assim, de gerar espaços de maior visibilidade.

‘A autoridade feminina vincula-se à valorização da mãe, num universo simbólico em que a maternidade faz da mulher mulher, tornando-a reconhecida como tal, senão ela será uma potencialidade, algo que não se completou’ (SARTI, 2005, p.64). Ou seja, às mulheres é atribuído o instinto materno, e a figura mariana concentra dois grandes poderes simbólicos, é a virgem/mãe perfeita; com isso, as mulheres carismáticas, se não podem ser virgens, devem se manter castas, terem no sexo apenas um meio de procriação.

Como analisa Rosado-Nunes, no campo católico, por exemplo, o uso genérico de categorias como clero, sem explicitar o fato de que se referem a um grupo exclusivamente masculino, impede a análise das relações de poder que presidem a organização dessa instituição religiosa (ROSADO-NUNES, 2001, p.91).

Há uma estreita relação entre religião e família, pois é no interior dessa que ocorre a socialização moral no indivíduo. ‘Por isso, as religiões costumam assumir a moral familiar com olhares da ordem social mais ampla e adotam a família como símbolo de estabilidade moral e social’(MACHADO, 1996, p.35). Porém, o meio familiar com o advento da modernidade abrandou a função socializadora dos integrantes, tudo isso, pelo fato do enfraquecimento da autoridade paterna e engajamento das mães no mercado de trabalho. Sob o pretexto do enfraquecimento do modelo familiar, a Igreja buscou fortalecer ainda mais os lugares das mulheres na família, ao reproduzir seus discursos e práticas, a divisão sexual do trabalho e os papéis de guardiãs e transmissoras de costumes e normas na educação de sua prole.

Há uma persistência na conservação destes papéis na sociedade e a Igreja é uma das instituições sociais que se encarrega de transmitir este modelo, a exemplo do discurso

carismático. Pode-se verificar a persistência desse papel feminino, na história de Maria Adamo (2009, **negrito e itálico do texto, sublinhado nosso**), em um blog da Canção Nova:

No início do ano de 1986 eu tinha um bom emprego— treze anos de serviço em um banco — havia sido transferida de departamento, mas não estava bem interiormente; sentia-me insatisfeita com meu trabalho. Na quinta-feira Santa fui me confessar e a orientação do padre para mim foi decisiva: eu deveria descobrir qual era a vontade de Deus para a minha vida.

[...]

A partir daquela Páscoa fui sentindo algo mudar em mim. A idéia de parar de trabalhar no banco parecia loucura aos olhos do mundo e aos meus próprios olhos também. Começava uma batalha interior. De um lado, meus planos de não ser uma secretária, mas uma gerente do banco, uma mulher executiva (queria poder ter uma casa na praia, talvez um sítio, queria ter sempre mais... ter). E do outro lado estavam os planos de Deus para que eu parasse de trabalhar tanto e assumisse minha vocação como esposa e mãe, submissa ao meu marido, formadora, educadora e administradora do meu lar. Era mudar da corrida do “ter” para a do “ser”. Era abandonar uma mentalidade do mundo que estava me levando a ser uma mulher independente e moderna, para ser uma mulher submissa à vontade de Deus. Então, pedi a Deus que Ele fosse direto e claro para me convencer de Sua vontade; e em oração, Ele me revelou as três Palavras seguintes: **“Tens filhos? Educa-os ” (Ecl 7,25)**. Meu filho Felipe, então com quase dois anos, ficava no berçário o dia todo. Eu o levava logo cedo, antes de sair para o banco, e retornava para buscá-lo por volta das 19 horas já de banho tomado e devidamente alimentado. O berçário era dirigido por profissionais muito competentes, enfermeira, nutricionistas e tudo o mais. Todas as noites, ao buscá-lo, eu recebia um relatório escrito das atividades desenvolvidas naquele dia e ficava sabendo de tudo que o Felipe havia feito, como tinha sido alimentado ou o que tinha aprendido. **“Eis o que diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa” (2Rs 20,1)**.

[...]

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado” (Mt 6,33-34).

Esta Palavra foi a resposta de Deus para o meu questionamento de como seria a nossa vida sem o meu salário, pois eu ganhava muito bem no banco (quase a mesma quantia do meu marido), jantávamos ou almoçávamos freqüentemente em restaurantes. Viajávamos todo ano nas férias, nos hospedando em bons hotéis. Fazíamos longos e caros passeios nos feriados prolongados. Eu comprava roupas da moda em *boutiques* a cada nova estação. Chegava em casa com sacolas e mais sacolas de roupa e separava algumas que já estavam no guarda-roupa para dar.

[...]

As pessoas costumam dizer: “Eu era feliz e não sabia”. Mas eu digo: “Eu era infeliz e não sabia”, pois só é feliz quem faz a vontade de Deus! Mas Jesus, meu amigo de sempre, me deu coragem, determinação e forças para romper com tudo isso e dar uma “virada de 180 graus”, começando por deixar meu trabalho no banco. Quando apresentei meu pedido de demissão, causei impacto na empresa; uma amiga me disse que não entendia como eu, uma mulher tão dinâmica, agora iria ser dona-de-casa. Então, fui chamada ao

Departamento de Recursos Humanos, onde recebi uma proposta de transferência como secretária para outra área, com mais benefícios. Eu disse que iria pensar, mas na verdade, queria mesmo era consultar o Senhor. Ainda naquele dia, na minha oração da noite, pedi a Jesus que me desse a resposta. Abri a Bíblia e li esta Palavra: **“Cumprí vossa tarefa antes que o tempo passe e, no devido tempo, Ele vos dará a recompensa” (Eclo 51,38)**. A tarefa que o Senhor havia me dado era sair do meu emprego. Então, no dia seguinte, disse à pessoa que me havia feito a proposta que não queria mesmo a transferência, e sim a demissão. O banco acertou minhas contas, liberou o meu fundo de garantia e ainda me concedeu uma gratificação especial de quatro meses de salário integral. E pelo poder da Palavra de Deus trabalhei até o dia 30 de junho de 1986.

[...]

Maria Adamo pode ser considerada como um exemplo a ser seguido pelas mulheres carismáticas, ao menos em seus discurso ela assume um tipo ideal, pois ela abdica da vida profissional, em prol de sua família. Dentro da visão tradicional, o se preocupar com a ‘carreira’ é uma questão destinada aos homens, já que se trata de uma visão pouco feminina, uma vez que carreira e o cuidado com o lar, com a prole, não alcançam consonância dentro dos olhares da sociedade. Dedicar ao trabalho, muitas vezes pode significar o fim de um casamento, a convivência com outras pessoas, a possibilidade de surgir outras formas de visões de mundo.

Essa situação é um dos fatores que as restringem aos papéis secundários no mercado de trabalho; uma vez que a maternidade é, sem dúvida, o que mais interfere no ganha-pão feminino quando os filhos são pequenos (BRUSCHINI, 2000, p.19), pois elas param sua vida profissional e a possibilidade de ascensão no trabalho em prol de cuidar da descendência.

‘O trabalho das mulheres é muitas vezes banalizado, ignorado e subvalorizado, tanto em termos econômicos como políticos. Não se diz trabalham quando ‘apenas’ tomam conta da casa e dos filhos’ (HUBBARD, 1993, 21). Deste modo, as mulheres sofrem preconceitos se elas deixam sua família para cuidarem da vida profissional e o mesmo acontece se fazem o inverso. Quem trabalha é considerada imprudente com a família e o seu salário é visto como um auxílio na renda doméstica, e as que ficam em casa e cuidam das tarefas domésticas, não fazem nada além da obrigação, não é levada em conta a *mais valia* da economia pela não terceirização dos serviços.

Com o compasso da modernidade e o número significativo de mulheres que se tornaram as responsáveis pelo sustento da família, por serem abandonadas pelos pais dos filhos, transformaram-se, mesmo contra os princípios eclesiásticos, as chefes do lar. Estas se responsabilizaram pela manutenção do sustento da família, além da educação dos filhos, com isso, dispensaram a necessidade de um homem para o comando do lar.

Segundo os carismáticos, esses mesmos filhos sem pais são como condenados pela vida, pois além de não terem o carinho paterno, segundo Prof. Felipe, por serem carentes, se entregaram ao crime,

[...]Muitos e muitos rapazes têm gerado seus filhos, sem o menor amor, compromisso e responsabilidade, buscando apenas o prazer sexual de suas relações com uma moça; que depois é abandonada, vergonhosamente, deixando que ela “se vire” para criar o seu filho como puder. [...] Mas a criança é criada sem o pai; a metade de sua educação podemos dizer que está comprometida; pois ela nunca experimentará o colo e os braços de um verdadeiro pai que a embale. Isso tem sérias consequências na vida dos jovens e adultos. Muitos deles, os mais carentes, acabam nas ruas e na marginalidade do crime, assaltos, roubos, drogas... cadeia. (AQUINO, 2009B).

Na visão carismática, as crianças necessitam da família, mãe e pai, pois a falta do pai trará uma vida predestinada ao fracasso, seria como se não houvesse escapatória.

‘A acelerada transformação da situação da mulher na sociedade brasileira decorre, em grande parte, de sua crescente contribuição monetária na manutenção do núcleo familiar, em especial nas famílias mais pobres’ (MONTAGNER, 2000, p.166). No entanto, o trabalho feminino, mesmo, muitas vezes, sendo imprescindível ao sustento da família, infelizmente, é visto como menor, pois as mulheres que trabalham tendem, às vezes, elas próprias a nomearem sua *mais valia*, como uma mera ajuda nas despesas, e não como uma forma de partilha das contas domésticas.

Outro ponto que reproduz a diferenciação entre os gêneros é a questão das responsabilidades quanto ao cuidado da prole. Se os homens abandonarem as mulheres, mesmo estando grávidas, é algo normal, porém a elas não há opção, já que a sociedade condena a interrupção da gravidez, mesmo quando há risco de vida à mãe e/ou à prole. Ou seja, o olhar que a sociedade lança a elas é diferente, pois se eles podem tudo, elas são obrigadas a aceitarem tudo. As famílias ainda trazem consigo a ideia de que enquanto suas filhas devem permanecer em casa e castas, seus filhos devem estar à solta provando dos prazeres, assim quando se casarem, não terão mais curiosidade de saber como é a vida mundana.

As mulheres movidas pela necessidade de complementar a renda familiar ou às vezes impulsionadas pela escolaridade, tendem a ter um menor número de filhos, provocando, assim, mudanças na identidade feminina e nas relações familiares (BRUSCHINI, 2000, p.17). O perfil feminino tradicional é o de ‘auxiliar’ nas despesas e ser sacrificada por não se dedicar de forma exclusiva ao lar, e este é um padrão transmitido através das mães. Na sociedade, há um investimento na naturalização deste processo, pois ‘a maioria das mulheres é constituída

por machistas, que acreditam na sua inferioridade e na superioridade masculina’ (SAFFIOTI, 1987, p.68).

Ainda assim, muitas responsáveis diretas pela educação dos filhos, mesmo com a posição contrária da sociedade, terceirizam o dever de cuidar e educar a prole, ou, em muitos casos, atribui aos filhos mais velhos a função de cuidar dos irmãos mais novos. Esta postura representa muitas vezes a entrega ao pecado, pois a redenção, segundo a Igreja, é partilhar com Deus o projeto de procriar e cuidar da família, pois ‘a mãe é a personagem mais importante da família atual [...] exerce uma autoridade vinculada à ideia de ‘reserva moral’ da família’ (PORTO, 2004, p.141).

Sarti, em seu trabalho sobre a compreensão da moral das pessoas de baixa renda, analisa que ‘[a] capacidade do trabalho torna-se o meio através do qual a mulher pode *reparar seu erro*, mostrando que é *digna do respeito* conferido ao homem neste código moral. O trabalho *para sustentar o filho* redime a mulher, que se torna mãe/provedora’ (SARTI, 2005, p.76, itálico do texto). E as mulheres têm deixado a visão moral eclesial, por necessidade, como demonstra a pesquisa do IBGE; no censo de 2000 havia mais de 21 milhões de mulheres provedoras do lar, sendo que metade dessas mulheres vivia sem seus cônjuges. São números expressivos, e se for pautada a visão carismática expressa pelo Prof. Felipe, há uma tendência em aumentar a criminalidade no país. A líder da comunidade concorda com essa afirmação, e ainda complementa que o destino dela tenderá a ser de sofrimento, se não se entregar às drogas ou ao crime, entregar-se-á ao sofrimento e pagará por uma culpa da mãe,

Agora quando a criança pode ter e não tem um pai, a coisa piora. Pode notar filho de mãe solteira, todo mundo tem dó, as pessoas dão as coisas e a criança começa a ficar cheia de gostos, mas chegará uma hora que sentirá um vazio. Por isso, precisa de muito joelho no chão a mãe que entendeu o mal que fez, muito joelho, muita oração pra essa pessoa não desembocar numa prostituição, numa droga, numa bagunça, e ser infeliz. Vamos supor a pessoa não cai em prostituição nem drogas, mas vai e casa com uma moça que não era plano de Deus. Aquela moça não correspondente aos desígnios, daí o rapaz não larga e vive sofrendo a vida inteira, não existe um casamento, mas o sofrimento por causa de um pecado que ficou lá atrás. Não adianta o dia no qual os homens poderem fazer tudo sozinhos, Deus não precisa mais existir. Não adianta, todo o pecado tem uma consequência, tem o perdão, mas tem a consequência.

A Renovação Carismática tem como meta seguir regras eclesial à risca, e promove entre os fiéis o modelo ideal de família, nascido no século XIX, tal como Lauretis (1994, p.216) criticou: ‘um casamento estável, uma mãe voltada ao lar, ocupada com a

educação das crianças e despreocupada das questões econômicas, delegadas à autoridade paterna'. Esse controle exercido pela família torna 'a sexualidade [...] cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro da casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei' (FOUCAULT, 1988, p. 10).

A família é vista pelo movimento como a geradora de novos carismáticos, qualquer desvio gerará o fim dessa possibilidade. Mães que trabalham ou pais que abandonam seus filhos tornam-se expressões negativas. Desse modo, percebe-se que o movimento, apesar de seu franco crescimento entre a população desesperançosa, que busca um auxílio divino, ou ao menos uma justificativa para os sofrimentos, traz conceitos que tendem a se enquadrar dentro de uma minoria da população brasileira. Todavia, se utilizada a ferramenta que dá veracidade aos discursos religiosos, as citações bíblicas, nota-se que está escrito, 'Disse, então, aos seus discípulos: A messe é grande, mas os operários são poucos' (Mt 9, 37).

Ao impor aos indivíduos regras de como exercerem a sexualidade, a Renovação cumpre o controle e o poder sobre os fiéis, e por falar em nome de uma entidade mística, Deus, as regras são inquestionáveis a quem deseja seguir uma vida dentro dos padrões religiosos e angariar a salvação da alma. Esse exercício do poder, através do discurso dos carismáticos, se dá pela crença na legitimidade das palavras e na fé em quem as pronuncia, já que a competência é de quem as pronuncia e não da veracidade das próprias palavras (BOURDIEU, 1998).

O casamento é o acesso da humanidade ao projeto de família e o passaporte das mulheres para a situação de mais evidência numa relação, além de 'o casamento legítimo e a vontade de procriação são defesas contra os malefícios do erotismo' (BEAUVOIR, 1980?, p.212). Casadas, elas conservam-se distantes dos prejuízos que o corpo pode trazer à alma, pois esse é o meio pelo qual o diabo atinge os fiéis. Dentro do sacramento do matrimônio, as mulheres se veem sujeitas à obrigação de procriar e dar continuidade às gerações de 'seus' maridos, além da sociedade verem-nas como a alma da família, a responsável pelo equilíbrio da relação.

Porém, torna-se profícuo ponderar uma questão analisada por Castells (2006,p.39), a de que a prole de uma família nasce do 'pecado', fato que torna essencial à família educá-la temente a Deus e obediente à autoridade do pai e da mãe. Ou seja, o exercício da sexualidade é visto sempre com o vulto de pecado e só pode assumir um valor cristão se voltado ao objetivo da procriação. Com esse discurso, segundo análise foucaultiana, esse poder religioso produz

significados, valores, conhecimentos e coíbem as pessoas de exercerem a sexualidade de forma livre de preconceitos (FOUCAULT, 1988), pois estabelece uma disciplina.

Os fiéis sentem-se vigiados e coibidos, pois a idéia de um Deus onipotente e onipresente os faz se sentirem em constante vigilância, um efeito próximo do Panóptico, que induz o detento, neste caso o fiel, a um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder (FOUCAULT, 1998, p.166). Ou, conforme a releitura desse conceito foucaultiano realizada por Bauman, o princípio essencial do Panóptico é a crença dos internos [fiéis] de que estão sob observação contínua e de que nenhum afastamento da rotina, por minúsculo e trivial que seja, não passará despercebido (BAUMAN, 2003, p.35).

Beauvoir pondera que é impossível obrigar uma mulher ser mãe, tudo o que se pode fazer é encerrá-la dentro de situações em que a maternidade é a única saída (BEAUVOIR, 1980?, p.79). Assim, a Renovação Carismática as encerra na obrigação de se casarem e seguirem o modelo mariano de boas mães: ‘[...]a obrigatoriedade simbólica da reprodução é a face mais perversa da opressão das mulheres’ (LEMOS, 2005, p.67). Esse desejo é cultivado nas mulheres desde a infância, quando são educadas e estimuladas a brincarem de casinha, a cuidarem de suas bonecas como se fossem suas filhas, ou seja, a sociedade estabelece que este seja o destino e estimula esse desejo nas meninas. Essa educação é a responsável pela formação dos bons hábitos e produz boas esposas, mães e donas de casa (PERROT, 2003, p.22).

A sociedade consolida a dependência feminina, que corresponde à leitura da escritura bíblica: ‘O Senhor Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada [...] mas não achava para ele uma ajuda que lhe fosse adequada’’ (Gn, 2 18-20). Segundo Schmitt-Pantel (2003, p.150), ‘[...]esse termo geralmente é interpretado como um sinal de inferioridade da mulher, como se esse “auxiliar” fosse registro de dependência ou da escravidão’. E dentro da família, essas relações de dependência ficam mais alicerçadas, já que as mães transmitem às gerações esses mesmos valores, como filhas serem sensíveis às necessidades dos outros, responsáveis pelo cuidado com a família, com os relacionamentos, enquanto os filhos se privilegiam pela lógica, a racionalidade dos acontecimentos (GILLIGAN, 1982).

A criação dada às meninas pelas mães reflete a violência simbólica presente no discurso da Renovação Carismática, uma vez que são orientadas desde pequenas sobre o modo de se comportar e aceitam de forma inconsciente essa ‘obrigação’ social. Elas não têm a chance de uma possível escolha, são educadas a se submeterem a regras. Essas restrições

apenas refletem os valores da sociedade a qual elas estão submetidas. Dessa forma, pode-se ver que ‘a ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça’. (BOURDIEU, 2002, p.18).

Esse discurso apenas reafirma as relações de poder presentes no conceito de gênero, e se mostra reforçado nos manuais carismáticos que orientam sobre a sexualidade dos jovens³², no qual é ensinada a forma de educação que homens e mulheres devem ter para a formação de uma família. E para tanto, as mulheres devem se manter puras, distantes dos problemas e das tentações do mundo exterior – o mundo do trabalho – que deve ser encargo apenas deles, pois mesmo quando exercem o famoso emprego de ‘meio período’, ainda assim, elas encontram dificuldades para se dedicar o suficiente à família.

Bel, uma mulher já com os dois filhos adultos, formada em Letras, mas que nunca exerceu sua profissão, restringiu-se a ser uma dona de casa, avaliou que a principal questão entre o casal é o equilíbrio e pondera que,

Se eu voltasse hoje atrás, talvez trabalhasse meio período. Mas ainda assim, não me arrependo, a criação dos meus filhos foi ótima, foi uma renúncia maravilhosa. Quando eu converso com minhas amigas mais novas, digo que elas nunca devem deixar de trabalhar, devem optar por um serviço de ao menos meio período (Entrevista nº18).

De certa forma, essa mudança quanto às orientações demonstra certo arrependimento, mas também ainda permanece o reforço do ideal feminino, ser a responsável pela boa educação da prole.

O ideal seria as mulheres se restringirem à vida privada silenciosa, assim não se conscientizariam da opressão em que vivem, fato que abalaria a legitimidade da dominação masculina, porém ao exercerem a inteligência e o poder de sociabilidade, comum aos homens, elas também acabam tendo maior poder de barganha no relacionamento. Com isso, passa a ser recusado às mulheres o direito da vida pública, pois ‘[...]sobre elas pesa uma dupla proibição, cidadã e religiosa. Pitágoras e São Paulo dizem quase a mesma coisa: ‘Que as mulheres se calem nas assembléias’ (Epístola aos Coríntios)’ (PERROT, 1998, p. 464).

No entanto, há mulheres que não sucumbiram a esse papel. Apesar de todo esse processo de submissão à dominação masculina, muitas escapam desse procedimento de incorporação do símbolo social de mulher/mãe perfeita. Elas se debatem em busca de seus

³² Entre tantos, podemos citar alguns livros, como *Namoro*, Prof. Felipe Aquino; *Jovens – formação afetiva e sexual*, Pe. Alírio José Pedrino; *A luta pessoal para resolver problemas da vida íntima*, Mons. Jonas Abib; *Fala sério! É proibido ser diferente?*, Diego Fernandes; *Homens e mulheres restaurados*, Pe. Leo; *O desafio de ser jovem*, Ziadi Joseph Esper.

espaços na sociedade, são mulheres que trabalham fora, seja com prestadoras de serviço, seja como executivas, há a marca do feminino nos espaços públicos, apesar de toda a discriminação. Elas já não acatam de forma tão plácida o exemplo mariano de mãe dedicada e muitas delas deixam sua prole nas mãos de terceiros para poderem ascender profissionalmente ou para possibilitarem à família uma vida melhor ou até mesmo para evitarem uma vida pior.

A Renovação, preocupada com essas brechas que a sociedade fornece às mulheres e pelo risco delas reescreverem suas funções dentro da família, estabelece que o comprometimento familiar entre os fiéis carismáticos não se restringe às tarefas distribuídas dentro da relação, há também a obrigatoriedade do casamento oficial, em especial o religioso, como uma forma de restringir publicamente a sexualidade do casal; conforme Rosado-Nunes (1996, p.77), ‘as famílias monogâmicas estáveis apresentam-se como o eixo de difusão da fé católica e da moral cristã’.

A líder da comunidade em estudo, em sua entrevista citou o caso de uma mulher que por causa da liberdade que independência financeira proporcionava, acabou destruindo a família,

Eu conheci uma moça que já estava no quarto casamento, e ela veio confessar para mim, que tropeçou feio na vida. Fazia 14 anos que ela era casada e a vida dela estava chata, só isso, não tinha nada, ela dizia que não tinha mais prazer com o marido, todo dia era aquela mesma vidinha, trabalhavam, voltavam pra casa, o sexo ficou uma coisa boba e ainda tinham dois filhos para criar. E ela contou que começou a se desencantar com aquilo e um dia chegou para o marido e disse que queria se separar; ele quase caíram das pernas, e disse que não acreditava naquilo e ela afirmou que queria isso mesmo, que queria se separar e queria viver a vida. Quando ela me contou essa história ele deveria estar com 40 anos, 42 anos. Daí ela se encantou com um colega de serviço, por que ela também trabalhava, tinha sua renda, se ela fosse mais dependente do marido, ela não faria isso, você tá vendo como a independência também gera o pecado. Daí ela se encantou com um funcionário da prefeitura, da época do Rubinho, ele era cabide de emprego, um moço até muito bonito, moreno de olhos verdes, daí ela largou o marido e os filhos adolescentes e foi viver com o rapaz.

Depois a reencontrei-a no grupo, mas sabe porquê ela foi? Por que ela já estava infeliz com o rapaz e com saudade da família, por isso foi fazer o encontro de casais com o amante, ninguém sabia que era amante, pois quando ela buscou se apoiar no sentido de família; ele sentiu a importância da família e vontade de voltar pra casa dela, mas o marido já tinha arrumado outra.

3.3 A restrição ao prazer

A sexualidade tem sido associada à dimensão comportamental que os trabalhos de cunho histórico e feminista tentam desconstruir. Conforme Scott (1990, p.8), ‘a sexualidade está para o feminino assim como o trabalho está para o marxismo; é aquilo que mais nos pertence e o que todavia nos é roubado’, pois através dela são apenas reproduzidas as regulamentações comportamentais ditadas por autoridades temporais e atemporais, pelas quais são prescritas as condutas desejáveis. Estes tabus foram estabelecidos ora pela Igreja, ora pela psiquiatria ou ainda pela medicina.

Assim se estabelece como sexo bom e saudável, maduro, santo e legal, o praticado no matrimônio com vistas à procriação (OROZCO, 2000). Através do que é anormal, estabelece-se o que é normal, o sexo patológico ou as diversas formas de sexualidade, diferentes da heterossexualidade, são condenáveis e exercidas pelo ‘encardido’, segundo a visão cristã. Deste modo, se promove um padrão de sexualidade condizente às regras da Igreja, em especial às da Renovação, que prega que o corpo é santo e não deve se entregar ao pecado, sendo o ato íntimo apresentado aos fiéis como algo pecaminoso e sujo.

Dentro da Igreja Católica os fiéis são bipartidos, sendo formados pelo corpo e pela alma. A leitura feita é a de que o ‘encardido’ utiliza-se do corpo para atingir a alma e o condenar ao pecado, como foi relatado nas Escrituras, em Gênesis. Numa tentativa de controle dos impulsos sexuais, dentro do contexto da Contra-Reforma, foi estabelecida a necessidade constante dos fiéis nos confessionários, como uma forma de controle de sua vida sexual (FOUCAULT, 1988), pois este sacramento é um ritual de discurso pelo qual o que os fiéis falam deve coincidir com sujeito enunciado.

A generalização da confissão foi uma iniciativa do Concílio de Latrão IV, em 1215. No entanto, em 1566, com o retorno do conceito dogmático do Catecismo Romano, a obrigatoriedade da confissão só era exigida a quem cometesse um pecado grave. No entanto, não bastava apenas falar a superfície do pecado, a confissão tinha que ser completa ‘posição respectiva dos parceiros, atitudes tomadas, gestos, toques, momento exato do prazer – todo um exame minucioso do ato sexual em sua própria execução’ (FOUCAULT, 1988, p.22), este foi um meio de estabelecer o controle da sexualidade dos fiéis.

Pela tradição, a Igreja Católica estabelece um constante conflito com questões referentes à sexualidade, prevendo a necessidade constante da confissão, como uma forma de melhor regular a sexualidade de seus fiéis. ‘O cristianismo considera o sexo como algo perigoso e destrutivo, as leis sobre os comportamentos sexuais incorporam a concepção religiosa de que o sexo é um pecado que merece castigo’ (OROZCO, 2000, p.99).

O Concílio Pontifício para a Família estipulou orientações educativas quanto a ‘Sexualidade Humana’. No documento é relatada a forma como as famílias católicas sofrem com as informações que são repassadas aos seus filhos, de forma individualista, sem levar em conta os valores fundamentais da vida. Há uma crítica explícita às orientações sexuais dadas nas escolas,

Então a escola, que se tornou disponível a desenvolver programas de educação sexual, fê-lo muitas vezes substituindo-se à família e o mais das vezes com intenções puramente informativas. Às vezes, chega-se a uma verdadeira deformação das consciências. Os próprios pais, por causa da dificuldade e da falta de preparação, renunciaram em muitos casos à sua tarefa neste campo ou resolveram delegá-la noutra pessoa. (*Sexualidade Humana: Verdade e Significado*, ¶ 1).

Nesse mesmo manual, é frisada a importância do cuidado com as roupas, com a forma de falar e agir para criar um clima apropriado para a castidade. No ¶ 57 é pedido aos pais que sejam o modelo aos filhos, pois se eles crescerem com o exemplo de respeito de intimidade terão a mesma atitude frente aos outros.

A Igreja preocupa-se tanto com o controle dos atos íntimos dos fiéis, que mesmo que ninguém se preocupe com a masturbação, já que é um ato individual e privado, ainda assim a Igreja o vê como um pecado grave (HUNT, 2004, p.80), como um modo de desequilíbrio físico. A líder da Comunidade *Hesed* afirma que a ‘masturbação é pecado, porque, o sexo tem um objetivo, unir um casal e procriar, ele não é pra prazer. E a masturbação é um ato egoísta, é você se masturbando para você sentir prazer’.

Entre os carismáticos, apenas a heterossexualidade é aceita, pois a homossexualidade é um desvio, ‘no qual os jovens devem ser ajudados a distinguir os conceitos de normalidade e de anomalia’ (*Sexualidade Humana: Verdade e Significado*, ¶ 104). Desta forma a Renovação Carismática exerce as duas maneiras de poder sobre os homens, uma é a comunidade pura, e a outra, a sociedade disciplinar, que se subentende como a obediência às normas. Deste modo, quanto à questão da homossexualidade,

“Os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados. São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados” (CEC, n. 2357). “Alguns concluem que a sua tendência é de tal maneira natural que deve ser considerada como justificante, para eles, das relações homossexuais numa sincera comunhão de vida e de amor análoga ao matrimônio... Os atos de homossexualidade são extrinsecamente desordenados e ... não podem, em hipótese nenhuma, receber qualquer aprovação” (Congregação para a Doutrina da Fé, A

Pessoa humana. Declaração sobre alguns pontos de ética sexual, [29 de dezembro de 1975], n. 8)³³ (sublinhado nosso).

Bento XVI, sobre o assunto, pondera que a relação homossexual está em contraste com a lei moral natural, que por seu caráter amoral é nociva a um reto progresso da sociedade (Ibid). No CD ‘Família Restaurada’, Pe. Leo comenta o absurdo, na opinião dele, de transitarem na Câmara dos Deputados projetos que incentivem a união homossexual.

Ainda podem ser encontradas palavras mais duras da Renovação Carismática no discurso do Prof. Felipe, sobre como ‘nada de homossexualismo, nada de masturbação – isso também é sexo fora do plano de Deus, que o Catecismo da Igreja é claro a respeito da masturbação’ (AQUINO, 2003, p.42), ou ainda sobre o cuidado com os corpos,

Evitar as ocasiões que o fazem ficar excitado, jogando fora todas as revistas e filmes pornográficos, cancelando a internet na sua casa – se você não consegue se conectar à internet sem deixar de navegar por *sites* pornográficos. A única fuga heróica deste mundo é a fuga do pecado (AQUINO, 2003, p.43).

Como se pode ver por essa citação, na Renovação o princípio de livre-arbítrio é um diferencial, pois, na concepção do movimento, cada um adere ou não ao pecado, conforme sua vontade. E os fiéis sentem que essa é uma forma de se entregarem a Deus, com escolhas próprias, e não por ‘imposição’, ou seja, são eles que optam por se privarem dos prazeres profanos. ‘O movimento carismático adota, defende e programa uma moralidade tradicional centrada na família, na sexualidade e nos costumes estreitos da vida cotidiana’ (PRANDI, 1997, p.135).

Raquel, uma das entrevistadas na pesquisa, que se tornou carismática há pouco mais de 10 anos, afirma que antes de conhecer a Renovação usava métodos contraceptivos, ‘*porque não tinha o conhecimento*’, depois que passou a ter conhecimento da palavra de Deus, não tomou mais remédios por outros motivos. Porém, hoje, mesmo tendo a consciência do que seja privar-se do sexo, antes do casamento, pois nem ela se privou em sua juventude, analisa que,

[...] as pessoas devem estar muito ligadas na fé, porque está muito difícil hoje ter 6, 7 filhos. Elas têm que ter muita fé pra renunciar o sexo por amor a Deus. Acho que a pessoa tem que ter muito da fé, muito iluminado. Entre os jovens acho que é muito difícil, pois está tudo muito liberado (Entrevista nº9).

³³http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_20051007_trujillo-synod_po.html

Essa ‘escolha’ pela salvação, durante as entrevistas foi citada por alguns fiéis, que disseram que não faziam uso de contraceptivos. No entanto, um discurso pairou pela grande maioria das falas, sobre o número de filhos que as filhas da líder tinham. Ambas as filhas têm, cada uma 5 filhos. As opiniões foram diversas, desde ‘como foram abençoadas essas meninas’, até a citação que uma delas tinha condições financeiras para seguir esse desígnio de Deus. Em uma conversa informal, soube que uma delas havia realizado ligadura de trompas devido a problemas de saúde, mas com autorização eclesial e a outra havia engravidado do último filho utilizando o método Billings.

Sobre a questão desse método contraceptivo e a opinião sobre as filhas da líder, Nádía, uma carismática, ainda solteira, afirmou

Por exemplo, elas [as filhas da líder], devem seguir a tabelinha, por isso têm tantos filhos, é necessário fazer acordo com os maridos, mas isso só é possível com marido companheiros, em casamento certinho. O método Billings é ensinado. Inclusive tem uma senhora aqui em São Carlos que dá o curso sobre o método. Um amigo meu faz e disse que é lindo, através do curso aprendeu a observar as modificações hormonais da mulher, a pele, o cabelo (Entrevista nº7).

No discurso eclesial, o ato sexual dentro do casamento tem a função unitiva e procriativa, ou seja, se Deus instituiu o prazer durante o sexo foi com o objetivo de unir o casal, e de incentivá-lo a povoar a terra. O sexo deve ser um meio para sentir o prazer, mas este não deve ser o fim, pois a satisfação sexual é vista como uma compensação que o casal tem para depois se dedicarem ao trabalho, considerado como sagrado, de cuidar de seus filhos³⁴. De posse dessas informações, percebe-se que a líder tem o cuidado de ter sua família como um exemplo das normas. Essa é uma forma de pregar um discurso da verdade com mais altivez, assim, estabelece um discurso modelar, apoiando-se em sua vida.

Em um dos sermões do Grupo de Oração, a líder disse que antes de conhecer a Deus, preocupava-se em estar sempre com as mãos pintadas e cabelo arrumado, além de, nos finais de semana, a caipirinha das festas ser preparada por ela, mas que depois que conheceu o Espírito Santo, desvinculou-se dessas necessidades do mundo. Com essa fala, ela ressaltou que as mulheres pecam ao usarem recursos os quais possam despertar os olhares masculinos e assim a libido. Mais uma vez, as mulheres são consideradas ‘Evas’ por conseguirem levar os ‘Adãos’ ao pecado, assim apenas sendo ‘Marias’ elas podem alcançar a salvação.

³⁴ As explicações sobre o ato sexual foi dada pelo Pe. Luis Cechinato, durante o curso bíblico que ministra aos membros do Grupo de Oração *Hesed*, na casa da líder.

Dentro da Renovação, também é pregada à necessidade do sexo ser praticado apenas no quarto do casal, que é considerado sagrado, por ter sido abençoado por Deus. Baseado nessa premissa, Dunga, um evangelizador da Comunidade Canção Nova, com uma personalidade moderna e irreverente, estabelece o diálogo com os jovens e os orienta, conforme as normas carismáticas:

Muitas meninas são escravas de seus namorados; mesmo que recusem, eles as levam ao motel, no quarto íntimo de Satanás. Isso é sexualidade desequilibrada, chamo o quarto do motel de quintal do diabo, onde o inimigo gosta de brincar, de matar almas.

Infelizmente, existem maridos que levam suas esposas, a mãe de seus filhos, a rainha de seu lar, a mulher que amam, a motéis, onde já se deitaram homem com homem, mulher com mulher, onde acontecem adultérios, ferem o que é natural e alimentam uma sexualidade desequilibrada com fantasias, violências, transformando em luxúria aquilo que Deus quer usar para gerar filhos (DUNGA, 2003, p.61-2).

Um dos casais entrevistados na pesquisa relatou que frequentava motel. Mateus (Entrevista nº15), o marido disse que por terem uma filha pequena, que dorme no mesmo quarto, procuravam, às vezes, o motel para terem uma maior intimidade e mesmo para conversarem sobre as questões domésticas, pois na casa moravam com a sogra, dessa forma tinham uma intimidade restrita. *‘Se a gente seguir as regras da Igreja, não se pode ir ao motel. A gente vai, mas no íntimo eu sei que a Igreja não permite’*. Esta fala demonstra que as regras nem sempre são seguidas à risca, na intimidade ainda há possibilidades de brechas.

4 MULHERES – PECADO E SALVAÇÃO

Relações de gênero, como já visto, denotam relações de poder entre os sexos e para Weber (1999, p.33) ‘poder significa toda a probabilidade de impor a própria vontade numa relação social’, de posse do poder a pessoa encontra a obediência do outro num determinado assunto e a disciplina é a probabilidade de encontrar a obediência, sem resistência.

A Renovação Carismática se prima pela transformação da opção de vida de seus seguidores; esse novo modo de ser é fruto da nova identidade que eles adquirem. Essa identidade carismática foi citada por Bento XVI em seu discurso aos representantes da comunidade

da Renovação Carismática Católica³⁵, e é essa peculiaridade que se deseja apreender como se dá a formação dessa identidade, que a princípio é permeada pelas relações de gênero, e o porquê das pessoas aderirem às regras carismáticas. Por isso, a necessidade de compreensão das diferenças entre os modelos sagrado e profano, para desse modo compreender o que busca os adeptos carismáticos e quais são as provações a que estão submetidos.

Se as meninas são ensinadas a cuidarem de casas e almejem realizar o sonho encantado de casarem-se de véu e grinalda, como princesas, e assim deixarem de cuidar de suas bonecas e passarem a cuidar de seus filhos, a sociedade vê esse destino como um instinto nato das mulheres, o materno; os meninos são ensinados que ‘homem não chora’ e que só serão homens no dia que começar a pôr em prática o instinto sexual e que através do casamento deverá dar continuidade à descendência.

Se unirmos os padrões sociais, chegaremos ao primeiro ato oficial para duas pessoas darem início a uma família - o matrimônio, que carrega uma série de procedimentos desejáveis e esperados pela sociedade; um deles é a heterossexualidade, pois como o objetivo central do sacramento do matrimônio é a procriação, qualquer outro destino será um desvio, desse modo, é estabelecida uma administração da opção da sexualidade sobre os corpos.

A credibilidade neste discurso eclesiástico ‘sacramental’ a união e faz a produção de novos praticantes, pois como analisa Certeau (1996, p.241), ‘Uma credibilidade do discurso é em primeiro lugar aquilo que faz os crentes se moverem. Ela produz praticantes. Fazer crer é fazer fazer’. Assim, todas as pessoas que se casam, guardam consigo a ideia do casamento ser algo para a vida toda, na saúde, na doença, na tristeza, e mesmo que o matrimônio seja feito

³⁵ http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2008/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20081031_carismatici_po.html

apenas com o desejo de resposta à sociedade, o ritual, guarda em si, um ato simbólico que incorpora no casal a ideia de eternidade.

Dentro da Igreja, a castidade ainda é superior ao matrimônio, por isso a obrigação da permissão divina para o ato sexual. Entre os carismáticos, há um consenso de que por haver esse consentimento de Deus, eles não têm o direito de praticarem o ato sexual de forma desordenada, ou como orienta Pe. Sílvio:

Às vezes, somos tentados a termos o seguinte pensamento: “já que estou casado, posso fazer de tudo com a minha esposa, com o meu marido”. Ou ainda, “dentro de quatro paredes, tudo é permitido ao casal”. À luz da fé, da Palavra de Deus e da Doutrina Católica, precisamos corrigir este pensamento. Pois, o sexo não é simplesmente uma opção de lazer; não é para que o casal se “divirta” à custa da relação sexual. ***O sexo é tão sagrado como o próprio casamento! A relação sexual, embora seja marcada pelo prazer, não é só prazer. É também e, sobretudo encontro, doação e meio de santificação*** (ANDREI, 2008, itálico e negrito do texto).

Conforme Pe. Alírio (PEDRINI, 2003), sacerdote da Renovação Carismática e autor de diversos livros que visam orientar os carismáticos, Deus estabeleceu um projeto divino, Ele foi o Criador e dividiu com a humanidade a tarefa da procriação. Assim, o pároco justifica o porquê do ato sexual dar prazer a quem pratica, é um presente de Deus às pessoas, para que elas partilhem do projeto divino e procriem.

E o projeto divino continua a se expressar, quando o padre proclama a função da genitalidade dentro do casamento: ‘Formando um casal... usem a genitalidade... a fim de procriar... a fim de multiplicar a espécie humana. Percebam, mais uma vez, a sabedoria do projeto divino!...’ (PEDRINI, 2003, p.46). Torna-se interessante entender que as elucidações dadas pelo padre aos jovens são diferentes desde a forma como os órgãos genitais são citados, pois os homens deveriam apreciá-los bem mais que as mulheres, o deles é exposto, enquanto o delas deve se manter em segredo, fechado, devem sentir vergonha ao expô-lo. Esse discurso do pároco é quase como um diálogo com o pensamento aristoteliano ‘Aristóteles não precisava dos fatos da diferença sexual para fundamentar sua afirmação de que as mulheres eram inferiores aos homens’ (LAQUEUR, 2001, p.190), ou seja, a mulher, em ambas as citações, é um ser incompleto.

Entre os homens e as mulheres, o ato sexual que traz a ideia do prazer ser uma ‘isca’ divina para a procriação, ‘Deus Pai criou esse prazer como um ‘atrativo... e uma recompensa’ para o homem e a mulher que querem colaborar na obra da criação’ (PEDRINI, 2003, p.36). Porém, o homem para fecundar uma mulher, ejacula e goza, enquanto as mulheres perderam

esse direito. Além delas serem subordinadas aos homens, segundo a visão católica, como uma forma de pagar o erro de Eva, não têm o direito ao prazer, pois a maioria das mulheres tem gozo clitoriano e a masturbação é um pecado de luxúria. ‘Na linha de uma tradição constante, tanto o magistério da Igreja como o senso moral dos fiéis afirmam sem hesitação que a masturbação é um ato intrínseco e gravemente desordenado’ (AQUINO, 2003, p.42).

Assim, as mulheres dividem-se entre as que são para se casar, com sonhos de construir uma família, guardam a castidade para seu único homem, e se submetem à dominação masculina; e aquelas que buscam emancipação, que lutam para terem prazer nos relacionamentos e não apenas estabilidade no casamento. As primeiras são as que seguem o exemplo mariano e trazem a salvação aos seus homens, dando a eles um lar, filhos e se submetem em prol da família; as outras são as que pecam questionando a posição que a sociedade as pré-destinou.

Enfim, casarem-se, serem fiéis aos esposos, cuidarem da casa e serem mães, é a brincadeira de casinha da infância tornando-se realidade. As relações de gênero construídas dentro do movimento se edificam, e estabelecem que as mulheres são as guardiãs da família, têm instinto materno e nada é perdoado, os homens através do instinto masculino podem tudo, como é explícito na fala de Bel:

Eu oriento meus filhos que a escolha é fundamental. [...] E o inimigo vai passar uma imagem floreada, para convencer a pessoa. E os jovens estão ‘carecas’ de saber disso. Então as bases de meus filhos já estão feitas. Eu sei que a Carla tem uma conduta firme de convicção e pureza, mas o Junior eu não sei, ele se afastou um pouco da gente, então esse namoro não posso julgar, mas a base ele sabe. Todos os casais que se guardaram, Deus deu um retorno. Mas Deus também faz milagres em nossas vidas (entrevista nº18).

No contexto das relações de gênero e da diferenciação entre as mulheres destinadas ao pecado e as que têm como meta a salvação dos homens, a relação dicotômica entre as personagens bíblicas Eva e Maria permeiam o imaginário carismático e estabelece regras às mulheres de como se comportar na sociedade.

4.1 Eva - O pecado

Eva é um nome citado em apenas três livros bíblicos, Gênesis, Tobias e Timóteo, no entanto, ela é a responsável por inúmeras condenações sofridas pelas mulheres ainda hoje. Em Gênesis o mito de Eva começa a ser desenhado, fruto da costela de Adão, é a maior pecadora, a que não se submeteu às ordens divinas e sucumbiu às tentações satânicas. Por essa história, a Igreja e a Bíblia se apoderaram desse mito como um meio de submeter a mulher. Essa condenação está expressa na epístola de São Paulo aos Coríntios ‘Porque o homem não foi feito da mulher; e, sim, a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher; e, sim, a mulher por causa do homem’(Cor 11:3-16). Por essa citação, a submissão feminina é legitimada, ‘na Igreja, nós, mulheres, continuamos sendo costela; uma costela que serve para negar nossa capacidade vital originária, manter o medo que têm de nós e o medo que nos fazem, ameaçando-nos com punições e humilhações’ (GEBARA, 2006, p.143).

No livro de Timóteo, é lembrada a origem pecaminosa de Eva, como se isso justificasse e desse a redenção a Adão, já que foi a mulher que o enganou, e tornou-se culpada de sua transgressão. Eva, dentro do imaginário religioso, é o símbolo do que uma mulher não pode ser e fazer. Porém, um traço foi esquecido dela, o da mulher que busca a inteligência, o conhecimento, como é citado na Bíblia: ‘A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente’ (Gn 3, 6, sublinhado nosso).

E dentro dessa história do perfil de mulher transgressora, a Igreja Católica orienta que as mulheres devem se manter caladas e submissas à família, pois pela escritura bíblica, foram condenadas ao silêncio, como São Paulo se pronuncia, em sua carta aos Coríntios ‘Como em todas as igrejas dos santos, as mulheres estejam caladas nas assembléias: não lhes é permitido falar, mas devem estar submissas, como também ordena a lei’ (I Cor, 14-34). ‘O cristianismo as admite na fé e na prece, mas no silêncio do arrependimento’ (PERROT, 2005, p.318).

Eles [os cristãos] usaram a história de Adão e Eva para apoiar o casamento tradicional e provar que as mulheres, sendo por natureza facilmente enganadas, não se prestam a qualquer outro papel a não ser o de criar filhos e cuidar da casa (ver, por exemplo, I Timóteo 2:11-15); assim, a história do Éden serviu para reforçar a estrutura patriarcal da vida comunitária (PAGELS, 1992, p.22).

Segundo Foucault, os conceitos normais são gerados através do que é considerado como anormal. E através desses desvios sociais, também se estabelece a disciplina a ser seguida. Portanto, a Igreja ao produzir a figura de uma mulher pecadora, que não se submete aos homens, que anseia pela cultura, pela inteligência, determina a elas um destino condenado à vida privada. As mulheres para terem a salvação não podem ser sagazes, ter interesse pelo poder e/ou pelo conhecimento proporcionado pela inteligência, não podem desbravar o mundo, devem seguir o conceito imposto a elas pelo clero, serem submissas, restringirem-se à vida privada, serem mães, donas-de-casa, tornarem-se pessoas com esta identidade feminina demarcada pela sociedade. ‘O plano de Deus é reabilitar a dignidade da sexualidade humana: a beleza de ser mãe, conceber, gerar, dar à luz, educar os filhos para este mundo e para Deus!’ (AQUINO 2002, p.25).

4.1.1 Três mitos transgressores

Em *A Dominação Masculina*, Bourdieu relata uma fabula da tradição Cabila, referida por Yacine-Titouh, no seu livro,

Foi na fonte (tula) que o primeiro homem encontrou a primeira mulher. Ela estava apanhando água quando o homem, arrogante, aproximou-se dela e pediu de beber. Mas ela havia chegado primeiro e ela também estava com sede. Descontente, o homem a empurrou. Ela deu um passo em falso e caiu por terra. Então o homem viu as coxas da mulher, que eram diferentes das suas. E ficou paralisado de espanto. A mulher, mais astuciosa, ensinou-lhe muitas coisas: ‘Deita-te, disse ela, e eu te direi para que servem teus órgãos’. Ele se estendeu por terra. Ela acariciou seu pênis, que se tornou duas vezes maior, e deitou-se sobre ele. O homem experimentou um prazer enorme. Ele passou a seguir a mulher por toda a parte, para voltar a fazer o mesmo, pois ela sabia fazer mais coisas que ele, como acender o fogo, etc. Um dia, o homem disse à mulher: ‘Eu quero te mostrar que eu também sei fazer coisas. Estende-te, e eu me deitarei sobre ti’. A mulher se deitou por terra, e o homem se pôs sobre ela. E sentiu o mesmo prazer. E disse então à mulher: ‘Na fonte, és tu (quem dominas); na casa, sou eu’. No espírito do homem são sempre estes últimos propósitos que contam, e desde então os homens gostam sempre de montar sobre as mulheres. Foi assim que eles se tornaram os primeiro e são eles que devem governar (BOURDIEU, 2002, p.28).

Ainda podemos nos atentar à tradição judaica, que conta que a primeira mulher de Adão não foi Eva, mas Lilith, a que não se submete à dominação masculina. Ela iniciou a igualdade com a recusa da forma sexual com o homem por cima.

Segundo uma velha tradição, Lilith seria uma figura sedutora, de longos cabelos, que voa à noite, como uma coruja, para atacar os homens que dormem sozinhos. As poluições noturnas masculinas podem significar um ato de conúbio com a demônia, capaz de gerar filhos demônios para a mesma. As crianças recém-nascidas são as suas principais vítimas. A crença em Lilith, durante muito tempo, serviu para justificar as mortes inexplicáveis dos recém-nascidos. Uma forma de proteger as crianças contra a fúria da bela demônia é escrever na porta do quarto os nomes dos três anjos enviados pelo Senhor. Outra maneira é a de afixar no berço do recém-nascido, três fitas, cada uma delas com um nome dos três anjos. (LARAIA, 1997, p.152).

Após a expulsão de Lilith, Eva faz a mesma rebelião que sua antecessora. E dentre as várias interpretações desse mito, uma delas é que na urgência de se vingar de Adão, a demônia se transforma em serpente.

Em um artigo de um livro da canção Nova, escrito por Dunga, que também é cantor, ele explica que pede aos músicos de sua banda para rezarem todas as noites pedindo que a poluição noturna seja apenas um meio natural de escoamento do esperma, não como uma forma de ejaculação por sonhos eróticos.

[...]por causa das revistas e filmes pornográficos, a poluição noturna desse rapaz provavelmente será acompanhada de sonhos ‘pornográficos’.

[...]

Tenho colegas e amigos que estão buscando equilíbrio na sua sexualidade, que antes de dormir clamam ao Senhor: ‘*Senhor, estou há anos sem ter uma relação sexual, sinto que meu corpo já fabricou muitos espermatozoides. Concede-me, durante esta noite, a poluição noturna. Não permita, Senhor, que seja acompanhada de sonhos eróticos. Nem dormindo desejo pecar contra minha castidade*’ (DUNGA, 2003, p.56-7, itálico do texto, e negrito nosso).

Dessa forma, a Comunidade cuida, de forma indireta, para que Lilith não ataque seus homens, e busca controlar os pensamento e sonhos deles.

Nas três versões femininas, na tradição Cabila, na judaica e na cristã, é possível se estabelecer um paralelo. Todas as expressões femininas são personagens inicialmente fortes, desbravadoras, que não aceitam condições subjugadas; no entanto, apenas Lilith permaneceu sem freios, ainda com a capacidade de despertar a sexualidade nos homens. A mulher da lenda Cabila, perde suas forças quando está longe de seu território. Eva desafiou a Deus, e pela transgressão foi a responsável pela mácula do pecado original à humanidade, e também ao ser expulsa do Jardim do Éden, condenou as mulheres a sofrerem as maldições divinas por culpa de sua subversão: ‘Disse [Deus] também à mulher: Multiplicarei os sofrimentos de teu

parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio' (Gen 3,16).

4.2 Maria – a salvação

A premissa da Renovação Carismática Católica é servir como Maria, ela é o ícone do movimento. 'Maria é uma fronteira intransponível entre dois territórios que, de outro modo, poderiam ser um só' (PRANDI, 1997, p. 141). O símbolo mariano é o ícone carismático, foi ela que sofreu por 33 anos ao lado de Cristo, e depois deste, foi ela que sofreu as piores dores e fez os maiores sacrifícios na história do catolicismo. Essa devoção provém do império português,

[...]no catolicismo 'oficial' a figura de Maria também recebe destaque e veneração, a tal ponto de, em 1646, o rei de Portugal, Dom João IV, proclamar Nossa Senhora da Conceição, como padroeira de todo império português. Na América espanhola a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, no México, no século XVI, fortalece a devoção mariana em todo o continente (MARCELO, 2006, p.33).

Dentro do catolicismo, essa devoção a Maria justifica-se no Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, escrito por Montfort, no século XVII, este autor viria a ser canonizado em 1996, pelo Papa João Paulo II. Nesse tratado, entre os livros 40 e 42, pondera-se que

[...]a devoção à Santíssima Virgem é necessária à salvação e também um sinal infalível de condenação - opinião do próprio Ecolampádio³⁶ e outros hereges, - não ter estima e amor à Santíssima Virgem. O contrário é indício certo de predestinação ser-lhe inteira e verdadeiramente devotado (SANAGIOTTO, 2008).

Desta forma, Maria representa a energia sagrada e a identidade carismática, ou seja, ponto que diferencia a Renovação de outros movimentos pentecostais. Para facilitar a análise da importância do ícone mariano para o movimento carismático, torna-se produtivo realizar uma breve digressão na história bíblica com fins de compreender os porquês da identidade carismática ser mediada pela figura mariana.

³⁶ Foi um reformador, participou da reforma protestante.

Maria, noiva de José, recebeu a visita do anjo Gabriel para anunciar a missão que Deus a destinou, ser a mãe de Seu Filho. Ela concebeu por meio do Espírito Santo. ‘O Espírito descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus’ (Lc 1,35). Esse momento pode ser considerado o proto-Pentecostes, é a primeira manifestação do Espírito Santo.

O princípio mariano de estar sempre ao auxílio de alguém, aparece em toda história bíblica, mas em especial no episódio das Bodas de Caná, pois foi o primeiro milagre do filho do Senhor. A partir desse relato bíblico é que surge a premissa dos carismáticos ‘peça tudo primeiro a Maria, pois um pedido da mãe o Filho nunca nega’. O movimento carismático escolhe Maria para ser o exemplo, a virgem e a mãe, a representante feminina, a mulher que disse não ao pecado. Como Pe. Leo diz ‘[...] ela não cura ninguém: ela pede. Ela intercede junto a Jesus. Maria é a presença atuante sempre. É a grande intercessora’ (LEO, 2001, p.29).

Os homens carismáticos são orientados a procurarem essas ‘Marias’ em lugares santos, e esse é o desafio do Senhor, a paciência para buscá-las no lugar certo, uma vez que elas não se encontram em boates ou em ambientes promíscuos. Conforme Aquino (2005, p.57),

Normalmente, é no próprio ciclo de amizades e ambientes de convívio que o namoro acontece.

Sabemos que o ambiente molda de certa forma a pessoa; logo, você deverá procurar alguém naquele ambiente que vive os valores que preza.

Se você é cristão, então procure entre famílias cristãs. Ambientes cristãos, grupos de jovens, etc., a pessoa que você procura.

Da mesma forma, as mulheres carismáticas acreditam que no meio religioso encontraram o par ideal, como comentou Janaina durante a entrevista,

Vou até pedir pra líder montar um grupo da segunda idade, porque você encontrar pessoas da forma como a Igreja pede, é difícil, quase nenhum homem respeita essa questão. Pra eu arrumar um namorado, eu quero que combine com aquilo que eu acredito então onde você vai arrumar, na Igreja (entrevista nº13).

Como as relações de gênero são a marca do poder entre os sexos, pode-se ver que a naturalização dos conceitos é uma forma de exprimir as relações de subordinação. Como o tratamento que os grupos religiosos dão a função da sexualidade feminina ser essencialmente resultado do poder (MCGUIRE, 1997). Neste caso específico da Renovação, as publicações do movimento não poupam palavras para estabelecer as diferenças entre os gêneros e determinar as funções de cada um dentro das relações cotidianas, como Dom Amaury,

Homem e mulher são diferentes no mais profundo de seus seres: em seus sentimentos e preferências, em seu modo de pensar e amar, agir e reagir. Essas diferenças que poderíamos chamar também de anímicas, condicionam o relacionamento entre ambos, com os outros e com o próprio Deus.

[...]

No caso da mulher e do homem, a busca da paternidade e da maternidade, as alegrias de um ou mais filhos são ideais de suas vidas. Contudo, é evidente que a ternura, o devotamento da mulher à criação e à educação dos filhos, predominam sobre as preocupações que o homem tem por eles (CASTANHO, 2005, p.26).

A Igreja, em especial a Renovação Carismática, impõe dois destinos às mulheres que buscam a salvação, serem religiosas e optarem pelo caminho da santidade, ou constituírem uma família para, desse modo, exercer o instinto da maternidade e colaborar com Deus na procriação. Porém, em ambas as situações, elas devem se primar pela castidade, na primeira situação permanecerem virgens e na segunda praticarem o sexo apenas com o objetivo da procriação, fora isso, serem castas. No entanto, em ambas, a necessidade do sagrado é vista como algo natural e lógico, '[...]a mulher é profundamente religiosa. Não consegue viver sem Deus a não ser em alguns casos em que se desvia dos caminhos a fé, dos valores éticos e morais' (CASTANHO, 2005, p.27).

4.2.1 Objetivo carismático: Servir como Maria

Na religião católica, tornou-se comum os pais terem o cuidado de batizarem seus filhos para que eles não caíam no limbo, caso morram. Esta preocupação é mais para atender uma exigência religiosa e social, do que para com o destino da criança. Porém, entre os carismáticos, a visão é outra, pois eles têm a obrigação de seguirem os sacramentos e de orientarem seus filhos quanto ao caminho da salvação, ou seja, batizar não é apenas um evento religioso e social, mas uma obrigação de todo cristão.

Ser carismático é muito mais que ser católico, pois eles devem viver os sacramentos da Igreja em sua plenitude, batismo, confissão, eucaristia, crisma, matrimônio ou ordem, e unção dos enfermos, enfim não é apenas um nome que eles adotam, eles adquirem uma nova identidade. Se na sociedade, as pessoas desaprenderam a viver em comunidade e se enclausuram atrás de muros, grades de segurança, mantêm as portas, mentes e corações fechados, não existe mais o 'olhos nos olhos', o que os transforma como seres invisíveis e

incompreendidos; dentro da comunidade carismática há um elo entre eles, a crença é o *link* entre os fiéis, eles compartilham dos olhares, das angústias.

O anseio por identidade vem do desejo de segurança, ele próprio é um sentimento ambíguo, pois esse desejo de segurança, dentro da Renovação Carismática, significa uma entrega ao sofrimento, mas também um meio de se alcançar a salvação, pois como comenta Zabisky (2009), da comunidade Beatitudes, ‘o sofrimento está grudado ao ser humano. [...] Ele é uma presença misteriosa e santificante de Deus e também desenvolvimento da maturidade humana’. Ou seja, a identidade carismática exige de quem se entrega às normas obediência e privação de prazeres mundanos, que vão desde a negação do sexo como prazer até deixar o controle das roupas e restrições da vida social.

A identidade carismática é forjada pelas normas do movimento religioso, pois através dos discursos de seus líderes, o fiel se entrega às restrições, pois conforme Bourdieu (2002, p.123)

[...]pelo fato do campo religioso ter-se dissolvido em um campo de manipulação simbólica mais amplo, todo esse campo está colorido de moralismo e os próprios não-religiosos cedem com frequência à tentação de transformar saberes positivos em discursos normativos capazes de exercer uma forma de terrorismo legitimado pela ciência.

Haja vista a utilização constante dos saberes médicos para defender conceitos morais, como textos que afirmam que os preservativos não previnem a contaminação das DSTs ou Joana (entrevista nº1), que ao ser questionada sobre a influência da mídia no comportamento sexual das pessoas, pautou-se da opinião de uma médica sobre a televisão, para dar mais veracidade ao seu discurso.

Esse é o diferencial, se entre os considerados católicos *lights*, cuja obrigação é, no máximo, irem às missas uma vez por semana, apenas para cumprirem um dever social; entre os carismáticos é necessária uma transformação no cotidiano para incorporarem a nova opção de vida religiosa. À Renovação, não basta cumprir os sacramentos, deve-se ir além, no movimento persevera a necessidade das pessoas fazerem uma opção, a opção pela cruz de Jesus, pelo sofrimento, pois só dessa forma alcançarão a salvação, ou conforme Sá (2004, 28-29) comenta:

[...]estou aprendendo que somos salvos pela cruz! Ela é a fonte de toda paz e não existe palavras que possam eficazmente explicá-la, pois é uma experiência de amor absoluto. Como o critério da vida cristã, a cruz é perene fonte de paz.

Isso significa que quem escolhe, livremente ser cristão, dar a vez ao próximo, morrer para si mesmo, perder no momento oportuno, aceitar indiferenças e julgamento e sofrer, encontra a paz que é a própria de Cristo.

Ou, ainda, Mons. Jonas:

A cruz das mulheres é pesada, porque a cruz delas somos nós, homens! Mas pela cruz a humanidade foi salva!
Mulher, sua salvação está em carregar essa cruz até o fim e apresentá-la ao Pai! É pela cruz que nos vem a salvação. Não há Cristo sem cruz. Mas também não há cruz sem Cristo! (ABIB, 2002, p.48).

Nos grupos de oração, a líder repete a necessidade do cristão se entregar ao sofrimento da cruz, pois sem esforço não se alcança a redenção, essa persistência no discurso é uma forma de estabelecer um ritual. Ana (entrevista nº16) comentou os problemas que enfrenta por essa nova opção de vida,

[...]os católicos assumem a religião, ajudam a montar a missa, porém a disciplina dentro da Renovação é mais difícil. Embora eu já tenha participado de grupo de jovens, legião de Maria, a Renovação trouxe algo a mais, uma forte de estar trabalhando e enfrentando tudo. Porque se você está no trabalho e quer fazer um jejum [esta é uma forma de sacrifício comum entre os carismáticos] as pessoas não compreendem.

Os carismáticos sofrem discriminações, em especial pelas restrições na rotina,

Geralmente, dizem que a gente reza demais, que vai à Igreja demais, então eu nem ligo. Quando as pessoas perguntam aonde eu vou, apenas respondo: trabalho, faculdade e Igreja. Tem gente que acha que a gente é evangélica. Eu nem me preocupo com o que falam, o que me importa é andar corretamente nos caminhos de Cristo, mas o povo fala e critica minha opção, mas nem me importo (Janaina, entrevista nº13).

Na Renovação Carismática, para se alcançar essa perspectiva de ser o escolhido no dia do juízo final, a orientação é ter o mesmo comportamento de Maria, dispor-se a dizer: - Eis a serva do Senhor!, e, dessa forma, viver na plenitude os sacramentos. ‘Ela é a virgem que disse não ao pecado, uma ponte entre Deus e a humanidade, entre o espírito e a carne’ (RODHEN, 1996, p.98). Como Maria, deve-se fazer a opção pela cruz, não basta apenas querer ser fiel, há a necessidade de pôr em prática os ensinamentos, as orientações de conduta, que são as mesmas da Igreja Católica, mas na Renovação elas são cobradas em demasia,

[...]ensinamento de Jesus é forte demais e o ensinamento da Canção Nova é forte. Pregamos um compromisso com a Igreja, o amor ao Papa, a obediência, a devoção e o amor a Nossa Senhora, um não constante ao pecado. Muitos não aceitam porque querem uma vida light, são cristãos com baixo teor de espiritualidade (DUNGA, 2005, p.63).

Há todo um trabalho na elaboração dos livros, com exemplos pautados em histórias bíblicas, que dão um ar de verdade incontestável, são o suporte às pessoas detentoras do poder da palavra nos grupos de oração. Na produção da voz carismática, não existe ‘voz pura’, porque ela se inicia a partir de vozes oficiais da Comunidade Canção Nova, que é codificada através de uma recepção, ou seja, há a fala original, que é interpretada pelos porta-vozes dos Grupos de Oração, e que é reinterpretada pelos fiéis. A voz dominante é a que tem no texto sagrado com o objetivo de ensinar, que transmite a palavra de Deus e espera que seja esta a mensagem que o receptor deseja ouvir.

A história do Éden, da criação e da deserção de Eva dos projetos divinos é contada apenas uma vez na Bíblia para a repetição não se tornar um rito; há apenas a repetição das marcas que a desgraça do pecado causa à humanidade, assim exerce a função de determinar o caminho da retidão e impõe o que não se deve fazer. Esta repetição do que a Bíblia proclama como erro é um meio de alertar às pessoas para não desobedecerem a Deus, por exercerem um livre-arbítrio sem a condução divina; ‘os ortodoxos insistiam em que Adão e Eva haviam herdado um mundo perfeito e trouxeram para ele, através do mau uso que fizeram do livre-arbítrio, todos os males conhecidos pela humanidade’ (PAGELS, 1992, p.111).

A escolha por Eva ou Maria faz parte do livre-arbítrio das mulheres, segundo os carismáticos. Apesar de ambas terem origens distintas, ‘no que tange à mulher, seria interessante lembrar que as imagens de ‘santa’ e ‘puta’ são contraditórias, mas não mutuamente excludentes’(SAFFIOTI, 1992, p.193). Eva foi criada por Deus, a partir de um osso secundário do esqueleto humano, ou seja, ela foi idealizada para não deixar Adão sozinho no Éden. Enquanto, o objetivo de escolher uma mulher para ser a mãe de Seu filho, ‘era fazer com que a mulher retomasse sua dignidade perdida, porque Eva não se comportou como mulher, sendo coisificada pelo encardido’ (LEO, 2007, p.50)

Por esses cuidados, os homens carismáticos devem estar determinados em tomar essas duas mulheres como modelos, para dessa forma evitar que o pecado permaneça na humanidade. A pregação da renúncia dentro da Renovação é valorizada com orações que clamam a ajuda de Jesus e de Nossa Senhora, ‘a Virgem Maria, a Imaculada, que esmagou a cabeça da serpente[...]’, dessa forma há a abdicação da sexualidade e o jejum, como sacrifício a Deus. No *site* da Comunidade Canção Nova, há orações de renúncia, como:

[...] JEU renuncio todo relacionamento sexual que tive antes do casamento, a todo sim que dei à esses parceiros(as), ou a qualquer pessoa que tenha tido autoridade sobre mim, tais como: pais, padrinhos, tios, professores, alunos, empregados, filhos, patrões, amigos e namorados, que exerceram domínio

sobre mim e que trouxeram consequências negativas à minha vida [...] (NÉRI, 2008).

Dessa forma, os carismáticos são orientados a seguirem normas e padrões pré-determinados para alcançarem a salvação, tendo regras e modelos a serem seguidos. Se a pessoa passar pelas portas carismáticas como pecadora, o produto da transformação será de uma pessoa renovada, livre das tentações mundanas. Através dessa opção é estabelecida uma nova relação de interação social, o sujeito de antes, passa a se costurar na estrutura carismática, há uma modificação de atitudes, uma nova postura frente ao mundo, uma nova identidade, conforme um dos depoimentos coletados,

Dentro da Igreja, o movimento que mais mexe com você é a Renovação, porque ele mexe em todas as áreas espirituais que você tem, mexe com sentimento, passado e presente, com novas perspectivas. Já participei de diversos movimentos dentro da Igreja, mas o que mais toca e provoca mudanças é a Renovação (Janaina, entrevista nº 13).

O discurso da Renovação é interpretado ou, muitas vezes, reinterpretado e quando se fixa, é de forma transversal, unindo os fiéis, agora identificados como carismáticos, num conjunto quase homogêneo de pensamentos e atitudes, que vão desde pequenos pecados, que conforme Prof. Felipe comenta ‘[...]o acúmulo de pequenos vícios traz consigo a desesperança da conversão’ (AQUINO, 2005, p.23) até os pecados mortais.

Neste mesmo livro são comentados os pecados capitais, que são a projeção dos vários tipos de pecados: a soberba, que tem como frutos o orgulho, a vaidade, a vanglória, a arrogância, o amor-próprio, o egocentrismo, etc, e que pode ser combatida com a humildade; a avareza, que traz o egoísmo, o apego aos bens do mundo material, já que ‘a grande crise dos nossos tempos é o conflito do ‘ter’ e do ‘ser’ (Ibid, p.46), o fiel só se solta desse pecado através do desprendimento; a impureza, que se concentra em todas as referências sobre o sexo, ‘a exploração comercial do sexo atingiu níveis assustadores, e que põe o ser humano, especialmente a mulher, no mais baixo nível de dignidade’ (Ibid, p.55), a castidade é a solução deste pecado, o pensamento de Gandhi é colocado como um exemplo, pois ele alterou sua vida conjugal para se purificar, ‘a vida sem castidade parece-me vazia e animalesca’ (Ibid, p.68); a gula, que é o exagero na alimentação, ‘é impossível ver a Deus face a face se a carne não estiver crucificada com Cristo’ (Ibid, p.72), e como já foi citado, o jejum é uma forma de entrega ao sofrimento para o carismático; a ira, que deve ser combatida com o perdão, a tolerância, ‘Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra’ (Mt 5, 39); a inveja, que levou o demônio investir contra a humanidade no Jardim do Éden; e a preguiça, que

segundo uma citação do fundador da *Opus Dei*, ‘enquanto houver homens sobre a terra; por muito que se alterem as técnicas de produção, haverá sempre um trabalho humano que os homens poderão oferecer a Deus, que poderão santificar’ (Ibid, p.101).

E com o cuidado de atingir a salvação, os carismáticos se privam de atitudes, antes cotidianas, como beber socialmente, manter vícios simples como cigarro. Pode-se tomar como exemplo a conversão de Ricardo à Renovação:

Depois que eu perdi minha mãe, me afastei das minhas irmãs, passei por muitos problemas. Era drogado, fui internado. Minha mãe era legionária, e uma vez por semana as mulheres vinham em casa rezarem, mesmo depois do falecimento da minha mãe, e a gente nunca dizia não a elas. Depois uma das mulheres do terço me convidou para participar da evangelização. Eu sempre dizia iria, não podia falar não, mas nunca fui. Convidaram-me para um Seminário de Vida. No dia que iria começar, não fui. Até que na outra semana fui, e a partir desse dia, fui transformado, em 15 dias minha vida mudou, depois da segunda semana, nunca mais pus nada errado na boca. Foi todos os dias me foram transformando (Ricardo, entrevista nº 6).

Essa adesão à Renovação Carismática, que dá aos fiéis uma nova identidade, estabelece novas relações sociais entre eles, pois é exigida uma mudança drástica em suas vidas. Como diz a líder, o alimento para a alma é dado aos poucos para que todos se sintam envolvidos e se entorpeçam do amor de Deus e, depois, quando já realizada essa opção, percebam-se fortes, de forma natural, para aceitarem os sacrifícios e fazerem a opção pela entrega ao jejum, à oração e à castidade. A base da fé carismática são as atitudes e escolhas após terem conhecido a plenitude do Senhor.

4.2.2 Maria, a Igreja Renovada

Maria também pode ser vista como a própria Igreja, pois se em seu corpo foi gerado o Salvador do mundo, o que deu a redenção à humanidade, da mesma forma é através da Igreja que as pessoas podem alcançar as graças do Paraíso. A Igreja aparece como Esposa, unida com Cristo na cruz. ‘A analogia de Eva que surge da costela de Adão, é aplicada por muitos padres à igreja que nasce da costela (lado) de Cristo na cruz’ (BUCKER, 1995, p.119). O paralelo entre Eva/Adão e Igreja/Cristo é por ambas terem nascido dos respectivos homens.

Os esposos, aspirantes à vida eclesial, deixam suas casas para unirem-se à esposa, a Igreja. Essa relação é tão simbólica como a Igreja, instituição, é ligada à Maria.

A teóloga Bucker, com sua formação na área de Mariologia e espiritualidade, em seu livro, traz dez semelhanças dessa relação Igreja/Maria: a) a Igreja e Maria se manifestam cheias dos dons do Espírito Santo em Pentecostes; b) a Igreja e Maria concebem do Espírito Santo; c) como Maria, a Igreja é mãe permanecendo virgem; d) como Maria gera Cristo, a Igreja gera os membros de Cristo; e) assim como Maria nutre a Cristo, assim a Igreja a Cristo místico; f) como Maria é fecundada invisivelmente e está submetida a um esposo visível (S. José), assim a Igreja se submete invisivelmente a Cristo na obediência visível ao Pontífice; g) Maria ao pé da cruz representa a Igreja que recebe todos os homens; h) Maria e a Igreja não estão submetidas à corrupção; i) Maria e a Igreja vencem a heresia; j) Maria e a Igreja, como Eva mística, vencem a cabeça da serpente (BUCKER, 1995, p.122). Há partes da Bíblia, segundo a teóloga, como em Cântico dos Cânticos que traz o desenho da Eva apocalíptica que é o mesmo de Maria e da Igreja na tradição eclesiástica.

É por meio dessa relação entre Igreja/Maria que se justifica a disciplina moral que a mãe de Cristo representa na sociedade, pois ambas são opostas a Eva e representam o exemplo a ser seguido para se alcançar a salvação. Seria uma forma de Deus se ‘redimir’ por criar Eva, ou como disse São Tomás ‘Ora, Deus previa que a mulher havia de ser ocasião de pecado para o homem. Portanto não devera tê-la criado’(VIDAL, 2005, p.38). Aqui há uma contradição ao projeto divino de Criação, sem Eva, não haveria procriação, dessa forma, não haveria humanidade.

Esse simbolismo mariano foi aderido pela Renovação Carismática, por ela sentir a primeira manifestação do Espírito Santo, que se dá no momento da Anunciação. Além de ser meio de diferenciação entre os pentecostais protestantes e os pentecostais católicos, o culto à Maria. Por isso, Maria representa a Igreja renovada. Ao comparar as mulheres à Igreja, ambas são postas na mesma posição de subordinação, ou como São Paulo proclama ‘Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos’ (Ef 5,24).

Maria, a mãe e a Igreja zelam por todos que fazem a escolha por viverem o sofrimento de Jesus na cruz. Pois, conforme a líder do grupo em análise, essa é uma opção individual de quem deseja alcançar a salvação. A opção pela devoção mariana da Renovação Carismática Católica justifica-se porque, além de ser a primeira inundada com as bênçãos do Espírito Santo, também em certa medida reforça a identidade religiosa entre os carismáticos

(MACHADO, 1996, p.48). Os carismáticos acham inviável a contestação do poder mariano, uma vez que ela foi a escolhida por Deus, o vetor para trazer a boa nova à humanidade.

Maria representa o modelo de mulher celebrado pelo patriarcalismo, pois significa o comportamento da ética moral religiosa. Mons. Jonas Abib, na homilia ‘Submissão e o Segredo’, fala da situação das mulheres na sociedade, que ao invés delas dizerem ‘independência ou morte’, dizem ‘independência e morte’, uma vez que tantas mulheres foram às faculdades e sentiram-se poderosas sem depender dos maridos; aliado a isso, ainda têm as feministas que lutam pela independência e insubmissão das esposas, e se esquecem da família (ABIB, 2006). Dessa forma, as carismáticas seguem o exemplo mariano, dedicam-se ao lar, à família mesmo quando trabalham. Como Sandra, que apesar de trabalhar fora, a prioridade é suas filhas.

Casei quando ainda estava na sétima série. Tive minha primeira filha. Voltei a estudar e concluí o ensino médio há 6 anos. De lá pra cá, fiz diversos cursos, aproveitando os períodos que elas estavam na escola, assim quando elas estivessem grandes, eu poderia voltar a trabalhar. Depois que uma filha fez 12 anos e outra 6 anos, voltei a trabalhar, mas ainda assim meu trabalho é por conta, então dou prioridade a elas. Sempre fui uma mãe muito presente (entrevista nº3).

4.3 As premissas franciscanas – ou relações de gênero sob o poder mariano

Os carismáticos vestem o novo modelo de vida e expõem aos outros essa nova opção de conduta, entre elas há o uso da Tau, um símbolo franciscano, que na Bíblia foi utilizado pelo profeta Ezequiel:

E a glória de Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, e passou para a entrada da casa e clamou ao homem vestido de linho branco, que trazia o tinteiro de escrivão à sua cintura. E disse-lhe o Senhor: passa pelo centro de Jerusalém e marca com um T as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem na cidade (Ez 9-3,4).

Assim, eles são demarcados como os que escolheram o caminho da salvação.

É interessante perceber que este símbolo, última letra do alfabeto hebraico e a 19ª do grego, derivado dos Fenícios e corresponde ao "T" em Português, é preso num cordão com três nós, que representam votos perante a Deus: Pobreza, Obediência e Castidade. E da mesma forma que os Concílios da Igreja foram convocados para reformar a Igreja, cabeça e

membros, assim deve ser a reforma dos carismáticos: pessoal, interior, conversão constante e mudança de vida. E, em especial, as mulheres têm suas vidas pessoais marcadas pelos votos necessários à conversão.

4.3.1 As mulheres e o voto de pobreza

Para seguirem o exemplo mariano há uma divisão sexual do trabalho bem definida: os homens devem se ocupar da vida pública, da parte racional do casal, pois a eles cabe a procura da eficiência fria, enquanto as mulheres são as responsáveis pela vida privada, as que dão afeto, graça e significado à vida racional do marido. Dentro desse contexto, é explicado o porquê da maior parte do público da vida religiosa ser o feminino, pois a religião é um assunto pertencente à vida privada, e as mulheres são as responsáveis pelo cuidado da vida espiritual da família.

Pe. Pedrini, em seu livro, sobre a formação afetiva e sexual dos jovens, comenta a forma do marido expressar seu amor à família ‘[...] um pai manifesta seu amor efetivo quando trabalha para a manutenção da esposa, dos filhos, da família; quando se dedica ao trabalho para pagar os estudos, o tratamento dentário, o médico; enfim, quando o pai age de uma forma concreta para o bem da família’ (PEDRINI, 2003, p.19). Ou seja, ele demonstra como as relações de gênero atribuem aos homens a parte racional e às mulheres a parte emotiva; é algo incorporado através dos primeiros princípios de socialização.

Deus fez a mulher inteiramente amor. Você, mulher, foi feita toda amor. Deus a fez sensível, como a pétala de uma rosa: qualquer coisa já a fere e machuca. As mulheres são as mais feridas, machucadas, e por isso as mais prejudicadas.

Mulher, você foi escolhida, por Deus, para ser mãe, gerar filhos no seu próprio ventre.

Deus a fez mulher para ser mãe, para ser educadora. Formar, fazer crescer, dar filhos e filhas para Deus.

Justamente por causa da beleza da sua escolha, o inimigo tem feito de tudo para desviar você de sua vocação de mulher, esposa, irmã, companheira e educadora. (ABIB, 2009A, negrito do texto e sublinhado nosso)

Conforme Gilligan(1982), essas diferenças vão além da anatomia, as mulheres universalmente são as responsáveis pelo cuidado inicial com os filhos, ou seja, quem começa

a atribuir os padrões de gênero já cristalizados na sociedade são as próprias mulheres, o que as mostra machistas. Assim,

[...]com os jogos que os meninos praticam, eles aprendem tanto a independência como as qualificações organizacionais necessárias para coordenar as atividades de grupos maiores e diversos de pessoas. [...] Por outro lado, o brincar das meninas tende a ocorrer em grupos menores, mais íntimos, muitas vezes a díade melhor-amiga, e em lugares privados (GILLIGAN, 1982, p.21).

Com isso, percebe-se o desnível perigoso que há se for considerada a estagnação intelectual das mulheres nesse contexto, ou como diz Saffioti (1987, p.14, grifo nosso) ‘ficando em casa todo ou quase todo o tempo, as mulheres têm menor número de possibilidades de serem estimuladas a desenvolver suas potencialidades. E dentre estas se encontra a inteligência’. Elas tornam-se apenas reprodutoras da educação transmitida pelas suas mães, pois não têm o contato intenso com um público que seja externo ao da vida privada.

Entre os fiéis que foram entrevistados, o maior desnível é o de Bel (entrevista nº18), que conheceu seu marido na época de faculdade; depois de formada, casou-se e abandonou seus projetos acadêmicos em prol da família e dos filhos. Anos mais tarde, quando seus filhos já eram grandes, retomou os antigos sonhos e deu início a uma pós-graduação na área de Literatura, entretanto, mais uma vez em prol da família abandonou o curso para cuidar da mãe adoentada. Porém, enquanto ela se dedicou à família, seu marido se dedicou à vida acadêmica, fez mestrado, doutorado, e mora em Campinas devido ao trabalho, ou como ela comenta, *‘ele se casou com o trabalho [...] espero que Deus o ilumine depois da aposentadoria para que a gente volte a namorar, fazer coisas juntos’*

Conforme Mons. Jonas Abib(2006) explica, ser submissa não é ser escrava, mas ser o suporte, já que a autoridade é dos maridos e a mulher não deve se sobrepor. Assim, com esses conceitos, nota-se que as mulheres são educadas para cuidarem dos outros e não criarem a própria independência. Como um dos membros do núcleo da Comunidade *Hesed* expôs em uma de suas falas à comunidade, num retiro de Carnaval, em 2004: a esposa dele era a responsável por combinar as cores, dar harmonia ao lar, enquanto ele era o que cuidava da parte financeira da casa. Desta forma, as mulheres abdicam do trabalho pela família, assim fazem de forma inconsciente um voto de pobreza, pois não são donas do controle financeiro do lar.

4.3.2 As mulheres e o voto de obediência

No contexto carismático há uma redefinição no papel do casal dentro da família. Seria como se os homens tivessem uma certa ‘maternização’ de seus papéis paternos, conforme a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, ‘revelando e revivendo na terra a mesma paternidade de Deus, o homem é chamado a garantir o desenvolvimento unitário de todos os membros da família’ (PAPA, 2008). E Aquino, complementa dando as diretrizes carismáticas para as famílias, ‘A mulher foi moldada por Deus para ser, sobretudo, mãe e esposa: delicada, meiga, compassiva, generosa e paciente’ (AQUINO, 2007). Assim, percebe-se a preservação da diferença de gêneros dentro do movimento da Igreja e da Renovação. Rose, durante a entrevista, explica a forma como lidou com a questão do trabalho e educação de sua filha:

Eu não podia deixar ela com ninguém, não confiava que ninguém desse um pão para ela, tinha que ver o que ela ia comer. Eu acho errado deixar o filho pra trabalhar. A mulher que tem o desejo de ter um filho, tem que cuidar do filho. A mãe de hoje não tem mais tempo com a criança (entrevista nº10).

E depois foi complementada pelo seu marido, Roberto:

As mães devem ter um plano, trabalhar no máximo meio período. Hoje, as mães trabalham, deixam a criança cedinho na creche, vão buscar só à noite. A criança já vai dormindo, jantada pra casa. Então onde é a casa dessa criança? Eu acho complicadíssimo (entrevista nº11).

Essas diferenças de comportamentos são demarcadas pelos discursos dos líderes, que evidenciam a necessidade do casamento e reforçam a obrigação da geração de uma criança. A literatura do movimento expõe a heterossexualidade como a única opção aceita por Deus, ‘O Pai quis que o sexo existisse: dois sexos. Não três, quatro, seis ou um’ (AQUINO, 2003, p.29). Exige dos carismáticos o padrão de casamento tradicional, os papéis são construídos de forma irrefutável, como dádivas de Deus e que não devem ser descumpridas. Mons. Jonas, em suas homilias reforça que as mulheres precisam ser comandadas pelo cabeça - o homem, foi Deus que instituiu assim, conforme é proclamado na Bíblia ‘Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo’ (Ef, 5-21).

As fronteiras entre o marido e esposa são demarcadas com pensamentos simples, de tal forma que todos compreendam, pois segundo a Renovação, não há como uma instituição funcionar com duas cabeças, deve ser aceito que o homem é o cabeça, já que a mulher é o exemplo de sensibilidade, de intuição. Ou conforme Mons. Jonas(2002, p.90):

Submissão não é subserviência. ‘Submissa’ vem de sub+missa= estar debaixo da missão. O marido tem a missão de ser cabeça do lar, e a mulher, de ser coração e estar sob a missão do seu marido. Estar debaixo não é ser menor. Estando sob a missão dele, a esposa conseguirá que seu lar e seu casamento sejam o que Deus quer.

É estabelecido como que um jogo, as mulheres se submetem para conseguirem que seus maridos sejam mais pacientes e companheiros.

Dentro do matrimônio, as mulheres devem exercer a função divina de serem mães. Ou seja, através da maternidade elas se realizam, mesmo sendo essa realização uma construção social que delimita o espaço da mulher na família e na sociedade, além de ser a principal causa da dominação do sexo masculino sobre o feminino.

4.3.3 As mulheres e o voto de castidade

A Renovação prega que Deus deu o prazer como uma forma de estímulo à humanidade para procriar; no entanto, esse é um prazer que se restringe ao sexo masculino, pois os homens têm o instinto que justifica a busca pelo prazer; já as mulheres devem seguir o exemplo mariano, a virgem que concebeu sem o ato sexual, ela é a mãe de Jesus, a virgem imaculada que não necessitou do ato sexual para cumprir sua parte na obra do criador, pois a união do sexo acompanha-se do pecado de concupiscência, que transmite o pecado original ao filho (VIDAL, 2005). E Maria representa a mulher ideal, a virgem/mãe sem culpas.

O instinto masculino é evidenciado pela ‘importância do imaginário social com relação à masculinidade, que ‘está sempre a ser provada por um desempenho sexual tanto potente quanto freqüente’”(GOLDERBERG,1991, p.20), as mulheres que têm uma necessidade de sexo são consideradas pela sociedade como um desvio, até mesmo o sexo individual, como a masturbação que são proibidas de fazer, assim como os homens, porém estes sempre têm um perdão, enquanto elas devem ter o prazer calado. De acordo com a fala de Rago(2007), ‘minha hipótese é a de que o clitóris é silenciado física e discursivamente nos momentos de maior controle sobre a mulher, sobretudo naqueles em que é associada à figura da mãe e, portanto, totalmente dessexualizada’. A líder ao ser questionada sobre a masturbação feminina não teve dúvida em afirmar que, mesmo quando acontecia no contexto do coito, dentro do

casamento, pois o ato sexual só é válido para gerar filhos, qualquer outra forma de prazer fora a penetração, é pecado.

As restrições quanto à vida privada chegam à modificação de costumes cotidianos, muitas vezes nem percebidos pelo fiel, como a liberdade de escolher um canal de televisão para assistir ou mesmo um CD para escutar. Tanto a líder da Comunidade *Hesed*, como em palestras da Canção Nova, é evidenciado o perigo que as pessoas correm com os exemplos dados pela televisão, pois a mídia mundana traz imagens de relacionamentos livres, sem compromisso com o dia seguinte, transmitem a idéia da busca da satisfação imediata, com programas e músicas que falam de promiscuidade. No caso das músicas internacionais, as pessoas, muitas vezes, não sabem o significado, e nas letras pode haver uma exaltação do pecado, ou como Dunga afirma há a necessidade de dar uma chance a Deus e não se render às tentações demoníacas:

Não resista mais a Deus, resista ao pecado, às propagandas da televisão, troque de canal, não ouça mais aquele CD. Resista ao autor do pecado que se chama satanás e aproxime-se de Deus, mude o enfoque de seu esforço. Não resista ao bem, e sim ao mal (DUNGA, 2005, p.23)

Os fiéis ligados ao movimento, ao menos os que já incorporaram em suas vidas a identidade carismática, não veem como uma restrição as normas de conduta, mas como ação do Espírito Santo em suas vidas, que se manifesta pela orientação do rumo a ser seguido pelos que anseiam o destino da santidade.

Dentro do movimento carismático, é estabelecido um diálogo em sintonia com as palavras de Bento XVI, pois antes de ser nomeado Papa, o Cardeal Ratzinger estava entre os Consultores Teológicos para o primeiro documento de Malines, elaborado pelo Cardeal Suenens, o qual traçava diretrizes para o movimento carismático. De posse de um poder real dentro da Igreja Católica, Bento XVI enalteceu a necessidade de uma vida rígida, cheia de moralismos a quem deseja seguir os passos para a Salvação. Por isso, a cúpula eclesial passou a cobrar os sacramentos e as obrigações indiretas relacionadas ao catolicismo de forma rígida, como a fidelidade no matrimônio, a submissão feminina para a consolidação familiar, entre outras atitudes morais, como um modo de reforçar a identidade católica. Postura que se reafirma com os pronunciamentos realizados durante a estada Papal no Brasil, entre os dias 10 e 12 de maio de 2007, nos quais foi solicitado aos bispos que defendessem valores morais caros à igreja, como a castidade e o casamento.

A castidade é um conceito que vai além do corpo, entre os carismáticos é pregada a necessidade dessa privação dos prazeres mundanos até do pensamento, pois Deus é onisciente e onipresente, portanto a imaginação deve ser pura e casta, conforme o artigo do Prof. Felipe,

Precisamos mostrar aos jovens que para haver a castidade de atos, é necessário haver antes a castidade de pensamentos, palavras e desejos. É preciso, corajosamente, desafiá-los a dizer **não** a toda prostituição, pornografia, filmes eróticos, moda excitante, etc. É preciso mostrar-lhes que cada corpo humano é templo do Deus vivo que ali habita pelo seu Santo Espírito (AQUINO, 2008A, negrito do texto).

Conforme um depoimento do canal de formação do *site* cancaoonova. com , a sexualidade é um dom de Deus, pois ela persiste em amar o outro, ou como Melo comenta ao falar sobre sua sexualidade ‘De minha parte, como missionária e consagrada, posso dizer que me sinto plena, sinto-me mulher e amada’(MELO, 2008). Essa mesma pergunta foi feita às pessoas durante as entrevistas da pesquisa de campo, e todas consideram de extrema importância esse traço, mas assumem que não é fácil percorrer este caminho, como a opinião de Valéria,

A sociedade não é educada para a castidade, a sociedade é educada para a camisinha. Isso não pode existir só na vida de solteiro, também tem que existir na vida de casado. Muitos não são educados, não têm uma religião, ninguém ensinou a eles viverem numa castidade. Castidade pra mim é respeito. Tem homens que acham que a mulher é só pro prazer, e isso não é viver na castidade, não é respeitar a mulher (entrevista nº 5, sublinhado nosso).

Quase todos os entrevistados declaram a dificuldade de se manterem castos, distantes das tentações, outros afirmaram que há a necessidade de se manterem virgens antes do casamento,

A castidade é você respeitar a sua parceira, namorada, noiva, até no casamento. É o respeito. Eu aceito que as pessoas só devem praticar o sexo como ato procriativo, isso é de Deus, e todos deveriam aceitar, pois se estão seguindo, se abrem a Deus. Acredito que deveria ser assim (Sergio, entrevista nº 8).

Os casamentos realizados dentro da própria Comunidade *Hesed* são vistos como um exemplo pelos outros participantes da comunidade, como modelos a serem seguidos de relacionamentos castos. Nádia crê que as pessoas da comunidade seguem a castidade de fato, ‘Eu acredito que eles seguem de fato. Por exemplo, Vitor e Denise, acredito que eles se casaram certinho, sem pressa ao contrário dos protestantes, que se casam rápido. O bonito é o namoro com reserva, diálogo, com um compreendendo o outro’ (entrevista nº 7). Entre os

carismáticos, os namoros duram anos, como um meio de acertarem na escolha. Prof. Felipe Aquino, em uma mensagem que consta no *site* da Comunidade Canção Nova, afirma que um tempo médio de namoro de 2 a 4 anos é o ideal, porque o namoro é o tempo de conhecer a outra pessoa.

5 Formação da Identidade Carismática – O tipo ideal

A identidade do indivíduo é o processo de construção de um projeto de vida (CASTELLS, 2006), refere-se a apenas pessoa, pois a experiências de vida são individuais. Conforme Hall(2005, p.11), ‘a identidade é formada pela ‘interação’ entre o eu e a sociedade’. Para alguns indivíduos, há a necessidade de pertencerem a um meio social, mesmo que para isso tenham que se enquadrar a algumas regras, só assim se sentirão mais seguros apoiados em uma estrutura, enquanto outros preferirão acompanhar o compasso da sociedade, integrar-se a grupos, sintonizar-se a moda, a estilos ditados pelo mundo.

Se pensarmos que a identidade representa o indivíduo além das suas experiências únicas, e que ele está a mercê do caminho que segue, seja de modo tradicional ou via século XXI, pode-se avaliar que a palavra correta deixa de ser identidade e passa a ser uma identificação; pois se vive num processo contínuo de preenchimento das lacunas do eu, a partir do exterior, com a preocupação em atender as exigências impostas pelos outros, este é o preço para pertencer a um grupo.

As pessoas, deste modo, se veem reféns das atitudes e modos de vida expostos pela mídia à sociedade. São formas de agir, de se divertir, roupas, penteados, maquiagens, tatuagens, *piercing*, tudo para corresponder a um estilo de vida e ser aceito por um determinado grupo social. Deixa-se o individual em prol das expectativas da sociedade. A escolha do percurso diferencial se dá pela história de cada um, das escolhas feitas durante o percurso social que foi percorrido até aquele momento, desta forma o indivíduo traça seus caminhos e toma novas direções ou prossegue no caminho já conhecido. Nessa mudança de olhares, as pessoas deixaram suas pilastras de sustentação, seus apoios estáveis, para se verem a mercê das exigências sociais balizadas pela modernidade, que dá liberdade, mas não suporte ao indivíduo.

Essa necessidade de pertencimento a um grupo social fez com que as propostas surgissem, e junto com elas as formas de credence, pois

Hoje, não basta mais manipular, transportar e refinar a crença. É preciso analisar-lhe a composição, pois há a pretensão de fabricá-la artificialmente. Ainda parcialmente o marketing comercial ou político está pensando nisso. Existem agora demasiados objetos para crer e é muita escassa essa credibilidade (CERTEAU, 1996, p.279-0).

Atenta a necessidade das pessoas em se apegarem a algo para sentirem-se pertencentes a um grupo, a Comunidade Canção Nova abre-se ao mercado, e estabelece, além da difusão da fé carismática, outros modos de angariar fiéis no mercado da salvação.

Tendo em vista que a origem da Renovação Carismática Católica está na classe média, mais escolarizada, a Canção Nova investiu em livros que trazem suas normas. Nas diversas publicações, as pessoas leem e são informadas sobre as regras para se chegar a salvação, pois como a líder comentou num dos rituais do grupo de oração, Deus pode perdoar quem não tem conhecimento, mas é implacável com quem conhece e não cumpre.

Porém, a Renovação, com o objetivo de expansão de seu público, passou a investir também na produção de CDs e DVDs com as palestras proferidas pelos porta-vozes do discurso carismático. Pois, nem todos têm o hábito de ler, ou escolaridade para conseguir absorver a leitura, e o discurso torna-se mais explicativo e com um linguajar mais corrente. Portanto, este foi um recurso usado para atender uma população maior, além dos que não tinham acesso a sistemas de televisão por assinatura, por uma questão financeira. Assim, a Canção Nova aumenta ainda mais seu foco de fiéis, e emplaca numa disputa direta com os pentecostais protestantes que abarcam um público de baixa renda.

Além da diversificação na forma de disseminar o discurso carismático e, conseqüentemente, as regras do movimento, eles também investem em objetos de adorno que demarcam a fé de seus fiéis. Este é um recurso em duas vias, uma que é a divulgação de seu movimento, demonstrar a olhos vistos que o movimento está se difundido, pois como já foi expresso por Nádia, que quis conhecer o grupo pela curiosidade despertada pela forma dos carismáticos se vestirem,

Todo mundo falava do Grupo de Oração. Quando eu comecei a dar aula, acho que Deus já tinha um plano pra mim. Foi em 1993. Daí eu encontrava um pessoal dentro da Biblioteca. Sempre com camisetas com frases de Santos. Tinha dias que eu ia dar aulas à noite, então eu saía da Faber e dava tempo pra dar um tempo no centro, ir à biblioteca, preparar as minhas aulas. Daí eu sempre via aquele monte de jovens, e eu pensava nossa, esse lugar deve ser apenas pra jovem. Daí não ia, nunca fui. Combinava com uma moça da Faber e nunca dava certo. Daí eu conhecia pessoa que saíam de longe pra ir ao Grupo de Oração da Santa Madre Cabrine e eu morando lá do lado, no Monte Carlo e não ia. Daí, comecei a ir de domingo. Eu gostava, mas ainda faltava alguma coisa. Daí comecei a ir à Catedral, e vi que não era só pra jovens, as pessoas oravam em línguas, repousavam no espírito, era diferente desse que tem hoje, é mais calmo, o bispo corta tudo, pode até ser uma visão errada. Eu devo ter começado há uns 10 anos (entrevista nº7, sublinhado nosso).

e outra é a forma de resguardar o corpo de seus seguidores, uma vez que as roupas vendidas pela Comunidade são camisetas e blusas com a marca Canção Nova, mensagens de castidade e fé, porém sempre com o cuidado de preservar os fiéis, sem expor os corpos.

A sede da comunidade, e o seu *shopping* virtual, no site cancaonova.com, também são postos a venda chaveiros, canetas, imagens, terços, taús, oratórios. Esse complexo de ‘produtos religiosos’ oferece uma ‘alternativa’ ao mercado de consumo sagrado; além de também ser uma forma de identificação de quem já se sente um carismático, nos espaços das orações das comunidades da Renovação Carismática.

Essa afirmação foi possível de ser ‘sentida’ durante a visita à sede da Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Nessa ocasião, aproveitei do material que havia comprado na época do meu seminário de tese, para demonstrar os métodos de demarcar os carismáticos dos outros, e vesti camisetas fabricadas na Comunidade Canção Nova. Foi nítida a facilidade que me foi proporcionada na conversa com o membro da Comunidade de Vida. Ele passou a relatar experiências pessoais, como uma forma de me convencer a enfrentar a mesma empreitada que ele e, por mais que fosse explicado o meu interesse em conhecer a rotina das pessoas que viviam na sede da comunidade, fui tratada como uma possível carismática.

Além do investimento em roupas, adornos, livros, material audiovisual, a Comunidade Canção Nova, com o objetivo de se aproximar dos mais jovens, traz um vasto arsenal de possibilidade em seu site. Como já foi comentado anteriormente, há diversas formas de interação com o público virtual, mas, além do site cancaonova.com, eles também têm *Wiki CN – Enciclopédia Canção Nova*, <http://wiki.cancaonova.com>, uma versão carismática do *Wikipédia – A Enciclopédia livre*, sendo que a primeira postagem se deu em 29 de Novembro de 2007.

A Comunidade Canção Nova, a exemplo de ordens católicas e de outras religiões, além da arrecadação do dinheiro com a promoção de seus produtos, como uma forma de demarcar a afiliação social, e, deste modo, promover na sociedade a imagem de crescimento do movimento religioso, a Comunidade Canção Nova conta com um processo mensal de doações espontâneas. Estas são tanto em forma de boletos mensais, como doações online no site da comunidade, além de campanhas específicas, como as realizadas durante a construção do Centro de Evangelização ‘Dom João Hipólito de Moraes’. Mensalmente, há um valor a ser angariado para a manutenção dos diversos gastos, seja com publicação, produção ou mesmo manutenção da Comunidade, e no *site, online* é visto um diagrama do percentual dos valores arrecadados no Clube de Evangelização. Os valores extras, como para a construção do centro

de evangelização foram arrecadados com campanhas como a do incentivo aos fiéis a doarem suas jóias para ajudarem no término da obra.

Entre as histórias que pude assistir na TV Canção Nova, nessa campanha para construção do centro de evangelização, uma deixou-me comovida, apesar que se torna difícil saber qual é a veracidade da mesma. O apresentador informou que havia recebido de uma senhora uma doação de duas alianças e uma carta com a história delas. Na carta, a senhora dizia que se tratava da última recordação que tinha do marido falecido, mas que sabia que aquela doação era um bem para a própria alma dele, pois ajudava num projeto divino. Desta forma, o apresentador pedia que as pessoas tomassem como exemplo a história daquela fiel, e ajudassem no sonho da construção do centro de evangelização.

Assim, com o desapego das pessoas às questões sociais como: dinheiro, prazer, diversão, a construção da identidade carismática vai se solidificando na vida dos fiéis.

5.1 Como se dá a construção da Identidade Carismática

A apresentação de uma identidade carismática pressupõe uma idealização, daí se pode supor que ela corresponderia a um tipo ideal weberiano, que tenta estabelecer uma forma de singularidade de configuração, e como o próprio nome indica algo perfeito; é bom ser ressaltado que a perfeição é algo inatingível, por isso o tipo ideal weberiano é uma configuração ilusória e exagerada. Este conceito tipo ideal, forjado por Weber, é um recurso metodológico para tentar a orientação do cientista social no interior da inesgotável variedade de fenômenos observáveis na vida social. Consiste em enfatizar traços da realidade até concebê-lo em sua realização mais pura e conseqüentemente jamais se apresenta assim nas situações observáveis. (WEBER, 1992).

Os carismáticos são inconscientemente levados a agirem e terem opções de vida condizentes com a Renovação e assim se assumirem uma forma de identificação, que atendam as expectativas da comunidade, para transmitirem aos outros os benefícios obtidos nesta vida. Eles assumem frente a sociedade uma vestimenta dos tipos carismáticos ideais, para que sejam identificados como pessoas que estão no caminho da salvação no outro mundo. Deste modo, há um controle dos corpos, um comando moral, que vão desde os códigos de comportamento, até as subjetivações envolvidas. Essa disciplina corporal é estabelecida

através de regras e normas, com a intenção de construir corpos dóceis. Assim, por meio de limites e exigências se forma a identidade carismática, que abarca inteiramente os fiéis através da palavra de ordem que seus líderes pronunciam,

A palavra falada é um meio, um traço, cuja efervescência no tempo e no espaço é compatível com a preservação do significado através de distâncias no tempo e no espaço por causa do domínio humano das características estruturais da linguagem GIDDENS (2002, p.29).

Pelas palavras da líder da Comunidade *Hesed*,

Na verdade não é a Renovação que pede modificação, é a maturidade que chega, porque enquanto a gente caminha cego, na cegueira, a gente caminha na paixão desse mundo, então o nosso corpo não é visto como um templo do Espírito Santo, um templo que guarda Deus, um corpo que vai nos levar para o céu.

Durante toda a pesquisa, a imagem da Edna foi muito citada como um exemplo a todos. Mesma a própria Edna, durante as entrevistas, ou mesmo em conversas informais, demonstrava ter consciência que ela se tratava de um exemplo à comunidade:

eu [Edna] sinto que eles olham pra mim como modelo mesmo, que o que eu fizer eles fazem atrás, por exemplo, eles ficam tomando conta da minha maneira de ser, do meu jeito de falar, do meu jeito de me vestir, do meu jeito de proceder dentro de uma Igreja. Seria como se eu vivesse como Moisés. Moisés entrava na tenda o povo tava de olho; Moisés saía da tenda, o povo tava de olho em Moisés. Tudo porque Moisés falava com Deus face a face, então o povo via Moisés como modelo. Eu sinto que no grupo de oração, o povo me olha assim, para o povo me entenderem, para eu passar quem é esse Jesus e quem foi esse Jesus que me ressuscitou, que me deu vida, que me leva em frente. Para eu demonstrar a forma correta de viver, eu tenho que viver assim.

A líder fez questão, em todos os momentos, de transparecer essa consciência da forma como ela é observada, da necessidade dela ser um exemplo. Do desprendimento que teve para deixar sua profissão de professora, para se dedicar ao ‘projeto’, que segundo ela, Deus havia a havia destinado.

O que se pôde analisar é que há uma tentativa de forjar um tipo ideal próximo dos integrantes da comunidade a ser seguido. Se a Renovação Carismática tem como um tipo ideal feminino Maria, entre a Comunidade Canção Nova, o tipo ideal é Edna. Para assumir esse tipo ideal, Edna incorporou em seu cotidiano um desprendimento com a imagem de uma mulher vaidosa, passou a usar roupas que a identifiquem como carismática e uma vida destinada a dar sermões e exemplo aos seus seguidores.

Assim, todas as normas estão presentes em várias formas de difusão das ideias da Renovação, os carismáticos sentem-se envolvidos com um sentimento de motivação para seguirem tais regras. Essas razões representam ações contínuas, que se incorporam no cotidiano, passam a fazer parte da rotina e se tornam uma reprodução do comportamento. Há o consenso do estilo de vida do carismático e a partir daí se estabelece um novo modo de vida entre os católicos *neoconvertidos*.

5.2 A fala carismática

5.2.1 Sobre o envolvimento com a Renovação

Os motivos que levam as pessoas a buscarem o auxílio divino na Renovação Carismática são vários, desde o fim de relacionamentos até doenças na família, este fato que pode ser explicado desde a origem do movimento carismático, pois em 1967 as pessoas se reuniram, pela primeira vez, em busca de milagres. Entre os porquês das pessoas aderirem a esse movimento castrador e tradicionalista está o milagre de conviver com maior proximidade social, deixar de lado o medo, a insegurança de não ser aceito, pois na comunidade carismática há a aceitação de todos, ao menos num primeiro momento.

Nos encontros, as pessoas veem as ‘meninas dos olhos’ das pessoas que participam, sem a necessidade de se esconder, de temer o outro, proclamam uns aos outros a importância que têm no mundo. Além desse ponto essencial, também há a crença na esperança de cura, na justificativa da teodicéia necessária para que os dias no mundo gerem uma esperança de recompensa após a morte.

Entre os vários depoimentos da pesquisa, percebe-se que os problemas dessa conversão à Renovação são relacionados a questões familiares, afetivas, de saúde, como, sobretudo ao apelo à esperança numa salvação, seria como se o fiel necessitasse de uma ‘certeza’ na salvação, para aceitar os problemas enfrentados perante a sociedade.

O sofrimento, uma depressão profunda que o João teve, fez com que nós fôssemos em busca de Deus. Morávamos perto da Comunidade Canção Nova e algumas pessoas indicaram o caminho e fomos num acampamento de cura e libertação. Isso foi em 1998 (Sandra, entrevista nº3).

[...]E os médicos diagnosticaram que meu pulmão iria se desintegrar. Eu estava muito magoada com a minha sogra, ela era muito autoritária, muito

ciumenta, cheia de feridas e ela se enveredou pelo espiritismo. E meu casamento quase foi pra 'cucuia', eu estava em pele e osso [...] (Bel, entrevista nº18)

Porém, a maior parte aderiu à Renovação devido a forma de expressão do movimento,

Na missa você fala que participa, mas, na verdade, só ouve, e na Renovação, além de você poder dar idéias, conversar, falar, você está presente com a Bíblia na mão a todo encontro (Roberto, entrevista nº11).

*Eu conheci a Renovação por curiosidade, estava passando em frente à Igreja com a minha mãe, na minha cidade, e a gente viu uma coisa diferente e entramos, mas foi bem no comecinho da Renovação, eu tinha uns 20 anos. **Achei um lugar diferente, a gente também encontra Jesus de uma forma diferente, com isso minha vida foi mudando, foi ficando diferente, parece que a gente encontra Jesus de uma forma diferente. A Igreja era algo fechado e Renovação, não, a gente vai percebendo o amor de Deus a misericórdia.**³⁷ Eu vi que não era da forma como eu tinha aprendido na Igreja Católica, é uma forma diferente. Eu gosto das músicas (Valéria, entrevista nº 5, negrito nosso).*

De certa forma, todos os testemunhos coadunam para uma mesma questão, a proximidade que os rituais proporcionam entre as pessoas. Nos grupos de oração é pedido para que cada fiel reze, não por si, mas pelo outro, assim se estabelece uma corrente de oração e todos, ao menos naquele instante, são velhos conhecidos. A líder, nos cultos, pede às pessoas que olhem uns nos olhos dos outros e digam a importância que o outro tem para Deus. Nesse instante as pessoas se abraçam, e é restabelecido o sentimento de segurança perdido na sociedade, esse olhar para outro, sem medo da proximidade, sem medo do toque, provoca um sentimento esquecido no cotidiano da vida, o reconhecimento do outro (GIDDENS, 1991, p.85).

As pessoas que vão aos grupos de oração, e que participam de encontros da Renovação Carismática, têm o objetivo de encontrarem seus pares em sofrimentos e assim poderem caminhar com um apoio na vida, sejam se sentindo melhor por verem nos outros seus semelhantes em angústia, seja por encontrarem pessoas para compartilharem a vida.

Essa forma diferente de ver a vida é ainda vista de uma forma pejorativa pela sociedade, pois muitos ainda persistem em classificá-los como beatos, igrejeiros. E como a líder da Comunidade *Hesed*, comenta, '*então não é beatismo, um fechamento. [...] Não como outros irmãos protestantes que fecham o entendimento*'. Há um novo projeto de vida. Em uma das reuniões do Grupo de Oração, a líder em seu discurso afirmou que a mulheres não deveriam se intimidar se fossem chamadas de beatas por frequentarem a comunidade. Essa

³⁷ Destaque nosso.

mesma ideia Pe. Leo expõe na palestra *Católico Light*, as pessoas precisam dizer não às facilidades da sociedade, e relembra que Cristo afirmou que quem quisesse ser discípulo Dele, deveria tomar a própria cruz e segui-Lo. Dessa forma, se a pessoa é criticada por ser carismática, está se entregando à cruz, como Cristo, o que a faz se sentir mais próxima da salvação. Ou, ‘o estigmatizado pode, também, ver as privações que sofreu como uma bênção secreta, especialmente devido à crença de que o sofrimento muito pode ensinar a uma pessoa sobre a vida e sobre as outras pessoas’ (GOFFMAN, 1982, p.20).

Essa mudança de vida, com a opção de ver o mundo através do filtro do movimento carismático, altera o comportamento das pessoas. Um exemplo desse fato é a mudança de comportamento de Rose, que expõe as intervenções que seu corpo passou a sentir,

Eu andava sempre com roupinhas escandalosas, eu gostava; mas depois que comecei a ir pra Igreja, tudo mudou. Uma vez fui pra praia, pus o biquíni e comecei a chorar e pensei que eu estava pelada no meio de todo mundo. Então são coisas que Deus vai mudando (entrevista, nº10).

Uma curiosidade desse relato é a comparação social com o corpo masculino, pois este caminha pela sociedade de forma natural, quase nu, e nunca é visto como um atentado à moral, pois o corpo masculino não traz consigo a marca do pecado ou nem é visto como a fonte do desejo; enquanto as mulheres são interdidas de vestirem roupas que possam deixar o corpo a mostra, pois

[...]o problema é que a mulher sempre foi na história marginalizada objeto de prazer nessa história machista. Agora, de tanto explorar as mulheres, agora estão explorando os homens, mas você pode notar que em todas as revistas de mulheres nuas, sensuais. Porque como o Pe. Leo fala a mulher é bonita, tem um corpo bonito, ela foi feita por Deus, a mulher é muito mais sensual (líder, sublinhado nosso).

Nessa questão, torna-se interessante avaliar que o discurso da líder é contraditório, pois dentro do movimento carismático, os discursos têm um viés machista, pois os diversos cuidados com postura, com a forma de se vestir, sempre recaem sobre as mulheres, como elas sendo as provocadoras das paixões carnis: ‘A gente vê o corpo para as paixões, pra sensualidade, então a gente quer ser sempre provocante, provocando o irmão, na nossa maneira de vestir, de se arrumar não existe pureza no coração’ (líder).

Porém Luzia Santiago, a co-fundadora da Comunidade Canção Nova, em um artigo comenta que as pessoas pedem que ela oriente as meninas no modo de se vestir ‘Lu, oriente as meninas que vêm orar conosco, para não se exporem tanto no vestir, pois além de causar

constrangimento em nós homens, isso não é bom para elas como cristãs (SANTIAGO, 2003, p.70).

Outra mudança de vida foi relatada por Ricardo, após entrar na caminhada carismática,

Algumas pessoas veem que minha vida mudou muito. Meus irmãos, meus cunhados sempre dizem como eu mudei, então veem a diferença. Eles sempre gostaram de mim, mesmo na época que eu fazia coisas erradas, mas se distanciaram. Agora eles têm mais confiança em mim (entrevista nº6).

Os entrevistados frisaram que os outros teimam em confundi-los com os evangélicos, e como já foi comentado, os carismáticos tem uma grande preocupação em firmar uma identidade para não serem confundidos com outros pentecostais,

Muitas pessoas perguntam pra gente: você é evangélica? Como se só eles conhecessem o evangelho. Não que eu saio pregando, mas quando a gente fala do comportamento, da nossa vida na Igreja, fala de forma simples sobre a Fé em Deus, que se crê em Deus, é como se o católico falasse diferente (Sandra, entrevista nº3).

Ana, por exemplo, disse que apesar das críticas pela opção da mudança de comportamento, ainda assim as mesmas pessoas que a criticam, por saberem de seu envolvimento com a Igreja, nos momentos de aflição pedem socorro e que ela reze pelos problemas delas, ou como ela mesma comentou, *‘Elas percebem que nós temos alguma coisa de diferente’*(entrevista nº16). Os carismáticos sentem-se diferentes, mas como afirmou Pe. José Augusto³⁸ em uma palestra, eles não se acomodaram nessa situação de salvos, eles têm que se privar de coisas da vida, para assim, no dia que Cristo voltar, poderem estar aptos para viverem ao lado Dele.

Conforme Prandi (1997, p.16), *‘dentre as diferentes modalidades religiosas no Brasil de hoje, o movimento carismático é o mais fortemente feminino: nele as mulheres perfazem nada menos que 70% dos adeptos’*. Portanto, foi interessante tentar compreender como um movimento com tantas regras que castram as mulheres é tão atrativo a elas, além de identificar como era visto ter uma mulher sob o comando de um grupo de oração e ainda viverem subjugadas à hierarquia masculina.

Foram diversas respostas, por elas serem mães, por ser uma bênção, porque a mulher é mais esforçada, porque os homens não se entregam, porém houve três respostas que prevaleceram. Uma é que as mulheres são emotivas, têm sentimentos, nesse ponto percebe-se o diálogo com a literatura do movimento, que as mulheres são mais sensíveis. Outras, ainda,

³⁸ É mais um colaborador da Comunidade Canção Nova. Esta palestra faz parte do *pen drive* sobre *Família*.

acreditam que são elas as responsáveis por levarem a família, filhos e maridos, para a Igreja, daí percebe-se o conceito cristalizado na sociedade de que a mulher é a responsável pela harmonia espiritual do lar, ‘*Até porque ela é catequista em casa, a mãe é catequista*’ (Sandra, entrevista nº3). Entre outros motivos, um homem e uma mulher, ambos solteiros, responderam que elas estão sempre na cozinha, têm que cuidar da casa, da limpeza, das crianças e ainda assim estão à frente dos grupos de oração, ou seja, na opinião deles é uma demonstração de como as mulheres são fortes.

É interessante perceber o porquê é natural ter uma mulher à frente do grupo de oração. Edna, a líder do grupo em pesquisa, segundo os entrevistados, é uma mulher forte, corajosa, e predestinada a essa missão, porém a fala de Janaina expressou de forma mais clara e objetiva esse olhar sobre a líder,

Acredito que Deus não escolhe os capacitados, Ele capacita os escolhidos, Deus sempre fez assim, Ele escolhe os escolhidos. Vê Maria, pelo sim de Maria, ela mudou o mundo inteiro. Todas as mulheres são felizes quando acreditam que Deus as escolheu e eu acredito que a Edna foi a escolhida e é uma mulher de coragem, é uma mulher batalhadora (entrevista nº 13).

A líder vê sua ‘missão’ da mesma forma, ela se sentiu chamada por Cristo, foi escolhida como Maria,

Na vida Deus chama e ele chama a todos. Ele chamou como Madre Teresa de Calcutá, o papa João PauloII, BentoXVI para uma missão, assim como Ele também me chamou. Agora ele chama, mas você responde se você quiser, porque todos são chamados, mas existe o livre arbítrio, você responde se quiser. Eu senti que fui chamada e respondi, porque foi difícil pra mim, deixar o magistério, deixar minhas crianças que eu adorava, porque se eu tivesse continuado, eu também cumpria uma missão, pois eu evangelizava, eu instruía, eu ensinava, eu fazia aquelas crianças que saíram do nada a ser alguém. Eu dava alfabetização a adultos. Porque se eu não tivesse largado tudo para aceitar a missão, eu também ajudava as pessoas, mas ele talvez tivesse um chamado especial para mim, e é nessa hora que eu consegui entender, pela força Dele, eu deixei Ele atuar por mim, porque eu sozinha, não entendia nada, mas como eu abri o meu coração, Ele me deu a força de renunciar aquilo que eu gostava, renunciar a vida social que eu tinha, renunciar a escola, renunciar a tudo, pra eu voltar a ser uma simples doméstica e poder evangelizar, pra eu poder evangelizar. (líder, sublinhado nosso)

Na fala da líder, a visão das mulheres serem as pessoas mais aptas a cuidarem dos outros se evidencia, pois mesmo antes de assumir a liderança de uma comunidade carismática, ela já exercia a função do cuidar do outro. O movimento espelha o lado conservador e tradicional da sociedade, mantendo a mulher como a responsável pela vida

espiritual da família, além de administradora do lar, isto é, seu lugar restringe-se à vida privada.

As pessoas entrevistadas tiveram a preocupação, durante a pesquisa de campo, de evidenciar a figura da líder, além de declararem admirá-la como uma grande mulher. A figura materna também não foi esquecida, afinal, ser mãe é mais importante que ser mulher, pois desse modo elas se libertam da imagem de pecado deixada por Eva. Roberto essencializou a necessidade das mulheres serem mães: *‘[admiro]Toda mulher que se predispõe a ser mãe. Acho isso maravilhoso, bárbaro. A força da mulher nasce daí’* (entrevista nº11).

Quando foram instigadas a citarem um exemplo de mulher, já havia a premissa que a resposta seria Maria, o tipo ideal construído pela Bíblia. Dentro da estrutura carismática esta é a mulher vista como um marco diferencial entre os pentecostais católicos e pentecostais protestantes, além de ser constantemente citada em homilias e palestras, conforme Pe. Leo, no livro *Maria cheia de graça*, que ressalta a importância de Maria, o jeito de serva dela ‘o jeito de Maria [...] sempre está ligado à servidão’ (LEO, 2007, p.18).

No entanto, se for considerado que a mulher mais citada foi Edna, como a pessoa que sempre está disposta a auxiliar a todos, com as palavras certas, no momento exato para os fiéis, além de ser a mulher que aceitou a missão que Deus determinou a ela, a de trazer a mensagem da Renovação para a cidade de São Carlos; por essas características ela também é identificada como Maria, porém mais próxima e real a todos.

Assim como a personagem de Maria é o exemplo a ser seguido por todas as mulheres, pois ela concebeu sem pecado, e se fez serva a todos, como quando soube que sua prima Izabel estava grávida, não teve dúvida em acudir-lá. Da mesma forma deve ser as carismáticas, estarem sempre predispostas a auxiliarem os outros.

5.2.2 Sobre a vida familiar

É natural as pessoas casarem-se com outras pessoas que pertencem ao mesmo grupo social, pois esse pertencimento evidencia a sintonia de gostos e as opções, além de facilitar com que ambos aceitem as normas do grupo de pertencimento. Dentre as pessoas entrevistadas, 7 pessoas vieram a pertencer ao movimento apenas após o casamento, porém grande parte, pode-se dizer, que se conheceu através da Igreja. Joana (entrevista nº 1) foi um exemplo do movimento proporcionar a ressocialização dos seus seguidores, pois após um relacionamento

de anos, com uma casa em construção, depois do fim do noivado, ela, mesmo a princípio com certa relutância, tornou-se uma frequentadora assídua da Comunidade *Hesed*; nesta mesma comunidade, também encontrou a pessoa que seria seu marido, ou seja, ela encontrou apoio no movimento e foi também através dele que conseguiu realizar o sonho de ter uma família e ser mãe.

Outro caso peculiar surgiu na fala de João que relatou a sua experiência de pedir a Maria uma pessoa ideal em sua vida, para ser sua esposa e mãe de seus filhos,

Eu morava em Pindamonhangaba, na época. Tenho o maior orgulho em contar, porque eu estava em oração sozinho e pedia a Maria: ‘a Senhora que é mãe, coloque no meu caminho uma esposa, não quero uma mulher, mas uma esposa, por que mulheres têm muitas, mas esposas são poucas (entrevista nº4).

Entre o casal Valéria e Ricardo (entrevistas nºs 5 e 6, respectivamente) o encontro se deu dentro de um retiro da comunidade *Hesed*, e no relato de ambos, a figura mariana esteve em evidência, era como se ela os tivesse unido,

No sábado nem nos vimos. Eu o vi somente no domingo, eu estava com uma camiseta com a imagem de Nossa Senhora. Daí a gente se conheceu, e os dois queriam encontrar alguém para casar. Demos um tempo e depois começamos a namorar poucos dias depois (Valéria, entrevista nº5, sublinhado nosso).

Foi por um acaso que nós nos conhecemos, foi num retiro de cura e libertação, de dois dias. Eu cheguei ao sábado à tarde, fique o dia todo lá, no outro dia pela manhã, umas 10 horas, eu o vi e percebi que ela falava sobre Maria, como ela viu que eu estava olhando ela veio me explicar o que ela sentia por Nossa Senhora (Ricardo, entrevista nº 6, sublinhado nosso).

Entre as solteiras e que não namoravam, uma delas, que namorou por 4 anos, explicou que o namorado respeitava a opção dela permanecer virgem; outra se lamentava por ter perdido a virgindade em um momento em que estava mais voltada aos prazeres mundanos, hoje, ela, além de se arrepender dessa fase da vida, afirma que não tem e nunca teve sonhos de ter família, filhos; pode-se concluir que hoje essa opção pela castidade é uma forma de se redimir pela sua vida antes de pertencer à comunidade.

Se na sociedade, o sacramento do matrimônio foi desvalorizado devido à fragilidade das uniões, sempre ameaçadas por questões sociais ou pessoais, ou até mesmo financeiras, ou seja, está sempre

À deriva, a frágil balsa do relacionamento oscila entre as duas rochas nas quais muitas parceiras esbarram: a submissão e o poder absolutos, a

aceitação da humildade e a conquista arrogante, destruindo a própria autonomia e sufocando a do parceiro (BAUMAN, 2004, p.31).

Dentro do discurso da Renovação Carismática, as mulheres são vistas como o esteio para a salvação de seus maridos, pois segundo a líder,

[...] se você tem o entendimento, não fica reclamando, murmurando, indo atrás do padre, reclamando que casou com porcaria, não! Você entende que se você esperou em Deus [...], se você casou pedindo pra Deus pedindo um companheiro para a vida, você entende que Deus a escolheu para ajudar a levar aquela alma pro céu.

O Prof. Aquino em seu livro *Namoro*, comenta que de uma amizade pode surgir um grande amor e que as pessoas podem ser indicadas com quem se relacionar, além dele, neste mesmo livro, estabelecer a necessidade dos pares serem equivalentes, desde a mesma faixa etária até o mesmo nível econômico,

Uma diferença de idade muito grande entre ambos pode ser uma dificuldade séria, especialmente se a mais idosa for a mulher.

[...]

A diferença de nível social e financeiro também pode ser uma dificuldade a mais, mesmo que possa ser vencido por um amor autêntico.

[...]

Também uma diferença de religião deve ser evitada, pois será também um entrave para o crescimento espiritual do casal; especialmente na hora de educar os filhos. (AQUINO, 2005, p. 68-69).

A líder carismática analisa que o que falta nos namoros de hoje é a presença de Deus, pois *quando o jovem se depara com Jesus, ele deixa de olhar o outro egoisticamente, só pros seus prazeres.*

Essa questão do namoro, dentro da Comunidade Canção Nova, mostra-se peculiar, pois durante uma visita à sede, em Cachoeira Paulista, em outubro de 2008, com o objetivo de conhecer a estrutura da comunidade, houve a oportunidade de conversar informalmente com uma pessoa da Comunidade de Vida. Este é um rapaz de 25 anos, na época, formado na área de propaganda e *marketing* e trabalhava na Secretária Davi, responsável pela divulgação dos livros, CDs e DVDs da Comunidade Canção Nova. Ele explicou que há namoros dentro da comunidade, porém, quando há interesse entre as pessoas, elas passam por 6 meses num curso, para saberem as responsabilidades do namoro; depois elas assinam um termo de compromisso para namorarem; depois um termo de noivado; e finalmente casam-se.

O casal Sandra e João (entrevistas n^{os} 3 e 4 respectivamente), relata que assumiram um compromisso quase que a distância, como Sandra relata, eles se viram apenas 13 vezes antes do casamento,

Temos uma história interessante, mas as pessoas duvidam. O nosso último contato antes do casamento foi quase 40 dias antes do casamento. Fomos nos encontrar no dia do casamento, eu no altar, já vestida de noiva e ele entrando na Igreja. Porque, fui embora pra Minas, na casa dos meus pais, e ele trabalhava à noite, e eu de manhã, então se eu fosse à cidade, não conseguia falar com ele pelo telefone. Estava programado de ele chegar dois dias antes, mas devido a muita chuva, ele não foi dois dias antes. Então eu preparei tudo sozinha, e se alguém tivesse mudado de ideia, só saberia no dia do casamento. Meu irmão perguntava meio discreto, se meu noivo viria mesmo. E a gente não era mais adolescente, eu tinha 26 anos e ele 30 anos. Eu tinha certeza que ele estaria lá (Sandra, entrevista n^o3).

Ou seja, entre eles houve um compromisso moral, além do encontro ser considerado por João como uma resposta de Maria a um pedido dele. A líder analisa que o namoro é o primeiro passo para o compromisso do casamento, que é um compromisso na frente de Deus, *é uma vocação, é um caminho e sempre um caminho é difícil, duas pessoas que se unem totalmente diferentes, elas vão se arrastando, apoiada uma na outra pra tirar as arestas* (líder).

Por este percurso, pode-se avaliar que os carismáticos podem se sentir mais tranquilos quanto à segurança no casamento, pois há um compromisso assumido frente à comunidade carismática, contradizendo os efeitos da sociedade moderna, uma vez que “estar num relacionamento” significa muita dor de cabeça, mas, sobretudo uma incerteza permanente. Você nunca poderá estar plena e verdadeiramente seguro daquilo que faz – ou de ter feito a coisa certa ou no momento preciso’ (BAUMAN, 2004, p.29).

Os entrevistados foram também questionados se tinham uma boa convivência familiar e todos os casados afirmaram que eram felizes. Mas, essa pergunta torna-se complexa, pois apenas três pessoas casadas foram entrevistadas sozinhas e não foi conversado com os respectivos maridos, os outros casais estavam sempre juntos, o que pode ter direcionado a resposta. Mas há uma curiosidade, ao traçar o perfil das pessoas entrevistadas, notou-se que uma das cartas de cessão para o uso das entrevistas individuais havia sido perdida. Ricardo foi procurado, e se prontificou a ajudar. Na casa dele, no horário marcado, houve a surpresa, a esposa dele havia se mudado para a casa dos pais, em Mato Grosso, levando a filha e imposto a ele a condição de ir atrás dela. Na entrevista, realizada há menos de 1 ano, eles disseram que viviam felizes, no entanto, foi o único casal que discutiu durante a entrevista.

Eu considero que foi uma providência divina, porque na época que nos casamos eu não estava trabalhando, estava desempregada. Mas Deus foi providenciando tudo, porque todo mundo que casa fica com dívidas, e a gente não. Porque eu estava esperando uma pessoa em Deus, então acho que tudo aconteceu por vontade de Deus. Apesar de que eu vejo pessoas que com 8, 9 meses de comunidade, se casam e tudo corre bem (Valéria, entrevista nº5).

Claro. Nós nos damos muito bem. Tudo foi uma coisa de Deus, tudo tão rápido e tudo tão certo (Ricardo, entrevista nº6).

[...]

Tem pouco diálogo entre nós, mas o pouco que tem é bom. O Jonas é uma pessoa calma tranquila, mas se provoca (Valéria, entrevista nº5).

Ela é um pouco estourada, se ela soubesse me ouvir mais, ela seria um pouco menos estourada. O que falta nela é saber ouvir um pouco mais, se ela soubesse ouvir um pouco mais a gente, seria bom (Ricardo, entrevista nº6).

Bel, uma das casadas que foi entrevistada sozinha, expressou de forma mais realista sua opinião sobre o casamento, que não é uma tranquilidade, há adversidades, há a necessidade de ambos estarem dispostos a superar as dificuldades, e que o mais importante não é o amor, mas a cumplicidade e o comprometimento no relacionamento,

Acho que o amar dói. Eu nunca me arrependi, nunca vou me arrepender. Dizer que não tenho problemas? Tenho sim. O problema é que às vezes a gente não quer enxergar. No casamento a gente não precisa ter só amor, a gente precisa ter afinidades. Então, por amor, a gente precisa passar por cima. O Amor dói. (entrevista nº18).

Essa opinião de Bel é quase a mesma que a opinião do Mons. Jonas sobre o verdadeiro amor, ‘Só existe um tipo de amor: aquele que nasce da dor. O resto é sucata que o mundo nos oferece. Novelas atraentes, pintadas com cores fortes, não passam de sucata. Vivemos do metal puro, passado pelo fogo; metal que tem têmpera, e não de sucata’ (ABIB, 2002, p.17, sublinhado nosso).

A líder da comunidade tem a mesma opinião sobre o amor, e considera que o casamento é um trabalho com o outro,

Então se só a gente enxerga e ele não enxerga, como no meu caso que sou a esposa ou vice e versa, a gente tem toda a experiência do espírito sabendo que Deus está trabalhando naquela alma e uma hora ela vai enxergar, mas daí a gente tem que estar disposta, porque amar é sofrer, então quando a gente ama, sofre as demoras de Deus, então no casamento você sofre as demoras de Deus, esperando a conversão do marido ou a conversão da mulher (líder).

No discurso da Comunidade Canção Nova, é pregada a exigência de perseverança nos relacionamentos, a necessidade de ser paciente, de perdoar o outro e permanecer em silêncio; ‘trata-se de um silêncio de longa duração, inscrito na construção do pensamento simbólico da diferença entre os sexos, mas reforçado ao longo do tempo pelo discurso político ou médico’ (PERROT, 2003, p.20). Podemos ainda acrescentar que no discurso religioso há o deixar de ouvir o discurso feminino, assim, ficar calada e conformar-se que o instinto masculino são passos que as mulheres devem aceitar como uma cruz para salvação.

O contraditório é que, nos discursos carismáticos é sempre evidenciada a necessidade do diálogo na relação para que se haja felicidade no matrimônio, essa seria uma forma de aproximar os casais, pois são duas pessoas que provêm de lares diferentes, com experiências distintas de vida, de socialização, como João em sua fala,

[...]quando nós começamos o relacionamento, nós tivemos dificuldade na adaptação um com o outro na vida a dois. Só que a criação dela, estabeleceu um maior diálogo entre nós. Se um está nervoso, o outro fica quieto, dá um tempo e espera. A gente espera um, até dois dias para tocarmos naquele assunto, e procura falar de outras coisas, e não falar naquele assunto que fere, e leva a pessoa a ficar nervosa. Então a gente procura se entender dessa forma, pra gente não ter nenhum tipo de discussão (entrevista nº4).

A esposa de João, falou da mesma forma das diferenças entre o casal, no entanto evidencia a diferença de percepção entre homens e mulheres, conforme mencionou um padre no curso pré-nupcial, que ela frequentou,

*[...]eu guardei muito bem uma frase do meu curso de casamento, pré-nupcial, que se muitos casais ouvissem essa frase, veriam o casamento de forma diferente: ‘A mulher se recebe um verso num papel de pão, ela se alegre, guarda com todo carinho, é a maior alegria, é o maior presente do mundo, ela é mais sensível; e o homem, por mais emotivo que seja, por mais apaixonado, a mulher pode escrever num papel de seda, com beijos e flores, ele se alegre e larga num cantinho e vai.’ Então isso eu guardei como uma lição do dia-a-dia, **a mulher é mais sensível com detalhes, os homens são mais secos nessa parte.** Eu acho que eu tenho que estar bem comigo, se ele percebeu ótimo, se não, tudo bem. Tento compreender os esquecimentos. Porque se a gente for levar de outra forma, é complicado. As mulheres muitas vezes cobram muito dos homens coisas que não estão na natureza deles.[...] (Sandra, entrevista nº5, destaque nosso).*

Talvez essa mesma questão, mas exposta de outra forma por Bel, é sobre os problemas que podem enfrentar um casal vindo de culturas distintas e que não estejam preparados para conviver com a diversidade, ‘acho que tudo vai de acordo com a criação, da família. É importante ter uma criação parecida (entrevista nº18).

Entre as premissas carismáticas está incluída a necessidade das mulheres se mostrarem submissas aos deveres do lar, para o casal viver feliz, como é pregado nos discursos da Canção Nova, ou seja, é a divisão sexual do trabalho.

A divisão entre os sexos parece estar ‘na ordem das coisas’, como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivado nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas ‘sexuadas’), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos *habitus* dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação (BOURDIEU, 2002, p.17, *itálico do texto*).

Numa palestra sobre Família, ‘Casais que se perdoam’, Pe. José Augusto alerta sobre a necessidade de perdão em caso de traição. Durante a exposição, ele pede que as mulheres perdoem os homens, e que estes percebam que a necessidade é além de dar a comida, também o carinho é necessário; as esposas devem lutar contra a traição dos maridos, pois eles devem chegar ao céu, assim, a orientação é que elas permaneçam rezando e clamando a Deus para que o caminho do marido adúltero seja iluminado, para que ele se salve. Essa é uma forma de submissão, uma justificativa à traição, pois ‘a compulsão sexual masculina tende a ser diferente’ (GIDDENS, 1993, p.92), segundo a sociedade.

As mulheres carismáticas são orientadas a não trabalharem, assim não terão acesso ao diálogo com muitas mais pessoas além das restritas ao grupo, desse modo elas não terão consciência da subserviência a que se submetem em seus lares. Essa submissão mostra-se mais evidente quando o trabalho doméstico é inferiorizado, com a classificação de ‘obrigação feminina’, ou seja, o serviço dela passa a não ter valor. Durante a pesquisa de campo, essa desvalorização do trabalho feminino é quase uma norma entre as mulheres, pois das mulheres que trabalham fora, apenas uma tem uma auxiliar nas tarefas de casa, elas dividiam-se entre a vida profissional e o cuidado do lar. Porém, todas elas tinham um tempo reservado ao cuidado da prole, elas que trabalhassem com seus horários para terem tempo para levarem os filhos ao médico, para frequentarem reuniões escolares.

Essa visão do papel das mulheres mostra-se diverso quando o público é de solteiras, pois elas acreditam que deve existir um modo de conciliar a vida pública e a privada. Mas é necessário observar que elas ainda não vivem um matrimônio, portanto é fácil dizer sobre esse compartilhamento entre a vida privada e a pública, uma vez que ainda não se tornaram submissas na relação. Um exemplo de como a regra fica incorporada nos corpos, é o de Valéria, que não trabalha e ainda se mostrou contrária a quem tinha essa prática, mas

curiosamente, fazia parte da casa com condição social menos favorecida, na época da pesquisa.

Nas entrevistas, vê-se a perseverança do pensamento tradicionalista, tanto na resposta dos homens quanto na maioria das mulheres da Renovação, pois ambos veem o papel dos maridos como os responsáveis pelo sustento da casa e elas as responsáveis pela educação dos filhos, é a divisão sexual do trabalho no lar.

E todos dizem e repetem: eis o lugar da mulher. ‘Acreditamos que o lugar atual da mulher não é no ateliê ou na fábrica, mas no lar, no interior da família, porque a mulher que trabalha no ateliê deve deixar seu lar sem direção e não pode manter seu interior’, diz o modelado Irénée Dauthier (PERROT, 2005, p.179).

Assim, a sociedade carismática propõe às mulheres que se enclausurem no papel fornecido pela sociedade, a de serem as responsáveis pela manutenção do bem estar familiar, enquanto aos homens é dada a tarefa de cuidarem do bem estar financeiro do lar. Como na visão da líder,

A mulher não foi feita pra carreira profissional, pois segundo os planos de Deus, a mulher deveria estar dentro da sua casa, sendo a educadora e a formadora da família. Nós, por causa do pecado social, do homem que não ganha bem, a mulher é obrigada a sair de casa e aí começou a competição com a mulher. Quem é o melhor, quem ganha mais, por isso que os filhos não estão encontrando Deus, tem um monte de suicídio, por isso que a juventude está do jeito que está, porque todas as crianças são criadas em creches ou na frente da televisão (líder).

As mulheres carismáticas, como os homens, até disseram que, às vezes, por necessidade financeira, a mulher se vê obrigada a trabalhar, porém eles ainda privilegiam a necessidade que os filhos têm de uma mãe presente em casa.

Tem muita mãe que trabalha e se orgulha em dizer que vai dar o melhor pro filho. No entanto, essa pessoa esquece que o melhor pro filho é o amor, é o abraço, e, às vezes, fica em busca do melhor tênis, do melhor computador, e trabalhando, e enquanto o principal que é o amor, a reunião escolar, perguntar como foi dia dele. Então é um assunto polêmico, porque a maioria das mulheres trabalha, mas eu penso que se não educarmos nossos filhos, o mundo educa do jeito dele (Sandra, entrevista nº3).

A necessidade da pessoa, com a crise, o desemprego, a gente nunca sabe, mas se é um casal que tem um marido e uma esposa, acha que a mulher deveria se dedicar mais à família, ela deveria ter uma atividade, mas nunca deveria esquecer-se do amor que ela tem que dar aos filhos. O amor vem dos dois, mas a mãe é o alicerce da família. Então, se a mãe deixar os filhos e for pro trabalho, fica difícil, fica difícil pra se ter uma criança educada, bem estruturada (João, entrevista nº4).

Porém esse pensamento se modifica quando foi ouvida a opinião dos carismáticos solteiros,

Eu acho que dá para conciliar, o trabalho com o cuidar da casa. A questão não é tanto a quantidade da presença da mãe, é mais uma questão de qualidade, dela estar acompanhando (Maria, entrevista nº 2).

O ideal é o filho ser criado pela mãe, mas a necessidade faz com que ela vá trabalhar. Mas creio que há possibilidade de conciliar o trabalho com a educação do filho (Sérgio, entrevista nº8).

No entanto, é bom ressaltar que ambos ainda não estão imersos no papel de esposa/mãe, nem de marido/pai.

Por essa postura, da exigência da mulher estar presente no lar para a criação dos filhos, pode-se justificar com o pensamento anti-feminista presente no movimento religioso, como se expressa Aquino em seu *blog*:

A tal ideologia de “gênero” (gender) hoje exige a eliminação de qualquer tipo de diferenças sexuais. Esta perigosa ideologia difunde que a moral cristã é discriminatória a respeito da mulher, e que é um obstáculo para seu crescimento e desenvolvimento; logo, precisa ser destruída. Assim, muitas organizações feministas promovem o aborto, o divórcio, o lesbianismo, a contracepção, o ataque à família, ao casamento, e, sobretudo à Igreja Católica; pois são realidades “opressoras” da mulher (AQUINO, 2008).

Essa ação anti-feminista dos movimentos fundamentalistas de impedirem que as mulheres se conscientizem do potencial que têm e possam vir a romper com os valores tradicionais cristalizados na sociedade, é um meio de impedi-las de fazer parte do mercado de trabalho. Essa disputa tenderia a gerar a diminuição de emprego aos homens e, em consequência, inúmeros fatos que vêm atrelados ao desemprego, à impotência, à depressão, à insegurança; enquanto nas mulheres, a conquista desse espaço geraria segurança, elas passariam a ter um cuidado maior com a aparência, pois a vida seria além do espaço doméstico, e esse fator tenderia a estimulá-las a usarem contraceptivos, pois assim sentir-se-iam menos culpadas por deixarem seus filhos a sós em casa. Ou seja, a vida fora do espaço doméstico das mulheres acarreta uma série de perturbações nas relações de gênero, desde problemas psicológicos aos homens até o estímulo ao uso de contraceptivos. Desta forma, é possível compreender o porquê das palavras de ojeriza ao feminismo pronunciado durante as homilias ou palestras dos seguidores da Renovação Carismática.

Se na sociedade, há uma diferenciação na forma como homens e mulheres percebem o casamento, entre os carismáticos, essa diferença é a regra. Nas entrevistas e documentos, as justificativas para essa diferenciação giram em torno do instinto materno ou do cultural. Na sociedade, neste caso mais específico na carismática, as palavras pronunciadas pelo padre no

matrimônio *até que a morte os separe*³⁹, ainda é uma verdade. E essas diferenças constituem a formação da identidade carismática.

As mulheres carismáticas veem de forma comum as diferenciações entre os gêneros, e aceitam placidamente a vida que lhes é oferecida. Essa aceitação fica evidente no caso de Bel: que o marido que é professor universitário em outra cidade, vive como ela uma vida de solteiro, ou seja, conforme palavras dela, casou-se com a vida profissional, enquanto ela, mesmo tendo um nível universitário, contenta-se em cuidar da vida privada apenas,

Tudo é permeado com muita confiança. Mas lá, ele é casado com o trabalho, é um workholic, minha esperança é que quando ele se aposentar ele descubra algo de novo na vida. Eu apesar de não trabalhar, não tenho uma vida monótona, ela é carregada. Eu espero que Deus o ilumine depois da aposentadoria para que a gente volte a namorar, a fazer coisas juntos. Daí a gente vai ter que aguardar essa plantinha de amor com muito mais carinho, é uma nova fase (entrevista nº18).

Assim, as mulheres carismáticas são orientadas a cuidar de suas casas, não trabalharem em prol dos filhos, serem pacientes com os maridos. Como o exemplo que a líder deu de uma pessoa da própria família, que por não seguir a função divina dada às mulheres, teve um castigo,

Por isso é um pecado essa gente que casa e promete no altar que vai ter todos os filhos e depois não cumpre. Tenho uma sobrinha que se casou e a gente costuma perguntar - e fulana não vai ter filhos? - Ah! Não, não suporta essa ideia, ela quer viver primeiro a vida! - essa era a resposta que eu tinha. E o que aconteceu?- nesse meio tempo, foi descoberto um tumor no útero dela e teve que tirar tudo. Agora ela está desesperada para pegar uma criança para criar. Conclusão, casou, podia ter o filho dela e não teve seu filho, porque ela quis governar a própria vida, não quis perguntar pro Criador> E qual foi o castigo? Agora vai ter que criar filhos dos outros, se quiser, pra dar trabalho mais tarde, talvez (líder).

Além de evidenciar a importância do papel da mãe na educação das crianças nesse processo da primeira socialização da prole.

A mãe deveria ser a primeira a colocar a paz no coração da pessoa, a ensinar a criança a rezar, ensinar que Deus é Pai. Tanto é que todos os antigos, os padres antigos, eles vieram de uma mãe que os ensinou a rezar o terço, de uma mãe que rezava; e hoje você não vê isso, por quê? Porque a mulher teve que sair de casa por causa de uma questão social (líder).

Dessa forma, as falas da líder carismática se mostram contraditórias, uma vez que ela diz [...] *vai ter que criar filhos dos outros, se quiser, pra dar trabalho mais tarde, talvez*. Mas também

³⁹ Destaque nosso.

diz que a criação da criança dependerá da forma como ela for criada. Se a criança for adotada ou tiver uma mãe que por necessidade financeira ou por desejo de ascensão profissional for em busca de uma vaga no mercado de trabalho, o destino será, em ambos os casos, os piores possíveis.

5.2.3 Sobre a vida íntima

Perguntar sobre a vida íntima de pessoas cerceadas por regras religiosas, não se mostrou uma tarefa fácil, porém ela se fez necessária, já que esse é um dos pontos ápices da construção da identidade carismática. Entretanto, essas perguntas foram feitas com cautela na pesquisa de campo, desde o pedido de permissão para prosseguir a entrevista até a oportunidade das pessoas se negarem, caso se sentissem invadidas na vida privada. Foi interessante perceber que as respostas foram homogêneas, quanto ao questionamento se eram boas parceiras na vida íntima. No entanto, a intenção era atingir algo mais preciso com um possível desenho do companheiro ideal, e não respostas diretas e vazias, com a vaga denominação de serem boas companhias, entretanto nas outras perguntas, foi possível perceber brechas nos discursos.

Segundo as diversas formas de expressão da Comunidade Canção Nova, há a persistência no discurso da restrição quanto a forma de se ter prazer. Eles consideram a vida íntima como uma imoralidade, mesmo nas pessoas casadas, pois elas sofrem o controle de onde irem, onde praticarem o sexo, e limitações quanto às formas de intimidade, e, como se todo esse controle não bastasse, fica evidente que a castidade é uma penitência mais válida a Deus.

Essa vida regulada é o normal aos carismáticos, uma vez que eles não se veem cerceados por terem limites quanto ao relacionamento íntimo. Apesar de algumas pessoas atribuírem problemas quanto à relação devido a questões de saúde, seja na própria casa ou entre os familiares, a maioria afirmou ter uma vida normal. E como já foi citado no capítulo 3, um dos casais afirmou até frequentar o motel. Esta é uma amostra que os carismáticos, assim como os católicos considerados *light*, também escapam pelas brechas dos discursos e fazem a religião a seu *bel prazer*.

Os pais têm um cuidado ao educar seus filhos, e qual exemplo será transmitido a eles. Como um marido que respondeu, sem muito cuidado com as palavras, o quanto a relação havia melhorado depois que a filha se casou, pois eles passaram a ter mais liberdade dentro de

casa. Roberto mostrou-se mais tranquilo ao expor sua vida íntima, ao contrário de sua esposa Rose, que preferiu permanecer calada enquanto o marido comentava,

A nossa vida sexual é bem ativa porque, depois que minha filha se casou, temos mais liberdade. A gente tem mais liberdade de se beijar, se tocar. Porque antes a gente não queria que algo saísse fora do normal do ponto de vista dela. Eu queria que ela visse uma coisa bonita entre a gente. Também não queria dar muito espaço... incentivando..., porque a juventude já vê muita coisa ruim por aí (Roberto, entrevista nº 11).

Nessa fala, há duas informações a ser evidenciadas, primeiro, o desembaraço ao falar da necessidade do toque, do prazer no relacionamento; depois, da privação que o casal tinha para transmitir um exemplo positivo à filha, afinal os pais são vistos como referência aos filhos. Já o silêncio de sua esposa sobre questões relacionadas à vida íntima envolve o silêncio feminino, resquício da tradição patriarcalista, pois as mulheres que expressam seus desejos na vida privada, ainda são consideradas anormais. ‘Segundo as palavras de um especialista médico, ‘o que é condição habitual do homem [excitação sexual] é a exceção nas mulheres’’ (GIDDENS, 1993, p.33). Assim, calar-se frente à desenvoltura do marido é o melhor caminho para se preservar frente ao outro.

Outro ponto que se mostrou interessante ser analisado sobre a vida íntima dos carismáticos foi a questão da obrigação do casal ter filhos, ou seja, ser negado qualquer forma de evitar a concepção que não seja natural. Essa norma é devido a principal função do ato sexual ser a procriação, assim, ele deve ser um meio de se atingir o prazer, mas não um fim. Por esse motivo, esse questionamento se mostrou o ponto ápice da entrevista, e deu uma visão de como as normas são vistas e de como o poder sobre a vida privada é exercido dentro do movimento religioso, impondo restrições aos corpos dos fiéis.

Entre os diversos livros publicados pela Comunidade Canção Nova, o livro *A Cura da nossa afetividade e sexualidade* traz uma organização de textos de diversos membros da Comunidade Canção Nova, que evidencia bem as regras ditadas pelo movimento; assim como na coletânea de palestras contidas num *pen drive*, um novo produto do ‘shopping’ da comunidade, que contém 20 palestras e homilias sobre a Família proferidas em retiros, na própria comunidade. Nesses produtos da Canção Nova, as normas quanto ao uso de contraceptivos e as questões que envolvem o ato sexual na formação da família estiveram mais em foco.

No primeiro artigo do livro citado, Mons. Jonas cita a necessidade da heterossexualidade como um mandamento divino ‘Explico esta realidade importante: Deus

criou o homem homem e criou a mulher mulher (ABIB, 2003, p.13). Nas entrevistas, uma das pessoas comentou um dos péssimos exemplos da televisão era a presença de ‘ *muito sexo, homem com homem, mulher com mulher. A Luciana Gimenez também, com essa história da filha da Gretchen* (Rose, entrevista nº10). Pe Jonas Abib, nesse mesmo artigo, termina essa pregação evidenciando a necessidade de procriação no matrimônio. A líder do grupo em pesquisa evidencia em sua entrevista, ‘ *quando a pessoa chega ao casamento para se unir sua vida para gerar filhos, então Deus proporciona esse prazer na relação sexual, como um prêmio para a hora sagrada de gerar um filho*’ (líder).

Porém, essa necessidade da procriação dentro casamento não é absorvida por todos e, mais uma vez, há a fuga pelas brechas possíveis dentro dos discursos,

O sexo é complementar para o casamento, porque se não fosse prazeroso, ninguém faria filhos. Mas o sexo é consagrado no matrimônio. Mas esse é um assunto muito complexo, porque aí, vem o planejamento familiar, porque eu vejo o sexo abençoado por Deus dentro do casamento, porém aí entra o lado do planejamento familiar; porque ter filhos e cuidar de uma criança é a coisa mais maravilhosa do mundo, mas numa sociedade, que por mais que se fale em união, eu não posso contar com o outro que fique com o meu filho, enquanto, por exemplo, estou com meu outro filho no hospital passando mal. Porque desde que eu casei não pude contar com mãe ou sogra, porque ambas moram longe. Então a gente, desde que nós casamos, não contamos com ninguém, por isso sempre fiz um planejamento familiar rígido, se vier outro filho, será bem vindo, nunca usei método anticoncepcional, mas eu sou contra muito filho, porque se a gente fizer nossa parte, Deus faz a parte dele (Sandra, entrevista nº3).

Na Renovação Carismática, é frisada também a necessidade do ato sexual para a procriação, pois o movimento é contrário a fertilização *in vitro*, como Aquino comenta: ‘O Senhor quer que cada criança seja gerada no calor do amor de seu pai e da sua mãe num gesto, num ato de amor, que é o ato sexual’ (AQUINO, 2003, p.31). E assim é seguido entre os carismáticos, como foi relatado durante uma entrevista por um casal que, após mais de 10 anos de casamento, a esposa não conseguia prosseguir com a gravidez, e após alguns abortos,

[...] o médico me aconselhou a ir pra Ribeirão Preto e fazer uma fertilização in vitro. E eu já sabia que isso não era bom e decidimos esperar, daí engravidei de novo, perdi de novo. [houve duas gestações que não vingaram] Até que Deus me ajudou, fui pra Rio Claro, no dia 8 de dezembro e um colega de lá disse que precisava me encontrar, porque tinha outro casal de amigos com os mesmos problemas pra terem filhos e depois de um tratamento tiveram um filho. E ele queria me falar isso, e disse no dia de Nossa Senhora e dentro de uma Igreja. Esse médico é o único no país, ele faz uma vacina para criar um ambiente propício para não perder a criança [Ana, entrevista nº16, sublinhado nosso].

A combinação é de sangue dos dois. Os linfócitos meus e os dela, embora o sangue fosse diferente, são iguais (Renato, entrevista nº 17).

Renato fez questão de relatar esse ‘milagre’ durante a entrevista, as dificuldades para terem filhos e a perseverança na fé. Segundo ele, foi um milagre divino, foi como se Maria intercedesse junto a Deus no pedido do casal, assim como aconteceu em Caná. Também foi exposta a questão da fertilização via laboratório, que não é vista com bons olhos por Deus, pois há uma manipulação da vida.

Sobre o processo de concepção, Renato comentou sobre as dificuldades que Ana passou para a realização do sonho de se tornar mãe, os vários abortos que sofreu, e o apego constante do casal nas palavras da Bíblia,

A primeira palavra que nós pegamos na Bíblia quando isso aconteceu [o aborto] foi ‘feliz o aborto que não viu a luz do sol’, porque veja só, perdeu, ela ficou chorando, cheia de tristeza, nós pegamos a Bíblia para consolar. Depois em outra situação, num novo capítulo da Bíblia, surgiu a mesma palavra ‘feliz o aborto que não viu a luz do sol’ (Renato, entrevista nº17).

Os médicos afirmavam que a única opção era a fertilização *in vitro*. Eles, contudo, persistiram até o ‘milagre’ narrado acontecer. O relato dos sacrifícios financeiros para o tratamento foi feito sempre com a frase, ‘Deus nos ajudou’. No entanto, o maior sacrifício foi ao que Ana se submeteu: todos os dias, tomava vacinas para evitar a neutralização do zigoto, pois o sistema imunológico percebia-o como um corpo estranho.

Essa constatação evidencia que as relações de gênero, na vivência da sexualidade e da reprodução, estão marcadas pela prática desigual das tecnologias reprodutivas: as mulheres continuam assumindo as questões reprodutivas, vivendo antigos conflitos na decisão da maternidade, apesar das numerosas técnicas oferecidas no mercado (SCAVONE, 2004, p.88).

Da mesma forma que a fecundação artificial realizada através da manipulação humana é proibida entre os carismáticos, também não é aceito qualquer método contraceptivo artificial, pois seriam formas de estabelecer a liberdade feminina,

Portanto o sujeito mulher conquistou um direito à relação erótica sem procriação, decide e age mudando a relação com seu corpo fértil, sua sexualidade e decisão sobre a maternidade como destino, mas vai-se tornando objeto passivo de tecnologias médicas contraceptivas pesadas (CARNEIRO, 1996, p.119).

Os carismáticos têm uma posição totalmente contrária ao uso de pílulas, DIU, até o uso do preservativo, como Pe. Leo relata na palestra ‘Viver o matrimônio na pureza’, o sexo com o uso de preservativo não é um ato sexual humanizado, pois há algo que impede a conjunção carnal entre as pessoas. Se ponderarmos que todas as carismáticas seguem à risca estes discursos as proles seriam tão grandes como a de nossas avós. Porém, é interessante ressaltar, que a líder preocupada em ser o exemplo para os fiéis, tem em sua família o modelo a ser seguido, suas duas filhas são mães, cada uma de 5 filhos.

Da mesma forma que existem diversos textos, espalhados pelo *site* da Comunidade Canção Nova, que abominam a presença de máquina de preservativos nas escolas, pois esta seria uma forma de incentivo à promiscuidade. Conforme Prof. Felipe comenta, o ideal seria estimular os jovens para viverem a castidade, e cita uma matéria do jornal *Folha de S. Paulo*, com o título ‘Governo da Inglaterra decide embasar a campanha de educação sexual na abstinência sexual’ (AQUINO, 2003, p.35). E nesse mesmo artigo, ele prossegue sobre o valor da castidade do jovem, e se expõe como um exemplo: ‘Estou casado há trinta anos, e se nesses trinta anos eu fui e sou fiel à minha esposa, graças a Deus, é porque durante a minha juventude fiz o exercício da castidade’ (Ibid, p.41).

Mas, além das regras, eles também passam a solução para as pessoas prosseguirem nos caminhos da salvação, como, por exemplo, participarem de uma comunidade, conforme Pe. Edmilson comenta, ‘a comunidade nos ajuda a buscar a santidade, ela nos impulsiona a sermos santos. Se você busca esses propósitos, ressurgem no coração o desejo de corresponder, buscando uma vida equilibrada’ (LOPES, 2003, p.49). Em uma comunidade é mais fácil seguir as regras, pois elas são impostas a todos, para que eles sejam aceitos, pois como analisa Bauman (2003, p.8),

E ainda: numa comunidade podemos contar com a boa vontade dos outros. Se tropeçarmos e cairmos, os outros nos ajudarão a ficar de pé outra vez. Ninguém vai rir de nós, nem ridicularizar nossa falta de jeito e alegrar-se da nossa desgraça. Se dermos um mau passo, ainda podemos nos confessar, dar explicações e pedir desculpas, arrepender-nos se necessário; as pessoas ouvirão com simpatia e nos perdoarão, de modo que ninguém fique ressentido para sempre. E sempre haverá alguém para nos dar a mão.

Assim, torna-se mais fácil aceitar as normas e aderir à identidade carismática, pois ela promoverá um sentimento de solidariedade entre os carismáticos, promovendo entre eles a divisão das responsabilidades, das culpas e faltas, pois ao invés de julgá-los, tenderão a compreender.

Quando as pessoas foram questionadas sobre o uso de contraceptivos, tornou-se claro que muitos utilizam do movimento, apenas os aspectos mais evidentes do ensinamento. Alguns afirmaram aceitar os planos divinos e terem quantos filhos Deus lhes planejou, pois, conforme Roberto (entrevista nº10), *‘Deus não dá uma cruz maior que você pode carregar. Se você se voltar pra ele, ele não dá mais filhos do que possa criar, se você se entregar a Deus, você não precisa tomar nada’*. Raquel (entrevista nº9) ainda afirmou que a melhor alternativa seria a abstinência sexual, ser casta e renunciar ao sexo. Mas esta mesma mulher se casou muito jovem e grávida, e teve um único filho, pois trabalhava, e fazia o uso de contraceptivos. Ela justifica essas opções porque era mais jovem e por falta de conhecimento da palavra de Deus.

Outras três mulheres disseram usar o método *Billings*, inclusive que ganharam de suas mães um livro para aprender como deveriam usar o método contraceptivo aceito pela igreja,

Eu ganhei da mamãe, quando ainda estava noiva, o método Billings. [...] Mas não podemos criticar as pessoas pelo uso de métodos contraceptivos. Acho que tudo isso tem que ser falado com o sacerdote e se acertar. [...]o casal também não se relaciona só pra ter filhos, mas não é isso. O fato de ficarmos juntos não é só pra ter sexo, é para nos unir mesmo, nem só de sexo vive um casamento (Bel, entrevista nº18).

Esta foi uma das poucas pessoas que ponderou a necessidade de ser avaliar junto com a cúpula da Igreja sobre a questão de proibição de métodos contraceptivos.

Algumas pessoas disseram ser a favor de métodos artificiais para evitarem filhos, ponderaram a questão financeira, pois um filho gera muitos gastos ou como João comenta,

Então eu peço perdão, se estiver falando algo que não é da vontade Dele. Ele diz ‘crescei-vos e multiplicai-vos’, assim como diz educar os filhos que Deus der, educando e amando, então hoje é difícil educar e criar, então tudo se torna mais difícil, temos que controlar pra não termos mais filhos (entrevista nº. 4).

Porém, um casal que não tinha uma boa situação financeira, quando foi questionado se ter filhos representava gastos, a resposta foi direta, *‘ter filho é ter gastos. Mas se formos pensar assim Deus não permitiria os pobres terem filhos, apenas os ricos. A vida é diferente pra todos’* (Ricardo, entrevista nº6). Esse é o mesmo pensamento da líder, pois segundo sua fala, quem cria os filhos é Deus, quem for contra esse pensamento não tem fé,

Então que ninguém diga: ‘eu não posso ter 2, 3 filhos, por que eu não tenho capacidade de criar, de não sei o quê’, esse é o maior pecado de soberba que existe num homem, é ele olhando pra vida dele, é ele falando: ‘quem governa minha vida sou eu, quem arranja dinheiro sou eu, quem trabalha sou

eu', no entanto, ele esquece que se entrar uma gotinha de sangue no cérebro dele, ele não mexe um dedinho (líder).

Entre as pessoas que estavam solteiras, uma delas afirmou que o corpo deve ser educado e seguir uma tabelinha, outras duas foram mais assertivas e afirmaram que o método Billings era o melhor. Outra, ainda, mostrou-se favorável a concepção, pois é uma tarefa divina. Ou seja, não há um consenso sobre a melhor decisão, se ter filhos representa gastos, se o uso de contraceptivo não é correto, enfim, foram perceptíveis diversas visões sobre essa questão, não havia um consenso nas falas; por mais que os discursos busquem cercear os fiéis, impondo-lhes a verdade carismática, o ato sexual para a maioria é visto como uma forma de prazer e de aproximação do casal, ou seja, o sexo não é visto apenas como um fim de se ter filhos. Assim, há um discurso dissonante da Renovação Carismática entre os fiéis, o que demonstra que nem sempre o discurso é completamente eficaz.

Sobre o pensamento mundano do sexo ser um fim de prazer, a comunidade carismática culpa a mídia que traz cenas, situações e músicas que exaltam e estimulam a sexualidade desenfreada e perverte a sociedade ao estimular relacionamentos livres e efêmeros. Durante a pesquisa, quase por unanimidade, a resposta foi que a mídia estimula sim a sexualidade das pessoas,

Podemos citar a televisão brasileira como grande responsável pela formação de opiniões: seus programas, alguns equilibrados... e muitos desequilibrados, transmitem valores totalmente deturpados que trabalham como 'maus professores', ensinando diariamente como não realizar a vontade de Deus (DUNGA, 2003, p.56).

Um bom exemplo, balizado na opinião médica, que tinha o objetivo de dar mais veracidade a questão, é o de Joana, que comentou o caso de uma sobrinha que, apesar de ter apenas 7 anos, já estava enorme, chegava a calçar 36. A mãe levou-a a médica, que a aconselhou evitar que a menina assistisse televisão, pois a sexualidade ficaria muito forte e a criança acabaria menstruando cedo.

As pessoas disseram copiosamente que assistiam aos canais da Renovação Carismática, que essa era uma das formas de permanecerem no caminho da salvação e não se perderem pelas tentações do mundo,

Acho que a televisão está sendo um mau exemplo para os jovens, para as pessoas. Eles verem nas novelas, e acham que na vida real é a mesma coisa. A questão é que na novela, tudo dá certo, os filhos crescem sem problemas, arruma emprego rápido, mas quando eles vão ver a coisa não é muito bem assim, não é tão fácil. Então eles ficam, depois ficam grávidas, perde a

juventude, casa, depois larga, pega outro, a juventude está muito doente com tudo isso aí. Acho que tudo está muito liberal e acho que isso não está bem. Talvez se tivesse um pouco mais de limite seria bem melhor para os jovens (Raquel, entrevista nº 9).

Tudo é muito apelativo. Todo o chamativo disso é o sexo. Por exemplo, a criança sem roupa não chama a atenção, mas ela com uma roupa minúscula chama. O corte de cabelo já é provocativo, pintam os olhos, usam saltinho pra arrebitarem o bumbum (Roberto, entrevista nº 11).

Todas novelas são assim, os maridos saem em busca de outras mulheres, então isso acaba se tornando algo tão comum que fica tudo comum. Por exemplo, na questão do espiritismo, na Globo tem muito, então são coisas que você não para de pensar e você vai engolindo e acha comum. É como o Laerte falou [pregador da Canção Nova], depois que você tem o conhecimento, não quer mais parar de conquistá-lo, e da mesma forma essa garotada, depois que eles se acostumam eles não querem mais parar. (Janaina, entrevista nº 13).

A líder do grupo deu um exemplo de como a televisão influencia o comportamento das famílias

A Televisão é um meio de comunicação maravilhoso, mas ela é considerada, não sei qual padre que falava que ela era a prostituta que ficava dentro da nossa casa, que a gente fazia um altarzinho para ela, ela tem o melhor lugar na sala. Por ela temos programas excelentes, temos cultura se você soubesse arguir, agora somos da natureza de Deus, mas temos natureza fraca, inclinadinha pro pecado. Com isso, podemos ser tentados a seguir os maus exemplo, a começar pelas novelas, picantes, pra fazer sua cabeça compactuar com aquilo (líder, sublinhado nosso).

‘A televisão tem uma espécie de monopólio sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população’ (BOURDIEU, 1997, p.23). Desta forma, é a mídia que estabelece a seleção dos comportamentos aceitos pela sociedade. Ela fornece os óculos pelos quais as pessoas verão o mundo e praticarão certos princípios esperados pelos outros. Porém, uma das respostas foi bem peculiar, pois ela tratou da questão de ritual, comparou a rotina de assistir aos programas televisivos a um ritual, ‘[...]a repetição causa do rito. Se você assistir todos os dias a televisão, um dia você repete’ (Janaina).

Renato ponderou que apesar de acreditar na influência da televisão, ainda assim, dentro de uma família estruturada, essa questão não teria tanta importância,

Influencia e muito, e, infelizmente, é a maioria que se contamina com ela, com uma mídia tão abrangente. Por exemplo, adolescente gosta de usar piercing, daí a gente pergunta, mas porque você gosta de usar isso, daí ele responde que tal grupo de rock usa. Então você vê que é pura televisão, propaganda e rock. Daí você vê crianças bonitas com piercing na boca, na sobancelha, no nariz. Você vê que a televisão influencia. E os jovens que não se influenciam, eles têm uma família estruturada e têm uma religião.

porque ele vê as coisas do mundo, se envolve nas coisas do mundo, mas não se contamina. Quando aparece no fantástico que uma criança de 10, 11 anos grávida, pode ver que a família tem problemas, a televisão trata isso como normal, mas não é normal (Renato, sublinhado nosso).

Nessa resposta, são diversas questões envolvidas, desde a importância da família estruturada para a educação dos filhos, a firmeza nas escolhas do mundo, até a gravidez na adolescência, isso sem contar a questão da necessidade de alterar o corpo para se tornar atrativo, coisa que o movimento rejeita, pois o corpo é algo sagrado e não deve ser modificado, conforme Diego Fernandes, apresentador de um programa matutino direcionado a jovens,

Quantas vezes, querendo ser belos, buscando a consideração das pessoas, acabamos nos envolvendo e pecando, destruindo tudo de belo em nós e nos tornando iguais ao Feio por excelência: O diabo. [...] Somos templos do Espírito Santo e cuidar deste templo que é o nosso corpo é um dever! (FERNANDES, 2005, p.90)

Sobre o uso do *piercing*, Prof. Felipe Aquino, no canal de formação do site cancaonova.com, comenta sobre uma campanha pela troca do *piercing* por rosários,

Um grupo de jovens católicos iniciou, em Roma, um trabalho de evangelização que consiste em oferecer aos jovens rosários em troca de piercings. É a Associação Papaboys, que fica num bairro próximo ao Vaticano; eles já acumulam mais de mil piercings de formatos, cores e tamanhos diferentes.

‘Vamos derreter tudo e criar um coração em homenagem a Maria, mãe de Jesus’, disse à BBC Brasil Daniele Venturi, presidente da associação. ‘Queremos que esses jovens encontrem o caminho da verdade’ (AQUINO, 2009C).

Entre os carismáticos há quase um consenso, com algumas ressalvas, que quem está na caminhada, não tem risco de se perder, *‘Se eu vejo algo na televisão, eu não vou fazer, porque eu não sou burra, já estou numa caminhada. Mas a maioria das pessoas não quer saber de Deus. As pessoas querem saber das coisas mais fáceis, ainda mais com a televisão que estimula’* (Valéria, entrevista nº 5). Outra afirmou que assiste a novelas e outros programas e que a influência só acontecerá se a pessoa deixar.

A televisão é educadora das crianças, dos adolescentes. Acho que não tem tanta questão do sexo que aparece na televisão, é mais a maldade. Mesmo a moda, as mulheres ficam com corpos a mostra, por causa da televisão, elas seguem esse mau exemplo. Mas não acho certo criticar a televisão, porque tem botão e você é livre para escolher o que assistir e o que seu filho vai assistir (Nadia, entrevista nº7).

‘[O] princípio de seleção é a busca do sensacional, do espetacular. A televisão convida à *dramatização*, no duplo sentido: põe em cena, em imagens, um acontecimento e exagera-lhe a importância, a gravidade, e o caráter dramático, trágico’ (BOURDIEU, 1997, p.25, destaque no texto). Ou seja, a televisão, uma das principais expressões da mídia, apesar de muitas vezes ter uma programação apelativa com o único objetivo de aumentar a audiência, ainda assim depende dos telespectadores, de suas escolhas, pois ela apenas faz o convite.

Para manipular as pessoas que assistem e alcançarem audiência, os canais televisivos fazem uma programação apelativa, mostram os desejos da sociedade, vende ao público a ilusão de facilidades na vida, casa bonita, encontros inesperados na vida, empregos fabulosos, luxo, dinheiro fácil, quase sempre os mocinhos têm finais felizes. Este sonho faz com que muitas pessoas sigam o exemplo proposto pela mídia, mas se esquecem que a vida é real, e por isso, nem sempre tudo dá certo, pois não há como modificar o roteiro.

Com discursos moralizantes, a Renovação evidencia a castidade como uma opção necessária a quem deseja alcançar a salvação, no entanto, nem as pessoas do próprio movimento confiam que esta norma é seguida. Esta questão pôde ser confirmada durante a visita a um acampamento na Comunidade Canção Nova, pois havia um esquema de segurança que separava a ala feminina da masculina.

Durante a fase de análise das entrevistas, tornou-se interessante comparar as respostas e perceber que as mães de filhas mulheres apostam que as mesmas casaram-se e seguiram as regras da castidade, como Rose (entrevista nº10) que afirma ‘*O namoro da minha filha foi um namoro santo, nunca vi nada, pra mim era santo*’. Bel pondera que seguir as normas não é fácil, depende de muitos sacrifícios e penitências dos fiéis,

A gente espera que a grande maioria que vem depois de certo tempo de caminhada, segue as orientações. Mas até que ponto a gente vai saber se a pessoa aprendeu, aderiu? Os que a gente convive, os que estão próximos a nós, a gente conhece, mas eles sofrem na sociedade com isso. Dizer que é virgem na sociedade é complicado, é melhor nem falar. Se não são fisicamente, ao menos espiritualmente são. Mas é uma coisa difícil. Aderir ao catolicismo não é fácil. Só é possível a castidade através da oração (entrevista nº18).

Em outra questão ela cita que sua filha se casaria virgem, porém quanto ao seu filho, ela apenas pode dizer que ensinou o caminho correto.

Algumas pessoas mostram-se conscientes de que nem todos seguem as normas do movimento, conforme comenta Valéria, ‘*Eu acredito que uns vivem e outros não. Eu vejo*

quando tem retiro do carnaval, pessoas que estão lá dentro, porque uns vivem e outros não. Eu percebo isso pelo comportamento, pelo jeito'(entrevista nº5). E essa mesma questão do carnaval ser um período propício ao pecado é citado por Flor,

Não sei, honestamente, eu não sei, tem alguns que acredito que são, mas não são todos. Porque tem menina noiva que está grávida em nosso meio. No carnaval ela prometeu no retiro que não pecaria mais, e agora ficou grávida? E foi pedido para eles ficarem na castidade, para terem um casamento santo. Então, não são todos, mas mesmo eles não cumprindo eles seguem o caminho da Renovação (entrevista nº 12).

CONCLUSÃO

O mote da pesquisa inicial foi entender como homens e mulheres modificavam seus comportamentos sociais pautados no movimento religioso da Renovação Carismática Católica. Porém, entender apenas como eram esses comportamentos, correria-se o risco de cair num tema banal, discorrendo sobre a dominação masculina e da submissão feminina, um assunto repetitivo e com poucas novidades.

Porém, algo se mostrou evidente, as pessoas que desejam entrar no movimento carismático passam por um portal imaginário, o *antes*, enquanto impuras, perdidas no mundo profano, entregues às tentações da carne, ao prazer, e o *depois*, já transformadas, com a alma protegida das tentações, e assim com o corpo fechado aos deleites da carne, o prazer que lhes resta é a certeza da salvação. Nesse *depois*, os fiéis se veem com uma nova identidade, a identidade carismática.

Essa transformação a qual as pessoas se sujeitam ao participarem do movimento da Renovação Carismática Católica pode ser comparada a mudança no destino dos cristãos, feita pelo 'sim' de Maria, que se fez o vetor de Deus para a salvação da humanidade. E por uma mulher ser o exemplo aos carismáticos, às mulheres as restrições são maiores, pois o movimento traz como ícone, Maria, e as premissas do tipo feminino ideal, assim, as roupas eram censuradas, a maquiagem vetada, qualquer forma de embelezamento que pudesse despertar a libido dos homens era um pecado.

Nas fases iniciais da pesquisa, foram perceptíveis as normas a que os carismáticos e pretensos carismáticos se submetiam. A vida passava a ser repleta de negativas e olhares que vigiavam o cumprimento das normas. Não se pode assistir a TV, os programas têm uma censura inconsciente, as músicas restritas as do movimento, os vícios são proibidos, a sexualidade controlada, ou melhor, o fiel está submetido à castidade. Daí surge a pergunta, mas porque eles se submetiam, homens e mulheres, a tantas normas, tantos prazeres mundanos considerados fruto do pecado e alguns até mortais. Havia um porquê dessa transformação; eles buscavam algo que a vida com liberdade não era capaz de lhes dar. Mas o quê?

Durante as entrevistas, as pessoas que estavam sozinhas, disseram que a sua vida social se restringia a Comunidade, ou a Igreja e essa constatação já se mostrava como uma pista do motivo das pessoas aceitarem tantas restrições. Ou seja, em meio às restrições, se

socializavam, eles adquiriam aos poucos uma identidade grupal. A possibilidade de tocar no outro, de abraçar, de olhar sem receio, já proporcionava aos fiéis uma segurança. Como diria Bauman, a comunidade soa como uma música aos das pessoas, eles encontram o paraíso perdido na comunidade, neste caso nas reuniões dos grupos de oração. Se for intermediada uma frase do sociólogo citado e o nome da comunidade de origem, pode-se dizer que a nova melodia, proporcionada pelo sentimento de comunidade, soa como uma Canção Nova na vida dos carismáticos.

Se antes essas pessoas eram consideradas *outsiders*, por almejavam novas esperanças, seja por doença, por término de relacionamentos, ou mesmo por solidão, lá elas passam a se encontrar, porém, como tudo na vida tem um preço, essa satisfação pela confiança num dia melhor era paga pelo controle da vida das pessoas.

Depois de aprendido os passos, ou seja, as regras, os carismáticos se entregam ao baile imposto pela nova melodia do pentecostalismo católico, numa coreografia harmônica, ao menos frente ao público. Durante a dança, o compasso é fraterno, promove a confiança e todos que se mostravam perdidos na sociedade, lá reencontram os motivos de crerem num mundo melhor, que se não for alcançado nessa vida, será durante o encontro com o criador. Esse sentimento de unidade é que aproxima as pessoas do movimento, para eles é uma troca válida, a liberdade pelo sentimento de união, é a grande recompensa pela submissão às normas.

Apesar dos entrevistados na pesquisa, de alguma forma, mostrarem um discurso homogêneo, afinal, são tantas as formas que a pessoa tem para acesso ao mundo carismático, que é quase promovida uma lavagem cerebral e ter elas, assim, o discurso, obviamente, tende a ser quase o mesmo. No entanto, há esse quase. O que já evidencia que há contradições a serem exploradas na identidade carismática.

Se no discurso carismático, prega-se que o uso de contraceptivos é proibido, afinal Deus foi o criador e fez com que a humanidade fosse a co-criadora, qualquer relação sexual fora desse contexto é a entrega do fiel ao pecado da luxúria, nem todos os entrevistados concordam com esse pensamento do movimento carismático. Dois casais ponderam que criar um filho gerava gastos, e não achavam justo se privarem do prazer e não se permitirem o uso de métodos contraceptivos, mesmo indo contra as normas do movimento.

Essa afirmação contradiz a tese carismática da co-criação do mundo com Deus. A líder da comunidade comenta que, se algo for feito diferente desse destino é a desvirtuação do sexo pelo demônio, pois este *‘colocou tudo o que não presta pra tirar o plano mais lindo que Deus*

pôs na criação,[...] quer dizer, Ele podia fazer sozinho, mas ele permitiu que o homem criasse com ele'.

Outro casal teve a preocupação visível em demonstrar interação entre eles, como as normas e o movimento eram fundamentais na relação deles, porém houve uma discussão quanto à missão divina de procriar. O marido era a favor de terem quantos filhos Deus mandasse, a esposa era contra, mas não por causa dos gastos, mas pela falta de atenção que daria aos filhos. Essa seria uma decisão fácil de ser compreendida se esta família tivesse boas condições de vida, mas, ao contrário, era a mais pobre.

Por esses dois exemplos, percebe-se que seguir as regras e dançar conforme o compasso da Canção Nova não é uma tarefa fácil, por outro lado é uma troca racional, pois se torna mais palpável a salvação. Se eu me privo dos prazeres é em prol de um prazer maior no dia da salvação. E sobre essa égide, os carismáticos tentam explicar o porquê dessa aceitação.

Essa dificuldade nos passos carismáticos foi perceptível quando reencontrei uma das entrevistadas. Passado um ano ou mais, a mesma pessoa que derramou lágrimas ao expressar sua alegria pelo encontro com o Espírito Santo, disse que não participava mais do Grupo de Oração, pois havia retornado a Igreja Presbiteriana. A justificativa sobre essa mudança foi a por acreditar que se tornar uma carismática a deixaria mais próxima da sua família, mas que naquele momento ela se sentia melhor pela opção de retornar às origens religiosas, pois sabia que a ligação dela com sua família, não se restringia apenas à religião.

Outro ponto contraditório do discurso da líder e, conseqüentemente, do discurso da Renovação Carismática, foi ela, durante a entrevista, considerar que a mulher é marginalizada pela história machista. Mas será que a história escrita pelo movimento carismático também não é machista? As mulheres, segundo o movimento, têm a função de serem mães, de se dedicarem à prole, não têm necessidade de sexo, apenas de uma companhia que pode ser até um cachorro, e muito menos direito de se valorizarem enquanto profissionais, pois isto pode gerar a disputa entre homens e mulheres.

Por esses exemplos, das dificuldades de se seguir as regras e não escapar pelas brechas, e pelas reuniões na comunidade serem uma forma de convívio social, percebe-se que as pessoas vão à comunidade carismática a procura de uma identidade, além de uma forma de interação social. O sexo pelo prazer, a satisfação profissional das mulheres, porém, ao contrário da doutrinação carismática, ainda faz parte da rotina dos fiéis, o que demonstra que nem sempre a regra é completamente incorporada.

Pelos jovens ainda não conhecerem a vida com os desejos e delícias mundanas, é que se tornaram o público alvo da Renovação, pois há a interação entre eles, em seus grupos, o

que se torna mais fácil o contato extra Comunidade. Nesse contato todos saem juntos, participam de grupos de jovens, de excursões à Comunidade Canção Nova, eles têm a rotina carismática impressa em no cotidiano, ou seja, são pessoas inseridas no mundo com as mesmas regras, e, o principal, a alma ainda está alva, pronta pra ganhar uma cor nova, que dependerá do caminho que desejarem seguir, o sagrado ou o profano.

Os carismáticos buscam supostamente identidades fixas, que lhe dêem segurança na sociedade individualizada e estabeleçam uma identidade de grupo, porém ao se confrontarem com doutrinas ultraconservadoras, assimilam, muitas vezes, apenas os aspectos mais evidentes do ensinamento, ou seja, eles administram essas questões doutrinárias de acordo com o capital cultural, econômico e social que possuem. Assim estabelecem trocas racionais, conforme sua socialização, privam-se dos prazeres da carne, neste mundo, deste modo, eles se sentem mais dignos de alcançarem as graças do paraíso.

Ter a identidade carismática é nunca estar só, são as pessoas, ao menos uma vez por semana, chamarem-se de irmãos, mostrarem o quanto são importantes a Deus e todos rezarem pelo outro. Assim, eles sentem-se aceitos no coral da Renovação, e não se dão conta dos desprendimentos que deverão fazer na vida, no entanto, quando percebem estes sacrifícios, muitas pessoas tendem a se despirem da identidade e, com isso, estabelecerem um dança das cadeiras na Comunidade: os que já se encontraram na vida social, cedem lugar a quem busca novos amigos.

BIBLIOGRAFIA

ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. 5ª ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1989.

BAUMAN, Zygmund. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____, *Amor Líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____, *Comunidade – a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo. 1 – Fatos e Mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980?.

BENEDETTI, Luiz Roberto. ‘Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática Católica. In.: *Cadernos CERIS*, nº1 – Rio de Janeiro: CERIS, 2001

_____, *Templo, Praça, Coração – A articulação do campo religioso católico*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação de Sociologia da USP, 1988.

BOFF, Leonardo. *América Latina: da conquista à nova evangelização*. 3ªed. São Paulo: Ed. Ática, 1992

BORDO, Susan R., “O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault”. In: _____, & JAGUAR, Alison M. *Gênero, corpo, conhecimento*. Rio de Janeiro: Record & Rosa dos Ventos, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 6ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

_____, *A Dominação Masculina*. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002.

_____, *O Poder Simbólico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.

_____, *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRUSCHINI, Cristina. ‘Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação?’ In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org), *Trabalho e Gênero – Mudanças, permanências e Desafios*. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: ed. 34, 2000.

BUCKER, Bárbara Pataro. *O feminismo da Igreja e o conflito*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que Importan – sobre los limites materiales y discursivos del ‘sexo’*. Bueno Aires: Paidós, 2002.

CARNEIRO, Fernanda. ‘O Eros escondido: aspectos éticos da contracepção’. In.: SCAVONE, Lucila (org). *Tecnologias Reprodutivas: gênero e ciência*. São Paulo: EDUNESP, 1996.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade 2*. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CAMPOS, Luís de Castro Jr. *Pentecostalismo – sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

CARRANZA DÁVILA, Brenda Maribel. *Renovação Carismática Católica: Origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHACHAM, Alessandra Sampaio; MAIA, Mônica Bara. ‘Corpo e Sexualidade da Mulher Brasileira’. In.: In.: VENTURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Sueli de (org). *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2004.

CHARTIER, Roger. ‘Diferenças entre os sexos e dominação simbólica’. In.: *Cadernos PAGU* (4), 1995, p. 37-47

CIOMMO, Regina Célia Di, *Ecofeminismo e Educação Ambiental*. São Paulo: Ed. Cone Sul e Uberaba: Ed UNIUBE, 1999.

DA MATTA, Roberto. ‘O Ofício de Etnólogo, ou como Ter “Anthropological Blues”’. In.: NUNES, Edson de Oliveira (org.) *Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DHOQUOIS, Règine. ‘O direito do trabalho e o corpo da mulher (França: séculos XIX e XX) Proteção da produtora ou da Reprodutora?’. In.: Matos, Maria Izilda de & SOIHET, Rachel. *O corpo Feminino em Debate*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo:Edições Paulinas, 1989.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos IV. Estratégia, poder-saber*, 2ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____, *Vigiar e Punir*. 16ªed. Petrópolis:Vozes, 1998.

_____, *História da Sexualidade 1. – a vontade de saber*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Graal, 1988.

_____, *História da Sexualidade 2. –o uso dos prazeres*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Graal, 1984.

FRANKE, Edith. ‘Feminist Orientation as an Integral Part of Religious Studies’. In.: Revista de Estudos da Religião, São Paulo:PUC, nº2, 2001, http://www.pucsp.br/rever/rv2_2001/p_edith.pdf, acesso em 22 de setembro de 2008

GARCEZ, Bruno. ‘Evangélicos e carismáticos chegam a 49% da população urbana’, *BBC do Brasil.com*, 6 de outubro de 2006., In.: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/10/061005_pesquisareligiaocidades_bg.shtml , acesso em 16 de julho de 2008.

GEBARA, Ivone. 'Pensar a rebeldia cristã a partir das relações de gênero'. In.: SOUZA, Sandra Duarte (org). *Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____, *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. 4ª ed. Lisboa: Editoral Presença, 1994.

_____, *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: EdUNESP, 1993.

_____, *Conseqüências da Modernidade*. 1991. São Paulo: UNESP.

GILLINGAN, Carol. *Uma voz Diferente*. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Ventos, 1982.

GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 8ªed. Petrópolis: Vozes, 1985

_____, *Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

GOLDENBERG, Miriam. *Ser homem, ser mulher: dentro e fora do casamento. Estudos antropológicos*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HUBBARD, Ruth. 'Algumas Idéias sobre Masculinidade das Ciências Naturais'. In.: GERGEN, Mary McCanney. *O Pensamento Feminista e a Estrutura do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, Ed. Universidade de Brasília, 1993.

HUNT, Mary E. 'Novos Estudos de religião sobre sexualidade'. *Gênero, Religião e Modernidade*. Mandrágora. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, ano IX, nº 10, 2004.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o Sexo – Corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LARAIA, Roque. 'Jardim do Éden Revistado'. In.: *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v.40 nº1, 1997.

LAURETIS, Teresa de. "A tecnologia do gênero". In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Tendências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEMONS, Carolina Teles. *Religião, Gênero e sexualidade – o lugar da mulher na família camponesa*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2005.

LEONE, Eugênia Trancoso. 'Renda familiar e trabalho da mulher na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 80 e 90'. ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org). *Trabalho e Gênero – Mudança, Permanências e Desafios*. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: Ed. 34, 2000.

LIMA, Tânia Stolze. "O que é corpo?". In.: *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER. Volume 22, número 1 – junho 2002.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais – Adesão Religiosa na Esfera Familiar*. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

MARCELO, João Rangel. *Imagens de uma devoção: as peregrinações aos santuários de Nossa Senhora Aparecida e Nuestra Señora de Caacupé*. São Paulo, 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Programa de Pós-Graduação de integração da América Latina, Universidade de São Paulo.

MCGUIRRE, Meredith B. *Religions – The Social Context*. 4ª ed. USA: Thomson, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. 'O desafio da pesquisa social'. In.: *Pesquisa Social – teoria, método e criatividade*. 27ª ed. Petrópolis: RJ, 2008.

MONTAGNER, Paula. "Dinâmica e perfil do mercado de trabalho: onde estão as mulheres? In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org), *Trabalho e Gênero – Mudanças, permanências e Desafios*. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: ed. 34, 2000.

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo, 'Sobre as professoras de "antigamente" que eram "feias" e "usavam óculos"...In. *labrys*, estudos feministas, número 1-2, julho/ dezembro 2002.

OLIVEIRA, Luciane Cristina de. *Visões do Inferno – A temática escatológica na Igreja Católica Contemporânea no Brasil*. São Carlos, 2003. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Carlos.

OROZCO, Yury Del Carmen Puello. *Mulheres, AIDS e Religião: uma análise da experiências religiosa de mulheres portadoras do vírus HIV e AIDS*. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) PUC-SP. CRE. Orientadora: Profa. Dr.a Maria José Fontenelas Rosado Nunes, 2000.

PAGELS, Elaine. *Adão, Eva e a Serpente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

PERROT, Michele. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____, 'Os silêncios do corpo da mulher'. In.: MATOS, Maria Izilda s. de & SOIHET, Rachel (org.). *Os corpos feminino em debate*. São Paulo; Editora UNESP, 2003.

_____, *Mulheres Públicas*. São Paulo: EdUNESP, 1998.

PIERUCCI, Antonio Flavio. 'É fácil ser católico'. Folha de São Paulo, 6 de maio de 2007. In.: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj0605200705.htm>, acesso em 10 de julho de 2008.

_____, *O Desencantamento do Mundo*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

PORTELLI, Alessandro. 'História oral como gênero'. In.: Proj. História. São Paulo, (22), jun. 2001.

PORTO, Marta. 'Em busca do *kairós*'. In.: VETURI, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Sueli de (org.) *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004.

PRANDI, Reginaldo. *Um Sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. 1997. São Paulo: EDUSP.

_____, 'Crise não aumenta busca por religião, diz sociólogo'. *Especial Fé. Folha de São Paulo*, 27 de setembro de 1998.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. 'Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In.: *Ciência e Cultura*. 39(3), março, de 1997.

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva: Lisboa, 1992.

RAGO, Margareth. 'Os Mistérios do Corpo Feminino, ou as Muitas Descobertas do Clitóris'. In.: Coletivo de Estudos Anarquistas – Domingos Passos. <http://www.nodo50.org/insurgentes/principal.htm>, acesso em 28 de agosto de 2007.

RODHEN, Fabíola. 'Feminismo do Sagrado: uma reencenação romântica da diferença'. In.: *Estudos Feministas*, nº 1. 1996.

ROSADO-NUNES, Maria José Fontelas. 'O catolicismo sob o escrutínio da modernidade'. In.: SOUZA, Beatriz de & MATINHO, Luís Mauro Sá (org). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus 2004.

_____, 'O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões'. In.: *Cadernos Pagu* (16), 2001.

_____, "Mulheres e o catolicismo no Brasil: uma questão de poder". In.: vários, *Interfaces do sagrado em véspera de milênio*. São Paulo: Editora Olha D'Água, 1996.

_____, "de mulheres e de deuses". In.: *Revista de Estudos Feministas*, Nº 0, 1992.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. "Rearticulando gênero e classe social". In.: COSTA, A.O. & BRUSCHINI, C. (org). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, SP:Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____, *O poder do macho*. 11ª ed. São Paulo: Moderna, 1987.

SARTI, Cynthia Andersen. *A família como espelho – um estudo sobre a moral dos pobres*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCOTT, J.W. “Gênero: Uma categoria útil de análise histórica”. *Educação e Realidade*. V.16, nº2, jul/dez, Porto Alegre: UFRG, 1990.

SCAVONE, Lucila. *Dar e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais*. São Paulo: EdUNESP, 2004.

SCHIEBINGER, Londa. *O Feminismo mudou a ciência?* Bauru, SP:EDUSC, 2001.

SCHMITT-PANTEL, Pauline. ‘A criação da mulher: um ardil para a história das filhas mulheres’. In.: MATOS, Maria Izilda s. de & SOIHET, Rachel (org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo; Editora UNESP, 2003.

SOUZA, Sandra Duarte. “Revista Mandrágora - Gênero e Religião nos Estudos Feministas” In.: *Revista Estudos Feministas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 12 (NE), setembro-dezembro/2004

STEIL, Carlos Alberto. ‘As aparições marianas na história recente do catolicismo’. In.: MARIZ, Cecília Loreto & STEIL, Carlos Alberto (org.) *Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

VALLE, Edênio. ‘A Renovação Carismática Católica. Algumas observações’. In: *Estudos Avançados*. vol.18 no.52 São Paulo Dec. 2004, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300008, acesso dia 10 de julho de 2008.

_____, “A Igreja Católica ante a homossexualidade. Ênfases e descolamentos de Posições”. In: *Revista Eletrônica de Estudos da Religião*. nº1, 2006. http://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_valle.pdf, acesso dia 15 de março de 2007.

VELHO, Gilberto. ‘Observando o Familiar’. In.: NUNES, Edson de Oliveira (org.) *Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VITAL, Marciano. *Feminismo e Ética: como feminizar a moral*. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.

WACH, Joachim. *Sociologia da Religião*. 1990. São Paulo: Paulinas.

WOODHEAD, Linda. “Mulheres e gênero: uma estrutura teórica”. *Revista de Estudos da Religião* nº1, 2002. http://www.pucsp.br/rever/rv1_2002/p_woodhe.pdf.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*, vol 1 e 2. 4ª ed. Brasília, DF: Ed. UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1999.

_____, *Metodologia das Ciências Sociais*, parte 1. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora Estadual de Campinas, 1992.

_____, ‘A Sociologia da Autoridade Carismática’. In: GERTH e MILL. *Max Weber. Ensaio de Sociologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

ZALUAR, Alba. 'Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas'. In.: CARDOSO, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FONTES DE REFERÊNCIA

ABIB, Mons. Jonas. 'Homens e mulheres de Deus', Formação, *cancaonova.com*, dia 1º de julho de 2006. In.:
<http://www.cancaonova.com/porta/canais/formacao/internas.php?id=&e=4058>, acesso em 8 de fevereiro de 2009A.

_____, 'Espírito Santo, em Ti busco graça, força e poder!', blog padrejonas.com, dia 29 de janeiro de 2009. In.:
http://www.cancaonova.com/porta/canais/pejonas/pejonas_msg_dia.php?id=23465, acesso em 7 de fevereiro de 2009.

_____, 'Amar é uma decisão'. In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

_____, *Homem e Mulher em sintonia*. 11ªed. Cachoeira Paulista: Ed.Canção Nova, 2002.

ADAMO, Maria. 'A Páscoa que mudou a minha vida!', _____, "Nínive ou Társis? Como escolher um Caminho Seguro!", dia 7 de abril de 2007. In.:
<http://blog.cancaonova.com/marinaadamo/2007/04/>, acesso em 7 de fevereiro de 2009.

ANDREI, Silvio. 'Sexo no Casamento', Blog *Diálogo com Deus*, Blog *Diálogo com Deus*, dia 12 de setembro de 2007. In.:
<http://blog.cancaonova.com/padresilvioandrei/category/casamento/>, acesso em 23 de setembro de 2008.

ANJOS, Pe. Marcio Fabri dos, 'Relação entre homens e mulheres na Vida Religiosa'. In.: ANJOS, Pe. Marcio F. dos & SIERRA, Ir. Rosa A. O. *Gênero e Poder na Vida Religiosa*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

AQUINO, Felipe. 'Piercings trocados por rosários- A integridade corporal e a saúde não devem ser sacrificadas a modismos', Formação, *cancaonova.com*, dia 29 de janeiro de 2009. In.:
<http://www.cancaonova.com/porta/canais/formacao/internas.php?id=&e=11305>, acesso dia 13 de fevereiro de 2009C.

_____, Especial Preservativos. Fonte: <http://www.vidahumana.org>, In.:
<http://www.cancaonova.com/porta/canais/especial/preservativos/materias.php?local=0&id=2059>, acesso em 7 de fevereiro de 2009.

_____, 'Namoro, Sexo, Drogas, Violência, Etc ...'. Formação, *cancaonova.com*, do dia 29 de janeiro de 2003. In.:
<http://www.cancaonova.com/porta/canais/formacao/internas.php?id=&e=2236>, acesso em 7 de fevereiro de 2009A.

_____, 'A tragédia dos filhos órfãos de pais vivos'. Formação, *cancaonova.com*, do dia 11 de setembro de 2007. In.: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?id=&e=6911>, acesso em 7 de fevereiro de 2009B.

_____, 'Anel da Pureza', Blog Felipe Aquino, dia 25 de setembro de 2008, In.: <http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2008/09/25/anel-da-pureza/>, acesso em 7 de outubro de 2008.

_____, 'O Sexo nos planos de Deus', Formação, *cancaonova.com*, dia 4 de julho de 2008 In.: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?e=10251>, acesso em 12 de julho de 2008.

_____, 'A mulher e a moral cristã'. In.: Blog Felipe Aquino, dia 27 de março de 2008, <http://blog.cancaonova.com/felipeaquino/category/feminismo/>, acesso em 24 de março de 2008.

_____, 'Castidade - Para se viver uma vida casta é necessário a aprendizagem do domínio de si'. Formação, *CANCAONOVA.COM*, dia 29 de janeiro de 2008, <http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?e=8242>, acesso 02 de fevereiro de 2008.

_____, 'O Dia da Mulher'. Formação, *cancaonova.com*, dia 08 de março de 2007, In.: www.cancaonova.com/portal/canais/formacao, acesso 29 de agosto de 2007.

_____, *Sereis uma só Carne*. 21ª ed. Lorena: Ed. Cleofás, 2006.

_____, *Namoro*. 22ª Ed. Lorena: Cleofás, 2005.

_____, *Os pecados e as virtudes capitais*. 5ª ed. Lorena: Cleofás, 2005A.

_____, 'Sexo Perfeito: entrega e santidade' In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

CASTANHO, Dom Amary. *O Casal Humano na Sagrada Escritura*. 2ª ed. Cachoeira Paulista: Ed. Canção Nova, 2005

DUNGA. 'CASTIDADE!!!'. In.: Dunga – Transfiguração, dia 13 de agosto de 2008. <http://blog.cancaonova.com/dunga/2008/08/13/castidade/>, acesso em 07 de fevereiro de 2009.

_____, *Jovem, o caminho se faz caminhando*. 10ª ed. Cachoeira Paulista: Ed. Canção Nova, 2005.

_____, 'O jovem é chamado ao desafio'. In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

FERNANDES, Diego. *Fala sério! É proibido ser diferente*. Cachoeira Paulista: Ed. Canção Nova, 2005.

LEO, Padre. *Cheia de Graça*. São Paulo:Ed. Canção Nova, 2007.

_____, *Servir no Espírito*. 5ª ed. Loyola: São Paulo, 2001.

JARDIM, Wellington da Silva, (Eto) 'Fugir do Pecado é heroísmo', Mensagem no programa 'Sorrindo pra Vida', da TV Canção Nova, dia 17 de setembro de 2008. In.: <http://euajudo.cancaonova.com/destaque.php?id=4071>, acesso em 12 de julho de 2008.

LOPES, Pe. Edemilson. 'Homens e mulheres profundamente curados'. In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

MELO, Manuela. 'A sexualidade é dom de Deus?'. In.: Formação, cancaonova.com, dia 11 de setembro de 2008, <http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?id=&e=11157>, acesso em 17 de setembro de 2008.

NÉRI, Ana. 'Oração de Renúncia (afetividade e sexualidade)', Blog Ana Néri, dia 15 de janeiro de 2008. In.: <http://blog.cancaonova.com/ananeri/2008/01/15/oracao-de-renuncia-afetividade-e-sexualidade/>, acesso dia 28 de setembro de 2008.

PAPA, João Paulo II. Apostolado Veritatis Splendor: *FAMILIARIS CONSORTIO*. Disponível em <http://www.veritatis.com.br/article/3714>. Disponível desde 05 de setembro de 1999. Acesso em 21 de setembro de 2008.

PEDRINI, Alírio José, SJC. *Jovens – formação afetiva e sexual*. Campinas: Raboni, 2003.

RANAGHAN, Kevin e Dorothy. *Católicos Pentecostais*. Pindamonhangava/SP: O.S.Boyer, 1972.

SÁ, Ricardo. 'Sexualidade, relacionamento e vida de oração'. In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

SANAGIOTTO, Pe. Alir. 'A devoção a Virgem Maria é necessária para a salvação?', Blog Padre Alir, 15 de setembro de 2008. In.: <http://blog.cancaonova.com/padrealir/category/virgem-maria/>, acesso 26 de setembro de 2008.

SANTIAGO, Luzia. 'Coração Íntegro'. In.: *A cura da nossa afetividade e sexualidade*. 14 ed. São Paulo: Ed. Canção Nova, 2003.

ZABISKY, Silvinho. 'A IMPORTÂNCIA DO SOFRIMENTO', Blog Beatitudes, 19 de janeiro de 2009. In.: <http://blog.cancaonova.com/beatitudes/2009/01/19/a-importancia-do-sofrimento/>, acesso em 7 de fevereiro de 2009.

Documentos

Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* – 'O homem esposo e pai- Na família, o homem é chamado a viver seu dom e dever de esposo e pai', 13 de agosto de 2005. In.:

<http://cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?id=&e=3419>, acesso em 29 de setembro de 2008.

Comissão Teológica Internacional. 'La speranza della salvezza per i bambibi che muoiono senza battesimo', dia 19 de janeiro de 2007 In.:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20070419_un-baptised-infants_it.html, acesso em 10 de julho de 2008.

Pesquisas

CATÓLICOS DIVERGEM DA IGREJA EM RELAÇÃO A DIVÓRCIO, SEGUNDO CASAMENTO E USO DE CAMISINHA – Datafolha, pesquisa realizada dia 5 de maio de 2007. In.: http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=444, acesso em 13 de fevereiro de 2009.

MULHERES, TRABALHO E FAMÍLIA, - Fundação Carlos Chagas. In.: http://www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/mtf.html, acesso em 08 de agosto de 2008.

GANHOS DE HOMENS, GANHOS DE MULHERES - Fundação Carlos Chagas. In.: http://www.fcc.org.br/mulher/series_historicas/ghgm.html, acesso em 08 de agosto de 2008A.

MULHERES RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, IBGE, censo de 2000. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfildamulher/tabela032000.shtm>, acesso em 07 de agosto de 2009.

Documentos Eclesiásticos

Sexualidade Humana: Verdade e Significado – Conselho Pontifício para a Família – dia 8 de dezembro de 1995.

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html, acesso em 17 de setembro de 2008.

Orientações Teológicas e Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica' – 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente /1994. Brasília, DF, de 22 a 25 de novembro de 1994.

http://www.cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO%2053-.pdf , acesso em 29 de dezembro de 2008.

Material áudio-visual da Canção Nova

DVDs

Palestras Juventude, Pe. Léo. *PHS – Por Hoje Sim*

Palestras Afetividade e Sexualidade, Dunga. *Sexualidade Definitiva/Palavra de Deus*

Palestras Igreja, Mons. Túlio Chirivello. *Hom. Maria, a primeira carismática*

Palestras Família, Mons. Jonas Abib, *Submissão e Segredo*.

CDs

Palestras Igreja, Pe. Leo. *Servir do Jeito de Maria*.

Palestra Afetividade e Sexualidade, Pe. Leo. *Não Pecar contra a castidade*.

Coletânea de Palestras do Pe. Leo. 7 CDs – *Família Restaurada, Católicos Light*

Pen Drive

2Gb – Família - 20 palestras diversas sob o tema Família.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Cessão para autorização da pesquisa

São Carlos, 3 de julho de 2007.

Eu _____, _____(estado civil), CIC _____, declaro para devidos fins que autorizo a pesquisa de campo com as pessoas pertencentes e frequentadores do *Grupo de Oração Hessed*, da cidade de São Carlos, o qual sou a líder/coordenadora carismática, seja de forma gravada, em conversas informais ou observações realizadas durante os encontros do grupo, para que a pesquisadora Luciane Cristina de Oliveira, doutoranda da FCLAr/UNESP, desenvolva sua tese, que tem como objetivo a análise das relações de gênero promovidas dentro do movimento da Renovação Carismática Católica, e assim possa usar os dados coletados integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Apêndice B – Histórico

Nome:		Codinome: <i>apenas duas pessoas quiseram escolher um codinome</i>	
Idade:		Estado Civil:	
Escolaridade: <i>Quase todos os entrevistados tinham nível superior.</i>		Profissão: <i>Duas mulheres casadas não trabalham⁴⁰.</i>	
Forma de tratamento entre o casal: <i>O objetivo era apreender se era comum o casal ter o tratamento de pai e mãe, tendo em vista que há a dessexualização feminina, a partir do momento em que a mulher torna-se mãe. Porém, nenhuma das pessoas casadas utilizava esse termo de tratamento.</i>			
Católico ou é convertido? Entre as pessoas carismáticas, como já foi exposto, há a necessidade de uma adesão maior do fiel, e por esse motivo, são tratados como <i>neoconvertidos</i> . Entre os entrevistados, apenas uma delas era de outra origem religiosa, era presbiteriana, as outras pessoas todos eram católicos.			
Nome do marido: (Nome da esposa)			
Idade:		Estado Civil:	
Escolaridade:		Profissão:	
Número de filhos:	Homens:	Mulheres:	
Estudam?			
Trabalham?			
Renda familiar: <i>Apenas para ter um parâmetro da classe social do grupo, sendo que apenas um dos casais mostrou ser de uma classe baixa.</i>			

⁴⁰ É interessante ressaltar que se as mulheres trabalham fora do espaço doméstico, o serviço é autônomo, por isso, ressaltaram que a prole tinha prioridade ao trabalho e duas mães que trabalhavam como funcionárias públicas, uma tinha a mãe para realizar a maternagem e a outra tinha um emprego o qual o horário era mais maleável, conforme ela própria relatou durante a entrevista.

APÊNDICE C – Questionário

Sobre o envolvimento com a Renovação

- O que a(o) levou à Renovação Carismática Católica?
- Como você sente que é vista(o) na sociedade por essa opção?
- Como as mulheres são vistas pelo movimento? E como é visto ter uma mulher a frente do Grupo de Oração?
- Qual mulher você admira e por quê?

Sobre a vida à família

- Como você conheceu seu marido/noivo/namorado(sua esposa/noiva/namorada)?
 - Você acredita que de uma amizade possa surgir um amor sólido, conforme propõe o livro *Namoro*, do Prof. Felipe Aquino? Você se sujeitaria a isso, caso fosse escolhida a pessoa com quem devesse namorar?
- Você é feliz em seu casamento/relacionamento?
- Há diálogo no relacionamento? Como você classifica o seu temperamento e o dele(a)?
- Há diferenças no sentido do matrimônio entre os homens e as mulheres? Por quê?
- Você trabalha? - específica às mulheres
 - Se sim, como você lida com as questões familiares, o cuidado da casa, dos filhos? Sente satisfação pela vida profissional ou sente-se culpada pela distância da família?
 - Se não, você sente falta da vida profissional? Por quê?
- Há diferença no cotidiano do relacionamento entre o casal? Vocês identificam essa diferença? Se sim, como vocês lidam com as questões da vida pública e a vida privada?

Sobre a vida íntima

- A Renovação Carismática traz uma série de normas a serem seguidas, nesse caso me pautarei sobre questões envolvendo a sexualidade. Podemos prosseguir a entrevista?
- Para você o que seria um bom parceiro/uma boa parceira?
- Como você analisa sua vida íntima?
- Você concorda com o ato sexual ser apenas com o objetivo de procriação? Ou seja, se praticá-lo, não usar meios contraceptivos.
- Você acredita que a mídia tem estimulado as pessoas pensarem que a vida sexual deva ser liberal e, dessa forma, estimulando relacionamentos livres?
- A castidade é um traço importante para os carismáticos. Porém, ela existe entre os fiéis ou na vida íntima essa norma não é posta em prática?

APÊNDICE E – Perguntas à líder

Sobre o envolvimento com à Renovação -

Como você definiria a Renovação na sua vida, quais as modificações promovidas?

Como você se vê a frente de um grupo de oração?

Sobre a vida à família -

A família começa de um namoro, o que acha que falta nos relacionamentos?

Qual é a grande questão que envolve o casal? Como é ter filhos? E se a mulher trabalhar?

Sobre a vida íntima

O que você define como sexualidade? Como a Renovação vê o ato sexual?

Qual a importância da castidade? Como é vista a televisão, ela influencia os relacionamentos livres?

ANEXOS

ANEXO A - Os filmes indicado pelo Vaticano

RELIGIÃO

- A Paixão (La Passion) - Ferdinand Zecca (França, 1903).
- A Paixão de Joana d'Arc (The Passion of Joan of Darc) - Carl Dreyer (França, 1928).
- O Senhor Vicente (Monsieur Vicent) - Maurice Cloche (França, 1947).
- As Flores de São Francisco (Flowers of St. Francis) - Roberto Rossellini (Itália, 1950).
- Ordet/O Mundo (Ordet/The World) - Carl Dreyer (Dinamarca, 1955).
- Ben-Hur (Ben-Hur) - William Wyler (Estados Unidos, 1959).
- O Nazareno (Nazarin) - Luis Bunuel (México, 1959).
- O Evangelho segundo São Mateus (The Gospel According to St. Mathew) - Pier Paolo Pasolini (Itália, 1964).
- Um Homem para todos os Tempos (A Man for All Seasons) - Fred Zinnemann (Inglaterra, 1966).
- Andrei Rublev (Andrei Rublev) - Andrei Tarkovsky (União Soviética, 1966).
- O Sacrifício (The Sacrifice) - Andrei Tarkovsky (Suécia/França, 1986).
- A Missão - Roland Joffe (Inglaterra, 1986).
- A Festa de Babete (Babette's Feast) - Gabriel Axel (Dinamarca, 1987).
- Francisco (Francesco) - Liliana Cavani (Itália, 1988).

ARTE

- Nosferatu (Nosferatu) - F. W. Murnau (Alemanha, 1922).
- Metrópolis (Metropolis) - Fritz Lang (Alemanha, 1927).
- Napoleão (Napoleon) - Abel Gance (França, 1927).
- A Pequena Garota (Little Women) - George Cukor (Estados Unidos, 1933).
- Tempos Modernos (Modern Times) - Charles Chaplain (Estados Unidos, 1936).
- A Grande Ilusão (Grand Illusion) - Jean Renoir (França, 1937).
- A Diligência (Stagecoach) - John Ford (Estados Unidos, 1939).
- O Mágico de Oz (The Wizard of Oz) - Victor Fleming (Estados Unidos, 1939).
- Fantasia (Fantasia) - Walt Disney (Estados Unidos, 1940).
- Cidadão Kane (Citizen Kane) - Orson Welles (Estados Unidos, 1941).
- The Lavendar Hill Mob (The Lavendar Hill Mob) - Charles Chrichton (Inglaterra, 1951).
- A Estrada (La Strada) - Federico Fellini (Itália, 1954).
- 8 1/2 (8 1/2) - Federico Fellini (Itália, 1963).

O Leopardo (The Leopard) - Luchino Visconti (Itália, 1963).

2001: Uma Odisséia no Espaço (2001: A Space Odyssey) - Stanley Kubrick (Inglaterra, 1968).

VALORES

Intolerância (Intolerance) - D. W. Giffith (Estados Unidos, 1916).

Cidade Aberta (Open City) - Roberto Rossellini (Itália, 1945).

É uma Vida Maravilhosa (It's a Wonderful Life) - Frank Capra (Estados Unidos, 1947).

O Ladrão de Bicicletas (The Bicycle Thief) - Vittorio Di Sica (Itália, 1948).

Na Área da Praia (On the Waterfront) - Elia Kazan (Estados Unidos, 1954).

A Harpa da Birmânia (The Burmese Harp) - Kon Ichikawa (Japão, 1956).

Morangos Selvagens (Wild Strawberries) - Ingmar Bergman (Suécia, 1957).

O Sétimo Selo (The Seventh Seal) - Ingmar Bergman (Suécia, 1957).

Dersu Uzala (Dersu Uzala) - Akira Kurosawa (União Soviética/Japão, 1975).

A Árvore de Wooden Clogs (The Tree of Wooden Clogs) - Ermanno Olmi (Itália, 1978).

Carruagens de Fogo (Chariots of Fire) - Hugh Hudson (Inglaterra, 1981).

Gandhi (Gandhi) - Richard Attenborough (Inglaterra, 1982).

O Revoar das Crianças (Au Revoir les Enfants) - Louis Malle (França, 1987).

O Decálogo (Dekalog) - Krzystof Kieslowski (Polônia, 1988).

A Lista de Schindler (Schindler's List) - Steven Spielberg (Estados Unidos, 1993).

Nazareth Resource Library

Fonte: Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais

In.: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=227062>

ANEXO B – Fotos de camisetas da Canção Nova



ANEXO C – Tau



